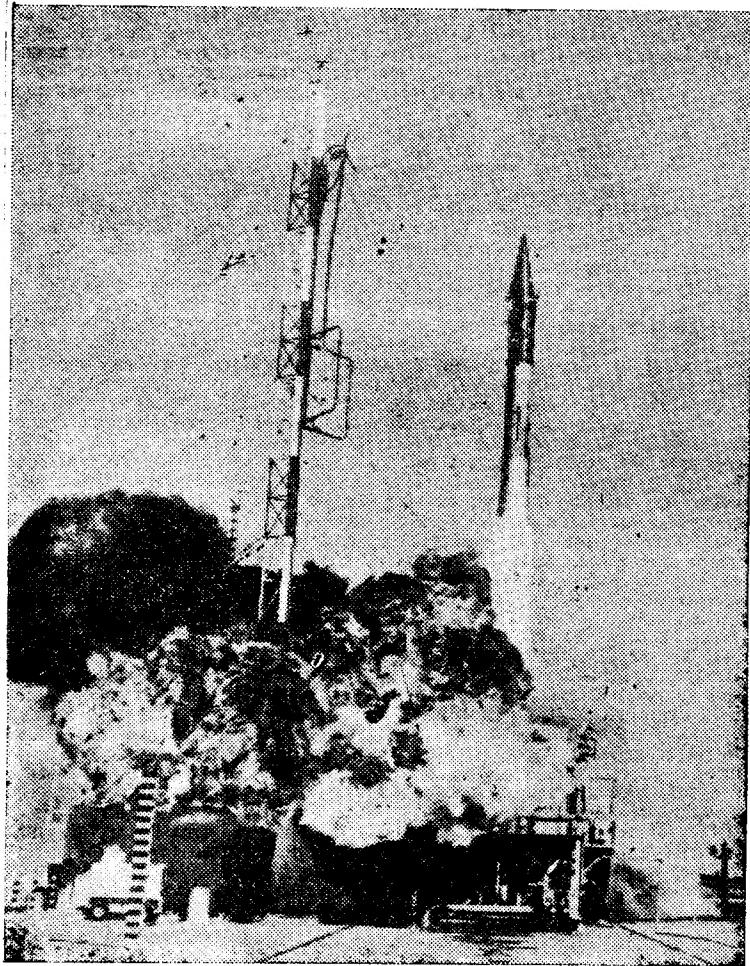


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma imagem do momento preciso em que o «Vanguard» — projectado satélite americano — explodia, na base de Cape Canaveral. Depois de intensos preparativos nesta base, de que há dias demos uma imagem de que esta é a réplica, o satélite incendiou-se no solo pondo em ebulição a opinião publica norte-americana

Carta aberta

a Eisenhower e Kruchchev — (1)

por BERTRAND RUSSELL

Bertrand Russell é uma das mais representativas figuras intelectuais e morais deste século. Filósofo, ensaísta, animador infatigável de todas as cruzadas de benemerência, reúne, como o dr. Schweitzer, o prestígio de uma actividade desinteressada à penetração de um pensamento profundamente original. Ninguém como ele denunciou, desde a primeira hora, os perigos da guerra nuclear e esta sua «Carta aberta», redigida numa hora angustiosa para o presente e o futuro da Humanidade, recebeu um acolhimento da opinião publica mundial correspondente à generosidade das intenções que a inspiraram. Publicando-a no nosso jornal julgamos contribuir para o esclarecimento do mais árduo e dramático problema que a História ainda até hoje põs à meditação dos homens.

O ministro da Defesa segue para Paris no dia 14

para a reunião da N. A. T. O.

No dia 14, parte para Paris, num avião militar, acompanhado de diversos membros da sua comitiva, o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que vai tomar parte na reunião anual da N. A. T. O., ao nível ministerial.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Muito poderosos senhores: Para salvaguardar a paz, a primeira tarefa a empreender é a de pôr termo à proliferação atómica, quer dizer à multiplicação do numero de países que dispõem de armas nucleares. Isto só pode conseguir-se por um acordo entre os vossos dois países, pois só estes estão em condições de recusar aos outros os meios de fabricarem aquelas armas, recusando-lhes o auxilio económico e técnico de que precisam. Sem esse acordo o aparecimento de cada uma potência atómica será saudado com uma vitória para o bloco a que pertencer e tido como um factor novo a reforçar o seu potencial de guerra. Se efectivamente desejamos evitar o holocausto em que a Humanidade e a civilização desapareçam há que o fazer sem demora.

Enquanto a balança do medo

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

PROBLEMAS RELATIVOS À DEFESA DO OCIDENTE

Causou surpresa em Paris

o acordo anglo-americano para instalar bases de foguetões na Grã-Bretanha

LONDRES, 9. — Em seguimento à confirmação oficial, por Washington, do acordo para a instalação de bases de lançamento de foguetões na Grã-Bretanha, um porta-voz do Ministério da Guerra declarou: «Um acordo de princípio foi firmado entre os dois países sobre os projecteis teleguiados. Todavia, as informações pormenorizadas, recentemente publicadas, a respeito da instalação, na Grã-Bretanha, de quatro rampas de lançamento de foguetões são «prematuras».

No Foreign Office limitam-se a declarar que não podem confirmar as declarações oficiais feitas, a este respeito, em Washington.

Os observadores esperam que Harold MacMillan faça, em breve, uma declaração, nos Comuns. Por agora, parece extemporaneo que os informadores oficiais dêem à imprensa informações cuja primazia cabe, normalmente, ao Parlamento. — (F. P.).

Surpresa em França

PARIS, 9. — A confirmação oficial de um acordo anglo-americano, relativo à instalação de quatro rampas de lançamento, no território do Reino Unido, provocou certa surpresa. Com efeito, supunha-se, nos círculos informados, que este acordo só se tornaria definitivo depois da conferência da N. A. T. O., em Paris.

Todavia, considera-se que se a Grã-Bretanha não esperou pela reunião, os acordos em nada invalidam a atitude que as outras potências da N. A. T. O. possam vir a tomar. De resto, considera-se que estes ultimos países resolverão como entenderem, sem se considerarem ligadas ao exemplo britânico. — (F. P.).

Nota do dia

Divergência de opiniões.

Tem suscitado vivos comentários a peça em cena no Teatro Nacional, que obteve uma aceitação por assim dizer unanime da critica (foram particularmente significativas as palavras que lhe consagrou a Imprensa católica) e está a alcançar uma audiência bastante eloquente por parte do publico. Enquanto todas as opiniões estão de acordo acerca do brilho da montagem e do valor da apresentação, algumas, porém, divergem quanto à oportunidade da escolha para inauguração da temporada no Teatro Nacional.

No nosso prezado colega «Diário da Manhã», por exemplo, Ramiro Valadão discorda, por entender que «as preocupações do seu autor (Arthur Miller) são inteiramente opostas às de uma ética política de que, sob nenhum pretexto, nos podemos afastar, se não se quiserem contrariar objectivos fundamentais». No mesmo jornal, porém, C. de Turcifal, depois de louvar incondicionalmente o valor da obra e as intenções do autor, conclui que «toda a peça se deve entender como um serviço a bem da Nação». Claro que esta simples divergência de opiniões num órgão tão insuspeito como é o «Diário da Manhã» não deixa de representar um sintoma saudável de que caminhamos para uma atmosfera de tolerancia e de respeito mutuo, ao aceitar-se sobre estes assuntos um plano de discussão amigável e compreensiva que está longe do «crê ou morres» da intolerancia medieval e do «quem não é pelo Tribunal é contra o Tribunal» da peça de Arthur Miller.

O ministro da Economia recebeu agradecimentos pela recente reforma dos Serviços Pecuários

A recente reforma da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários remodelou profundamente, como, aliás, já tivemos oportunidade de acentuar, aquele importante departamento do Ministério da Economia e organismos dependentes. Os altos funcionários dos serviços da referida direcção-geral e a classe veterinária, que bem compreendem o alcance das disposições da reforma, prestaram hoje, de tarde, homenagem de agradecimento ao Governo, nas pessoas dos srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura.

No gabinete do sr. dr. Ulisses Cortês compareceram o director-geral, dr. França e Silva, e os seus directos colaboradores e funcionários dos vários serviços, nomeada-

(Continua na 6.ª página)

O TRANSITO EM LISBOA

Já estão a construir-se na Avenida da Liberdade passagens subterrâneas para peões

Lisboa está hoje a sofrer tão profundas alterações que os próprios habitantes dificilmente se apercebem da sua importancia. As obras que o Município está a promover, na maioria, foram planeadas com vista ao futuro desenvolvimento da cidade e consequente aumento provável da sua população. Ora, se as obras para o futuro só nele podem ser

devidamente avaliadas, não é menos certo que o presente nos pode dar indicações valiosas, desde que, por hipótese, ajuize dessa mesma importancia em relação aos próximos anos. Para tal, há que jogar com um perfeito conhe-

(Continua na 7.ª página)

O amor contra a morte



Em dois hospitais diferentes, duas cenas semelhantes, ambas decorrentes do horroroso desastre ferroviário ocorrido há dias na zona Sueste dos arrabaldes de Londres, catástrofe que causou a morte de perto de uma centena de pessoas. Vemos na gravura de cima uma mãe (a sr.ª Bennett) em lágrimas (de dor, de agradecimento ao destino?) beijando o filho já livre de perigo, depois de 24 horas de luta incessante com a morte; na de baixo o reencontro de um jovem casal. Ken Taylor, comovido e ansioso, beija a sua linda esposa Josephine, ainda mal desperta do letargo em que mergulhara, gravemente atingida, logo após o sinistro

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P

De ontem para hoje

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

ESTÁ em organização uma conferência diplomática (que só deve efectuar-se em Outubro do próximo ano) para a revisão da Convenção da União de Paris sobre Propriedade Industrial. Lisboa será o local desta conferência de grande projecção internacional. Por isso se encontra entre nós, neste momento, o prof. Jacques Secretan, director dos «Bureaux» Internacionais para a protecção da Propriedade Industrial e Literária, o qual terá várias reuniões de estudo com o dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio. No mesmo plano têm colaborado os srs. Georges Biguin, Richard Wipf, Alexandre Bobone, dr. Jorge Garin e dr. Fortes Rocha. Portugal mais uma vez saberá honrar a sua tradição de hospitalidade e o excelente renome de que já disfruta no domínio da boa organização, em suas fronteiras, de congressos e reuniões internacionais.

A PARCELA DE SONHO

PROCÓPIO — toda a gente o conhece como grande actor. Pois foi ontem homenageado como zoófilo, qualidade nele menos conhecida mas não menos nobilitante. A um médico, o dr. Roque Machado, homenageado pelos seus 25 anos de serviço numa companhia de navegação, louvou-se o seu gosto pelos estudos camoneanos, em que consome aplicadamente os intervalos da sua obrigação. Saber o homem encontrar alguma coisa onde possa realizar mais uma parcela de sonho — para além do dia-a-dia sempre igual que nos arrebatava sem remédio — eis uma fórmula de felicidade que passa ao alcance de muitos mas a que poucos são os que se decidem a deitar a mão.

A FUGA À DOR

UM rapaz de 18 anos (Augusto Severino, de Ferreiros de Tendais) carregava cartuchos de pólvora, que tinha a secar junto de uma lareira. E' inútil escrever-se que foi de repente: mas aconteceu que a pólvora explodiu e pegou fogo aos fatos do imprudente rapaz que, levado pelo desespero da dor, se lançou ao rio. Talvez seja difícil fazer a definição da dor — mas este episódio exemplifica-a: alguma coisa que não se pode sofrer e que se procura apagar nem que seja à custa de sofrimento maior.

A PASTORA NÃO MORREU

NAO era o clima idílico em que «Joana patas guardava»... Nem mansos rios, nem ledas madrugadas, nem freixos rumorosos: antes o frio, a terra conflagrada, árvores esgalhadas, em Tamel, de Sanfins. E a pobre Maria Ferreira tem 68 anos, encarquilhados, rijos ainda, porque é preciso que assim seja. Quando ela conduzia umas ovelhas para o curral, eis que algumas das borregas se lhe tresmalham e fogem para a linha férrea. Lá vai a boa da Maria atrás delas e com tanto azar que, no momento preciso, em que se aventurava, pé aqui pé ali, sobre os «rails», surge, num apitar de morte, o «rápido» Viana-Porto. Luzes, estridor, e um choque brutal. Caiu, sem acôrdo. O maquinista parou o comboio imediatamente e recolheu a pobre criatura, que se acha hospitalizada, em estado de choque e com várias costelas fracturadas, no Hospital de Barcelos. Morreram algumas das ovelhas, mas a Maria é de esperar que se salve. Nunca mais esquecerá aquele segundo da morte, atrozadora, em marcha...

SAUDADE DO PASSADO

É na escola, quando os interesses materiais, as ambições hierárquicas, ainda não poluíram o natural sentido de fraternidade das crianças, ou no perigo, quando a imagem da morte irmana os homens que juntamente o enfrentam, é então que se cimentam as puras amizades a que o tempo resiste. Por isso os combatentes da grande guerra de 1914-18, unidos ante a morte e no sangue vertido ou na generosidade da dádiva que não chegou a cumprir-se — ainda hoje se reúnem e, à margem da vida quotidiana, recheada de interesses e egoísmos, recriam o passado lavado e generoso. Assim ontem os antigos artilheiros do Corpo de Artilharia Pesada e de Artilharia Pesada Independente se reuniram para comemorar o 40.º aniversário da sua partida para França. De Oeiras seguiram para o Regimento de Artilharia de Costa, onde ouviram missa de sufrágio pelos companheiros mortos, e confraternizaram depois num almoço na «mess» dos oficiais. O general Daniel Rodrigues de Sousa presidiu a uma sessão de homenagem a três antigos combatentes (o então tenente José Maria Ferraz, o 1.º sargento inválido Manuel Joaquim Pereira e o 1.º sargento falecido António Rodrigues Maximino).

JORNAL PEQUENO

DOIS membros do Governo — os srs. ministros da Marinha e da Justiça — e outras altas individualidades, entre as quais os srs. comodoro Sarmiento Rodrigues, comandante Joaquim Teixeira, capitão Gaspar do Amaral e eng. Duarte do Amaral, tomaram parte numa grande caçada que se efectuou na Vidigueira numa propriedade do sr. dr. Domingos Garcia Pulido. Na Covilhã, um incêndio destruiu importantes máquinas e grande quantidade de matérias-primas numa fábrica de lençóis. * Duas raparigas, uma em Val de Prazeres (Aurora de Jesus do Ceu, de 14 anos), a outra em São Pedro do Sul (Maria Teresa Dantas, de 15 anos), sofreram ontem graves queimaduras, tendo-se-lhes incendiado a ambas o vestido, quando se ocupavam de afazeres domésticos, próximo do lume. * Em Aldeia do Mato, ficou ferido por um tiro de arma caçadeira, que se lhe desfechou nas mãos, o sr. Francisco do Rosário Braseto.

CONSERVE-SE BEM BARBEADO POR MAIS TEMPO

Este novo produto para barbear, graças às suas qualidades de penetração e ao extracto de lanolina * nele contido permite escanhoar-se a fundo sem irritar a pele.

WILLIAMS LUXURY SHAVING CREAM

O melhor creme para barbear do mundo. Mentolado ou normal.

(*) Lanolina concentrada 25 vezes.

WILLIAMS GLIDER

Creme de barbear, aplicável sem pincel, que penetra fundo na pele; também contém extracto de lanolina.



OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

62 mortos no desastre de aviação na Argentina

BUENOS AIRES, 9.—O desastre com o avião das «Aerolineas Argentinas», apanhado por violenta trovoadra a 15 quilómetros da localidade de Bolívar (380 kms. ao Sul da capital), causou 62 vítimas, tendo sido anunciadas, de princípio 61. São 55 passageiros e 7 tripulantes, incluindo-se entre os primeiros dez pares de recém-casados, que seguiam para a estação de desportos de Inverno, de San Carlos Bariloche.

O incêndio foi de tal maneira violento que não houve possibilidade de acudir aos sinistrados.

Vai fazer-se um inquérito no local onde ficou destruído o avião, que fazia a carreira regular entre Buenos Aires e San Carlos, no Sul do país.—(F. P.).

Seis mortos noutra desastre

PRESTWICK (Escócia), 9.—Morreram seis pessoas na queda de um bimotor de uma companhia escocesa sobre o deserto da Líbia.

O avião descolara de uma faixa construída no próprio deserto e fazia um voo experimental.—(A.N.I.).

Juan Jimenez voltou à vida

S. JOÃO DE PORTO RICO, 9.—O poeta espanhol Juan Ramon Jimenez (Prémio Nobel de Literatura — 1956), que, após a morte de sua esposa, caíra num estado de abatimento que fazia recear pela sua vida, encontra-se restabelecido e retomou a sua cátedra na Universidade. A sala onde lecciona foi dada o nome de sua esposa, e na Sala Zenobia, ante o retrato da companheira e estimuladora da sua vida, já recomeçou a sua obra poética como aquela lhe pedira à hora da morte.—(Efe).

A VIDA EM COIMBRA

Uma intervenção a favor da praxe académica

Em resposta à carta que há dias publicámos do sr. dr. Fernando de Castro Saraiva, na qual se denunciava o espírito contrário ao progresso que preside ou presidiria aos descalços e gloriosos dos «praxistas» de Coimbra, recebemos outra carta em que, com a maior urbanidade, o sr. dr. Fernando Mendes Pardal, outro antigo aluno da Universidade de Coimbra, rebate aquelas asserções e convicções, aduzindo que afinal (tal, em ultima análise, a função social da «praxe», que por outro lado contribui para a criação de boas amizades) é necessária e conveniente para a adaptação à vida real quebrar os grandes impulsos de orgulho e de coragem com que os jovens possam entrar na Universidade. Conclui depois o sr. dr. Mendes Pardal que, graças à praxe, se tornou Coimbra a primeira cidade universitária do País e acaba por negar qualquer relação — estabelecida pelo sr. dr. Saraiva — entre o progresso da Humanidade e a abolição (ou a natural extinção) deste género de tradições. Compete-nos apresentar as ideias de uns e de outros, quando forem expressas em termos correctos. Agora, o publico que julgue. Damos a palavra ao sr. dr. Mendes Pardal:

Pela leitura do «Diário de Lisboa» do passado dia 6, tomei conhecimento de uma carta onde se condena severamente a praxe académica de Coimbra. É uma opinião que merece o nosso respeito, como todas as opiniões alheias, o que não implica, porém, que o ponto de vista expandido mereça a aprovação do signatário destas linhas.

Devo dizer, antes de mais nada, que fui caloiro em Coimbra, onde fiz todo o meu curso, e essa feliz circunstância obsteu a que ficasse

justamente alarmado com a revelação das «atrocidades» que sobre os caloiros são cometidas.

Mas outro tanto não sucede com muitos familiares de estudantes que para Coimbra vão todos os anos, a fim de iniciarem os seus estudos, e em relação a esses é que me pareceu de alguma utilidade a publicação destas breves considerações.

A praxe coimbrã sofreu, nos últimos anos, uma benéfica evolução, na medida em que dela foram expurgados alguns costumes menos simpáticos e que não tinham qualquer razão para subsistir. Mas hoje, e nos moldes em que ela é exercida, não me parece que se possam apresentar razões sérias que a condenem. Evidentemente, em todas as épocas houve em Coimbra alguns estudantes antipraxistas, mas a verdade é que a grande maioria da população escolar sempre foi e continua a ser respeitadora das tradições académicas.

E sendo assim, como é, somos forçosamente levados a concluir que a praxe académica de Coimbra contém em si virtualidades que têm assegurado a sua permanência até aos dias de hoje. Ou então, os milhares de estudantes que passaram por Coimbra terão sido, na sua grande maioria, «intelectualmente coxos»...

Mas esta ultima conclusão afigura-se-me inaceitável, e antes estou em crer que a quase totalidade da massa estudantil exerce, efectivamente, a praxe, porque nela reconhece evidentes benefícios para o próprio caloiro.

Quanto a mim, e para justificação do que atrás ficou escrito, devo dizer que as primeiras amizades que, em Coimbra contrai, e que ainda hoje perduram, nasceram exactamente do convívio com aqueles estudantes que me «mobilizaram» para as «repúblicas».

É que um caloiro normalmente dotado facilmente se apercebe do fim que os estudantes mais velhos têm em vista quando o «mobilizam», e desde logo afasta do espírito a ideia de que algum deles tenha a intenção de ofendê-lo de qualquer modo.

O que se pretende apenas com as inofensivas brincadeiras a que os caloiros são submetidos é ver como estes reagem a elas e, se for caso disso, tentar demonstrar-lhes que a excessiva arrogância e o amor próprio em demasia ser-lhes-ão prejudiciais na sua vida futura. Mas tudo isto sem nunca esquecer que o caloiro é um homem e um colega mais novo que necessita de ser amparado e aconselhado.

De resto, se algum estudante uma ou outra vez olvida esta realidade fundamental da praxe, lá estão os outros para lhe fazer lembrar, aplicando ao mau praxista as sanções que a lei académica comina para quem não sabe exercer condignamente a actividade praxística.

Felizmente estes casos são excepcionais, e não me parece que a sua rara verificação seja motivo para que se abandonem umas tradições académicas que fizeram de Coimbra a primeira cidade universitária do País.

Descansai, pois, ó pais extremos que tendes filhos caloiros em Coimbra! Nas próximas férias do Natal eles voltarão vivos e são à casa paterna e, estou certo, contentes com a nova experiência que lhes foi dado viver e com as novas amizades já alicerçadas.

E se porventura um ou outro pegou na mala de um «doutor», não vos importeis: muito boa gente fez o mesmo e nem por isso perdeu a sua dignidade.

O Autor da carta a que no princípio destas linhas me referi lamenta que grande numero de estudantes de Coimbra gaste estérilmente o tempo em «troupe» vagabundas e discussões sobre a legalidade ou ilegalidade do colete de tal ou tal formato, em vez de se debriçarem sobre os problemas angustiosos do mundo contemporâneo, o que contribui para que a Universidade não seja, como devia ser, um seminário de humanistas e de sábios.

Se bem entendo, a resolução definitiva dos problemas que inquietam o mundo contemporâneo está prejudicada, em certa medida, pela acção maléfica das «troupe» académicas de Coimbra.

E sendo assim, ai de nós! Temo que as provocações que nos afligem nunca mais tenham fim...

FERNANDO MENDES PARDAL

Boa mesa... bom Natal!



RECHEIO PARA PERU

1,500 kg de castanhas; 50 g de margarina Vaqueiro; 300 g de toucinho entremeadado; 1 litro de leite; noz moscada e 1 cravo de cabecinha

— Tire a casca às castanhas. Ponha-as a cozer em água salgada, tire a pelinha mais fina e torne a cozê-las em leite durante 30 minutos. Tempere com sal e pimenta. Noz moscada e cravo de cabecinha.

— Corte o toucinho em bocadinhos. Aloire-os em margarina Vaqueiro. Incorpore-os com o molho ao puré das castanhas. Recheie assim o peru e coza-o.

BOLO DE NATAL

250 g de açúcar; 250 g de margarina Vaqueiro; 250 g de chocolate ralado; 250 g de farinha; 8 ovos; 1 colher (café) de fermento

— Bata durante 10 minutos a margarina Vaqueiro amolecida com açúcar.

— Junte 8 gemas, depois o chocolate, a farinha, o fermento e as claras batidas em castelo.

— Unte com margarina Vaqueiro uma forma. Deite-lhe dentro a massa. Vá a forno médio.

— Decore com açúcar inglês, dando a impressão de neve e com motivos de Natal.

SUGESTÕES

A

MARGARINA



TORNA TUDO
MAIS APETITOSO

57-VA-N FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM

VIDA MUSICAL

Quarteto da Gewandhaus

Por estar impossibilitado de chegar a Lisboa, na data prevista, o Quarteto da Gewandhaus, de Leipzig, dará os seus anunciados concertos no Salão do Teatro Nacional de S. Carlos, em datas a fixar. Os sócios da Juventude Musical Portuguesa serão avisados oportunamente das novas datas. Entretanto, as marcações de lugares são as mesmas.

«Collegium Musicum»

Na próxima quarta-feira, às 21 e 45, haverá na sala de concertos do Conservatório Nacional o 1.º concerto do «Collegium Musicum» do presente ano lectivo, com a colaboração dos professores Abreu e Motta (piano) e Adolfo Clandé (violino).

Vida mundana

OLIVEIRA BRITO

Por via aérea, regressou ao Rio de Janeiro, o sr. dr. António de Oliveira Brito, deputado pelo P. S. D. e presidente da comissão de protecção da Câmara dos Deputados do Distrito Federal. Depois de participar em Genebra na Conferência Internacional de Tarifas, demorou-se em visita à Europa, onde colheu elementos e estudou as várias legislações sobre eleições, incluindo a portuguesa.

Em Portugal, o dr. Oliveira Brito, acompanhado do sr. Fanor Cumplido, chefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro, em Lisboa, visitou várias cidades, especialmente do Norte do País.

A apresentar-lhe cumprimentos de despedida, estiveram no aeroporto, além do sr. Fanor Cumplido, o sr. dr. Nuno Simões, Marino Alves, director da Panair do Brasil, etc.

ADRIANO SEABRA

Acompanhando a viúva do seu sócio e amigo, sr. Américo Breia, há dias falecido em Lisboa, regressou ao Rio por via aérea, o industrial e comerciante sr. Adriano Seabra. No aeroporto estiveram a apresentar-lhes cumprimentos, além de pessoas de família, os srs. ministro da Marinha e esposa, embaixador e embaixatriz da Holanda, comandantes Lopes Alves e Henrique Tenreiro e respectivas esposas, dr. Francisco Machado, dr. Nuno Simões, Aquilino Ribeiro, representantes da embaixada e consulado do Brasil, Marinho Alves, Fanor Cumplido, Jor., J. Pinto Coelho, João Pedro dos Santos, Joel Rosas, etc.

PARA AS SUAS COMPRAS de NATAL

triângulo

modas
decorações
utilidades

EM EXPOSIÇÃO NO
ATELIER
AV. INFANTE SANTO
LOTE 1-3º ANDAR-A

E BREVE MENTE NA
BOUTIQUE
AV. INFANTE SANTO
LOTE 4-LOJA-B

no). Serão executadas obras de Haendel, Beethoven e Cesar Franck. As marcações de lugares fazem-se na secretaria do Conservatório, e á hora do concerto, no átrio da entrada.

Concerto no teatro do S. N. I.

Esta noite, às 21 e 45, haverá um concerto de canto no Teatro do Palácio Foz. Apresenta-se o baixocantante Alfredo Mello, de nacionalidade brasileira, altamente considerado nos grandes centros da musica, que, acompanhado pela pianista Regina Cascais, interpretará um programa que inclui autores clássicos, românticos e contemporâneos. Ao moderno «lied» brasileiro, quase inédito entre nós, Alfredo Mello dedica toda uma parte do seu concerto, motivo de forte interesse para o nosso publico melomano.

Recital de Alfredo Melo

Hoje, às 21 e 45, haverá, na sala de teatro do Palácio Foz, um recital de canto de Alfredo Melo, com a colaboração da pianista Regina Cascais.

Venda de livros de Bernardo Dias

Na Casa Liquidadora, na Rua da Emenda, terá início na noite de 16 do corrente, a venda de cerca de mil e quinhentas espécies bibliográficas, num conjunto raras vezes alcançado e que foi reunido pelo falecido Bernardo Dias de quem o livreiro antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, seu testamentário, escreve no prefácio do catálogo: «Muitos o conheceram percorrendo os alfarrabistas de Lisboa com uma enorme pasta onde acumulava incompletos que, paciente e persistentemente, ia juntando até conseguir coleções inteiras, num afã a que só a morte pôs termo. Seus únicos bens eram estes livros que ponho agora á venda, e cuja verba se destina a uma pobre como ele, a quem muito queria, uma sua sobrinha que era o seu enlevo».

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

O sr. Fernando de Almeida toma posse amanhã, às 21 e 30, do cargo de 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

Carta de Bertrand Russell

(Continuação da 1.ª página)

dominar as relações internacionais não haverá limite para as despesas e sacrificios que os povos são obrigados a fazer com os objectivos exclusivos de reciproca destruição. Se os vossos dois países se consagrassem a essa tarefa, o primeiro resultado seria, para cada um deles, aplicar em fins uteis nove décimos das suas receitas orçamentais. De contrátrário, se a actual tensão não diminuir, o receio mutuo se não atenuar, o Mundo caminhará, cegamente, para a catástrofe, e para melhorar a sorte e o nível de vida das populações cada vez será menor a parte dos orçamentos nacionais que se lhes atribui.

Reformar o actual sistema de educação é uma das mais ingentes obras a empreender, orientando-se a juventude para a vida, em vez de, como agora acontece, a encaminhar para a morte. Tudo o que nesse sentido se fizer,

integrando-se no «curriculum» de escolas e universidades, contribuirá para pôr termo ao clima de ódio e desconfiança que há muito tempo prevalece. Até agora a visão do homem, na sua evolução e conquistas, foi e tem sido catalogada como uma série de actos de traição desde que do seu exame não resulta qualquer argumento em favor das teses que se opõem e das ideologias que se digladiam. As perspectivas de que esta situação se mantenha destroem as mais nobres aspirações e contrariam a verdade documentada com as conquistas incessantes do progresso humano.

Pessoalmente estou convencido de que só teriei que vos regozijar com o fim do actual clima de terror e suspeição que desanima as mais legítimas aspirações da nossa espécie. E' que nunca, como agora, desde que os nossos remotos ascendentes começaram a descer das árvores, houve tão justificados motivos para esse terror e suspeição. Nunca, também, como agora, a visão do futuro para a juventude foi tão alarmante e desencorajadora, com receio de que a marcha da Humanidade, por caminhos invios e futeis, tenha o seu epílogo num precipício temeroso. A possibilidade da morte individual existiu sempre no passado, a da morte colectiva é uma característica do nosso tempo.

O mais impressionante é que todo este medo, todo este desespero, todo este terror são desnecessários. Para os fazer desaparecer uma coisa apenas é indispensável. E' indispensável que o Leste e o Ocidente reconheçam os seus direitos respectivos e os seus deveres reciprocos, vivendo cada um como entender, mas deixando viver o outro — substituindo a força pela razão e desistindo ambos da tentativa vã de impor as ideologias que praticam. Ninguém pode esperar que cada um deles abandone o credo da sua fé. Mas a salvação de todos exige que nenhum procure, violenta ou sub-repticiamente, propagar o seu.

Por isso tomo a liberdade de vos sugerir um debate franco e construtivo sobre as condições da coexistência no Mundo que todos habitamos e no qual somos obrigados a viver. Esse debate deve ser animado pelo propósito firme de não conseguir vantagens episódicas. Em vez disso é preciso impregná-lo de um alto sentido de dignidade e compreensão a fim de conseguir, para os problemas pendentes, as soluções e ajustamentos que podem evitar a catástrofe. Creio firmemente que, se a vossa decisão nesse sentido se tornasse publica, seria justamente aclamada, fazendo regressar os povos ao bom senso e á razão e libertando-os das algemas do terror a que têm estado acorrentados. Só assim eles acreditariam, finalmente, que durante os tempos mais próximos lhes será garantida a vida, iniciando-se uma era de bem-estar e prosperidade a que legitimamente aspiram e que merecem.

VOOS SEM ESCALA

LISBOA - NOVA YORK

no avião comercial mais moderno e mais rápido do mundo...

"SUPER-7"



Parte de Lisboa à meia-noite em voo directo para Nova York e a uma velocidade média de 560 Km/h!

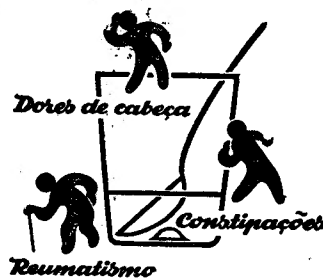
A Pan American serve agora Portugal com os mais modernos quadrimotores intercontinentais, os de maior velocidade e maior autonomia de voo. Os seus novos Clippers 'Super-7' servem também Barcelona, Mee, Roma e dão a Volta-ao-Mundo. Na sua próxima viagem utilize o rápido e confortável Serviço Turístico 'Rainbow' ou o de primeira Classe 'President'. Viaje nos Clippers 'Super-7' da Pan American — o melhor serviço de transportes dos nossos dias.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.



tratam-se com

ASPIRINA

Auténtica só com a cruz Bayer



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto deve apresentar-se, na próxima quinta-feira, no Teatro Avenida, com a peça de Bernardo Santareno, «A Promessa».

A companhia Vasco Santana desistiu da realização do espectáculo que em Santarém se devia efectuar hoje.

Na quinta-feira, a companhia brasileira de revistas conclui a temporada em Luanda, seguindo em digressão pelo Sul de Angola.

No paquete «Vera Cruz», segue no sábado para o Rio de Janeiro a actriz Maria Sidónio.

Ainda esta semana deve subir à cena no Teatro do Vale Formoso, do Porto, a revista «Arraial de S. Vitor», desempenhada pela companhia que tem andado em digressão pelo Norte do País.

Ainda não está marcada a data em que subirá à cena, no Teatro Variedades, a peça «O Avarento».

Na quinta-feira, segue para o Porto, a companhia do Teatro ABC, que vai estrear no Sã da Bandeira a revista «Casa da Sorte».

O conjunto artístico «Saudades de Além-Mar», em digressão por Angola, só em Janeiro deve regressar à Metrópole.

Os modelos de cenário da peça «Um dia de vida», em ensaios no Teatro da Trindade, são da autoria do artista José Barbosa.

A atriz Nina Monteiro está indicada para o elenco que vai começar a ensaiar a nova revista que se irá estrear no Teatro Variedades.

A letra da célebre «Canção do Natal», de Franz Grüber, incluída no repertório do Orfeão do Benfca, é da autoria de Fernando Sylvan.

Bailado

A temporada de José Limón no Teatro de S. Carlos

A apresentação em S. Carlos da Companhia Americana de Bailado de José Limón e Doris Humphrey, realizada em combinação com o Plano Internacional de Intercambio Cultural do presidente Eisenhower e com a American National Theatre and Academy, deve considerar-se como das mais importantes e significativas manifestações da arte do bailado. Este conjunto, o primeiro que vem acompanhado por uma orquestra, é apontado por toda a crítica americana e europeia como uma companhia de solistas, pois o seu repertório não permite que dela façam parte bailarinos que não tenham atingido essa classe. José Limón, no dizer de um dos críticos mais autorizados, «o primeiro bailarino do nosso tempo», criou um estilo próprio, que tem influenciado fortemente muitos outros. As suas «tournées» à América do Sul, Europa, Japão, Médio Oriente têm sido verdadeiros triunfos.

Os melhores compositores contemporâneos escreveram proposadamente para esta companhia. Estão neste caso Schoenberg, Britten, Villa Lobos muitas das obras se inspirando em grandes temas como o «Othello», «Imperador Jones», de Eugene O'Neill e «O Traidor», tema de Judas.

José Limón, Pauline Kner, Lucas Hoving, Ruth Currier, Betty Jones, Michael Hollander, Cherter Wolenski são nomes que andarão na boca dos nossos amadores de bailado. A sua presença em S. Carlos marcará uma data memorável.

Music-hall

Triny Rey e Tony Sam na «Tágide» e no «Palm Beach»

As elegantes «boites de nuit» «Tágide» e «Palm Beach» apresentam neste momento um programa de extraordinária qualidade, que o publico aliás tem sabido apreciar, até afluindo e premiando com entusiásticos aplausos o trabalho dos artistas. São estes a vibrante Triny Rei, tão voluptuosa e castiça como leve, esvoaçante em danças de Albeniz («Sevilla», especialmente). Uma plástica deliciosa, um lindo rosto altivo e ardente de marquesinha do século XVIII, um instinto coreográfico, uma agilidade insinuante. Diga-se de passagem que, num plano muito diverso, é claro, a parêntese de baile portuguesa Yola e Paulo, que ilustra o nosso folclore (tal o numero,

bem agradável, dos «Pauliteiros de Miranda»), não desmerece em nada da categoria internacional do «show».

Adelaide Ribeiro, grande revelação da TV—muito fina, uma voz, sem favor, admirável, uma presença insinuante, mau grado certo acanhamento que o tempo dissipará—canta um fado e inúmeras canções espanholas (é pena que sejam algumas delas antiquadas e de um gosto ultrapassado).

A grande sensação da noite, excepção feita a Triny Rey, é o precioso concertista de harmonica Tony Sam, de seu vero nome António Samaniego, conhecido solista da trepidante orquestra de Xavier Cugat, que revela prodigiosos dotes de interpretação executando as mais variadas peças musicais nos seus exíguos instrumentos. — T.

Teatro de amadores

O Grupo Cénico Zé Pereira, de Rio Maior, sob a direcção artística de Ernesto Alves, levou no Teatro Eduardo Brásão, no Bombarral, e, posteriormente, no palco da Casa do Povo de Rio Maior, as «Rosas de todo o ano», do dr. Julio Dantas, e «O tio rico», do dr. Ramara Curto, que constituíram grandes êxitos.

«O atrevido», de Redondo Junior

O grupo cénico da Academia Recreativa Joaquim Xavier Pinheiro, da Alameda das Linhas de Torres, 45, representa, na noite de 14 do corrente, a peça do nosso camarada na Imprensa, Redondo Junior, há anos levada à cena no Avenida. Trata-se de «O atrevido», peça em 3 actos que teve, então, êxito assinalável.

Um recital

dos «Jograis de São Paulo»

O secretário nacional da Informação e o director do Conservatório Nacional promovem na sala de concertos desta escola, no dia 13 do corrente, às 21 e 45, um recital da moderna poesia brasileira pelos «Jograis de São Paulo».

«Casa da Sorte»

até quarta-feira no ABC

A popular revista «Casa da Sorte» despede-se, no Teatro ABC, na quarta-feira, em duas sessões, às 20,45 e às 23 horas, em virtude de a companhia se estrear, na sexta-feira, no Teatro Sã da Bandeira, do Porto.

A frente da companhia do ABC continuam os populares artistas Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana e Cidalisa do Carmo, que são, todas as noites, muito aplaudidos em todos os seus números.

«Nupcias à vela»

a comédia do S. Jorge

A crítica salientou que o filme «Nupcias à vela», em exibição no Sã Jorge, é uma comédia divertida, espirituosa, engraçadíssima e realmente, será difícil criar situações de comédia tão deliciosas. Um jovem casal resolve passar a sua lua-de-mel a bordo de um carcomido barco... mas a história depois segue e não se pode revelar o tormento dos viajantes... John Gregson e June Throburn são os principais intérpretes desta história engraçadíssima, colorida em Eastmancolor, para maiores de 12 anos.

Sessões clássicas

«Conspiração do silêncio», no Império

É «Conspiração do silêncio» um filme de acção intensamente dramática, que valeu ao seu protagonista, Spencer Tracy, o prémio para o melhor intérprete no Festival de Cannes de 1955, que «Gente de cinema fala de filmes», apresentará na sua 80.ª sessão, na 4.ª feira, no Império, às 18 e 30.

O comentário será proferido pelo escritor e crítico dr. Luís Francisco Rebelo.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«Cárcere sem grades». Produção—Americana. Realização—Fred Zinneman.

Intérpretes — Eva Maria Saint, Don Murray e Anthony Franciosa. Argumento—História de um homem desesperado.

Processo—Cinemascópico. Distribuição—20 th Century Fox. Classificação—17 anos.

No Olimpia

Título—«Sem perdão». Produção—Americana. Intérpretes—George Montgomery, Rod Cameron e Ruth Roman.

Argumento—História de uma mulher que chefia um bando de criminosos.

Processo—Normal. Distribuição—Vitória Filme. Classificação—17 anos.

(Em complemento, o filme «Salomén»).

Beatriz Costa

cidadã carioca

RIO DE JANEIRO, 2. — A popular actriz portuguesa Beatriz

Costa vai ser nomeada cidadã carioca. «A Noite» escreve: «Há, na Câmara dos Vereadores, um projecto para outorgar a Beatriz Costa o título de «cidadã carioca». Nada mais justo. Beatriz fez do Rio a «sua cidade»; dá um giro, uma vez por outra a Portugal, mas volta sempre para o seu apartamento no hotel. No Rio formou companhias famosas». — (L.).

Morreu subitamente

Reginald Sheffield

PACIFIC PALISADES (Califórnia), 9. — O actor cinematográfico Reginald Sheffield faleceu durante a noite, com 56 anos, na sua casa, enquanto dormia.

O ultimo filme em que tomou parte foi «The Buccaneer», que recentemente acabou de ser orado. Entre muitos outros filmes participou nos seguintes: «Gunga Din», «Of human Bondage», «Our

hearts were young and gay», «Wilson», «Kiss the blood off my hands», «Mr. Belvedere goes to College» e «D-day the Sixth of June». — (A. N. I.).

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI é de altíssima categoria. Intitula-se em português, «CÁRCERE SEM GRADES», e teve a honra de obter três prémios na ultima Bienal de Veneza. Além da Taça Volpi, que premia a melhor interpretação masculina (neste caso a do actor Anthony Franciosa) e do Prémio do Gabinete Católico Internacional de Cinema, foi-lhe também conferido o valiosíssimo Prémio dos Críticos Italianos, sempre tão desejado. Trata-se portanto, como vêem, de um autentico acontecimento.

HOJE, no TIVOLI

UM FILME QUE FEZ ESTREMECER O MUNDO COM UM FRÉMITO DE AMOR, DE PIEDADE E DE VIOLÊNCIA!

3 Prémios na Bienal de Veneza

COM EVA MARIE SAINT, DON MURRAY, ANTHONY FRANCIOSA, LLOYD NOLAN

HENRY SILVA - GERALD O'LAUGHLIN - WILLIAM HICKEY
BUDY ADLER - FRED ZINNEBANN - MICHAEL VINCENTE GAZZO e ALFRED HAYES

CÁRCERE SEM GRADES

(A HATFUL OF RAIN)

CINEMASCOPE MAIORES DE 17 ANOS



COM A NOVA REVELAÇÃO JOANNE WOODWARD

AS TRÊS FACES DE EVA

Cinemascope Prod. Real. Argumento NUNNALLY JOHNSON 17 anos

UM FILME COMO O PÚBLICO DESEJAVA VER

Um assunto novo — verdadeiro e inacreditável — cheio de interesse por focar um caso apouso e servido por uma interpretação assombrosa de

JOANNE WOODWARD

a mais sensacional descoberta do ano!

SIGA ESTE CONSELHO:

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU

O nosso melhor reclame é a resposta que vai ter

Se fôr um dos nossos espectadores deve ver o filme desde a primeira imagem, caso contrário ficará impossibilitado de compreender o drama de Eva, drama que mulher alguma quereria viver.

HOJE E TODOS OS DIAS no POLITEAMA

RUTH
LEUWERIK

a família

TRAPP

JAMAIS SE TERA
SENTIDO TANTA
EMOÇÃO SEM SE
DEIXAR DE SORRIR!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — CARCERE SEM GRADES — TIVOLI

SAO LUIZ

A's 15.15 (p. r.)
e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito

TEL. 27172

PORTA DOS LILASES

com Pierre Brasseur, George Brassens,
Dany Carrel e H. VidalA's 18.30: 3.ª e último recital por
João Villaret — (12 anos).

EDEN

15.30 - 18.30
e 21.30
Um espectáculo
deslumbrante
A MODA VEM
DE PARIS

TEL. 20768

em «Tecnicolor»
com JANE RUSSELL
Um filme cheio de frescura, com
lindas canções e bailados.
(Para maiores de 17 anos)

CONDES

A's 15.15 e 18.15
e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O filme de uma
verdade cruetante

TEL. 22523

A ULTIMA ILUSÃO

com Michèle Mercier, François Guérin
e Danik Patissou

AVALADE

A's 15.15 (p. r.)
e 21.45
(17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de
René Clair

Telephone 763080

PORTA DOS LILASES

com Pierre Brasseur, George Brassens,
Dany Carrel e Henri Vidal

CAPITULO

A's 15.30 (p. red.)
e às 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANA
Graça, drama
e sensacionalismo

TEL. 27493

ACÇÃO IMEDIATA

com Henry Vidal e Barbara Laage

LIZ

A's 15.15 e 21.15
ZARAK (cinemas-
cope) com Victor
Macture—O cava-
leiro vagabundo

TEL. 48560

(17 anos)

cinema IDEAL

A's 21 — (12 anos)
PARAISO
INFERNAL
A AMAZONA
DO TEXAS

Telephone 24194

TIVOLI

A's 3 e 6.15 da
tarde (a p. r.) e
9.30 da noite
(17 anos)

TEL. 50595

Uma obra-prima que ganhou 3 prémios
em Veneza!

CARCERE SEM GRADES

com Eva Marie Saint, Don Murray
e Anthony Franciosa
em CINEMASCOPE

POLITEAMA

15.15—18.15—21.30
Grande êxito do
extraordinário
filme em
cinemascope

TEL. 26305

AS TRÊS FACES DE EVA

com a genial Joanne Woodward em
A MAIS SENSACIONAL HISTÓRIA
DO ANO!

(Maiores 17 anos)

ROMA

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (12 anos)
3.ª SEMANA

Telephone 727778

Um filme de invulgar categoria

ABNEGAÇÃO

CINEMASCOPE

com Rock Hudson — Martha Hyer —
Dan Duryea

ODEON

A's 15.15, 18.15 e
21.30 (17 anos)
Já se filmou
uma história tão
sublime.

Telephone 24263

A AUSENTE

com
Arturo de Cordova e Rosita Quintana

AVIS

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45
(17 anos)
3.ª SEMANA

Telephone 47163

OS AMANTES DE SALZBURG

A história de um amor proibido na
cidade da música, com June Allyson —
Rossano Brazzi.

CINEMA IDEAL

A's 21 — (12 anos)
PARAISO
INFERNAL
A AMAZONA
DO TEXAS

Telephone 24194

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima
de Fellini

TELEF. 55134-35

AS NOITES DE CABIRIA

com Giulietta Masina (1.º prémio de
Cannes 1957), François Perier
e Amedeo NazzariEste filme não será exibido noutra
cinema antes de Outubro de 1958.

SAO JORGE

A's 15.15—18.15
21.30
(Para 12 anos)
Uma comédia
deliciosa
imprevista!

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

NÚPCIAS A VELA

John Gregson — June Thorburn

Eastman Colour

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30
(12 anos)
2.ª SEMANA
Entre sorrisos e
trações, uma ofi-
cial russa e um
Americano vivem
a mais espantosa

TEL. 55131

(12 anos)

aventura da civilização moderna

ESTRADAS DO INFERNO

com John Wayne e Janet Leigh

ROYAL

A's 21 horas
(17 anos)
3.ª SEMANA
FEDRA

Telephone 445037

No programa:

AS AVENTURAS DE GIL BLAS

As 21.15 (17 anos)

RESTELO

O GRANDE
BLUFF

Telephone 610375

c/ Eddie Constantine

A BATALHA DO
RIO DA PRATA

O MAGNIFICO MATADOR

A's 21 (12 anos)

CASINO ESTORIL

As 21 (17 anos)

O MEDO DE AMAR

com Jean Simmons

HOJE ESTREIA NO OLIMPIA

(17 ANOS)

GEORGE
MONTGOMERY
ROD CAMERON
RUTH ROMANSEM
PERDÃOA HISTÓRIA EMPOLCANTE DE
UMA RAINHA DOS FORA-DA-LEI, PASSADA NAS SEL-
VAS EM PLANÍCIES DO CIMARRONEM COMPLEMENTO: "SALOMÉ"
(Excl. VITORIA FILME)

Só tem até 4.ª feira

Emp.ª José Miguel

Telefone 366783

As 20.45 e 23 horas

(17 ANOS)

PARA VER A GRANDE REVISTA

CASA DA SORTE

O grande ex to do • TEATRO ABC •

que sai de cena em pleno sucesso, para se estreiar, na 6.ª-feira 13,

no TEATRO SA DA BANDEIRA, DO PORTO

A's 20.45 e 23 horas: UM GRANDE EXITO, COM

HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

á frente de um grande elenco

Coliseu

O ESPECTÁCULO N.º 1
DE LISBOAHoje em espectáculo da moda,
as maravilhas do Circo, da No-
va Companhia do Coliseu. Ul-
tima semana. Só até domingoQue ninguém deixe de ir hoje ao
Coliseu onde, em espectáculo da
moda e a preços populares, se apre-
senta a Nova Companhia de Circo
com todas as suas grandes e magní-
ficas atrações. Uma maravilha de
alegria e de emoção. Esculturais
equilibristas em esferas, taxi louco,
olímpicos, icários, arrojados voadores,
tigres ferozes, macacos ames-
trados, monociclista excêntrico, ci-
clistas de palmo e meio, intermédios
cômicos pelos Faz-Tudo e duas co-
lossais e desopilantes paradas de pa-
lhaços, qual delas a mais engraçada
e original.

Cineclubismo

Uma sessão do «Imagem»

Esta noite, realiza-se uma sessão
cultural organizada pelo Cine-Clu-
be «Imagem» com películas cedi-
das pela Embaixada Americana. A
sessão está marcada para as 21 e
30, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.ª.

TEATRO NACIONAL

DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, AS 21 e 30

(17 anos)

AS BRUXAS DE SALEM

UM EXITO SEM PRECEDENTES

Na 3.ª feira, às 18 e 30

OS JOGRAIS DE SÃO PAULO

No sábado: Tarde popular

a preços reduzidos com

AS BRUXAS DE SALEM

O teatro está aquecido

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45

NOITE

DE REIS

UMA COMÉDIA PARA RIR

E PARA ENCANTAR!

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50 * CAFÉ DE BALAO

BAR RIBATEJO

PRAÇA AREEIRO, 11-D

Até às 3 1/2 da manhã

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos: HELDER REIS

e OLIVER

(17 anos)

As 21.45
ADULTOS

VARIEDADES

TEL.
26037

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

Na comédia mais discutida da actualidade

A RAPOSA E AS UVAS

(Empresa Artística de Espectáculos, Lda.)

As 20.30
e 22.45
ADULTOS

MARIA VITORIA

TEL.
31740

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

(Empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.)

Os agradecimentos ao Governo pela recente reforma dos Serviços Pecuários

(Continuação da 1.ª página)

mente do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, da Estação Zootécnica Nacional, das Estações de Fomento Pecuário, da Estação de Avicultura Nacional e das Intendências de Pecuária.

O sr. dr. França e Silva, em nome dos presentes, salientou os benefícios da reforma e aplaudiu os seus objectivos e princípios inspiradores. Referiu-se à acção realizada pelos serviços sob a sua superintendência e acentuou a sua extensão, no respeitante à luta contra as doenças, à profilaxia, ao melhoramento animal, ao fomento pecuário, à defesa e vigilância sanitária, à tecnologia dos produtos alimentares, à investigação, assistência técnica e vulgarização. Elogiou, por fim, a actividade que está a ser desenvolvida pelo Ministério da Economia e manifestou o seu apreço ao titular da pasta e ao subsecretário da Agricultura, agradecendo ao Governo a reforma publicada.

Ao agradecer, o sr. dr. Ulisses Cortês disse que a actividade do Ministério da Economia continuava a desenvolver-se, de modo preponderante, em obediência à orientação de manter a estabilidade económica, fomentar a criação de novas fontes de riqueza e impulsionar, nas suas várias modalidades, o progresso industrial e agrícola. Dentro deste pensamento e como meio de adaptar a estrutura dos serviços às novas exigências da vida económica e às missões, cada vez mais vastas, que ao Estado cumpre assumir, têm sido gradualmente remodelados os departamentos da administração, com influência decisiva no desenvolvimento económico do País e no aperfeiçoamento das suas actividades produtivas.

Depois de actualizada a organica da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, a fim de poder acelerar-se o ritmo da electrificação nacional, e de modo especial a pequena distribuição rural e urbana, procedeu-se — acentuou — a profunda reforma da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, com o objectivo de intensificar a cadência dos seus trabalhos e imprimir a necessária amplitude ao esforço de fomento silvícola, a cujas vastas realizações tanto deve a economia nacional.

Prosseguindo, disse que a ponderação das necessidades da agricultura e o imperativo da sua modernização e da obtenção de mais elevados níveis de intensificação cultural e de produtividade, determinaram o estudo e elaboração de outros diplomas, alguns dos quais da maior importância, ainda dependentes de resolução definitiva, que se espera não demorará. Neste quadro geral de preocupações e de soluções, insere-se a reforma da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, recentemente publicada e que constitui o motivo deste acto de aplauso e de agradecimento ao Governo. Não se dirá — salientou —, por mera amabilidade formal, que nenhuma gratidão é devida ou que o louvor

dos técnicos e especialistas dos quadros dos serviços seja indiferente a quem tem a responsabilidade de dirigir, sobretudo quando tal atitude representa, como no presente caso, comunhão de objectivos, solidariedade de esforços, integração nas directivas do Governo e reconhecimento da utilidade nacional da obra empreendida.

Os serviços relevantes prestados pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários à economia agrícola — continuou — quer no combate às epizootias, quer no desenvolvimento da riqueza pecuária, no aspecto quantitativo e qualitativo, quer ainda noutros domínios da sua acção, especialmente no campo da investigação científica e da assistência técnica, constituem um activo, cujos benefícios suscitam particular apreço e impõem uma palavra de reconhecimento pelo esforço meritório que tem sido levado a cabo.

O novo diploma, que vai reger a vida e actividade da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, procurou, efectivamente, dotar este serviço dos órgãos adequados ao cabal desempenho da sua missão, proporcionar-lhes possibilidades ajustadas à crescente extensão das suas tarefas, elevar o seu apetrechamento técnico, melhorar a preparação do pessoal, reforçar os seus poderes jurídicos e meios materiais, de forma a permitir-lhes uma actuação, cada vez mais larga, útil e eficiente.

A concluir, o ministro disse ainda: — Definidas as finalidades a atingir e criados os instrumentos indispensáveis, cumpre agora prosseguir no labor realizado, com vista à obtenção de novas conquistas e de mais amplos resultados.

Os meios acrescidos à disposição dos serviços, o idealismo dos seus funcionários, o seu devotamento à obra que lhes incumbe, a sua capacidade e competência levam a confiar no êxito dos seus esforços e na proficuidade da sua acção.

Resta agradecer as palavras amáveis dirigidas à acção deste ministério, a qual só tem o mérito de procurar invariavelmente servir o País, e a expansão da sua economia, e perfilhar as homenagens prestadas ao sr. subsecretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, pelo seu nobre labor e permanente devoção à causa de progresso da lavoura nacional.

S. Gonçalo de Lagos

A Casa do Algarve publicou o IV volume da sua colecção de Estudos Algarvios, subsídios para o estudo da personalidade e do culto algarvio ao seu único canonizado, S. Gonçalo de Lagos. O autor, J. Fernandes Mascarenhas, do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, estudou profundamente a vida de S. Gonçalo, que nasceu em Lagos, em 1360 e pertenceu à Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, sendo cognominado o «Estrela do Sul».

Sempre é tempo de começar

WOKING (Inglaterra), 9 — Paul Marsden, que conta 89 anos, começou, agora, a tomar lições de voo, no aeroclube local. — (A. N. I.).

A Grande Noite do Fado no Coliseu dos Recreios

Entre os nomes de artistas consagrados que vão actuar na «Grande noite do fado», no dia 16, no Coliseu dos Recreios, figuram Vasco Santana e Maria Helena. O grande e inimitável artista que é Vasco Santana, tão querido das plateias populares, vai apresentar, com Maria Helena, um «sketch» sensacional.

Cresce de dia para dia o interesse pelo concurso em que os representantes das colectividades dos bairros disputarão a grande «Taça Imprensa» e que será um inolvidável torneio fadista.

Para o concurso em que tomam parte os representantes dos restaurantes típicos e que servirá para disputa da valiosa guitarra de prata, um trabalho da casa Pratas de Arte, de Augusto Luís de Sousa, Lda., estão também abertas as inscrições na Casa da Imprensa.

Leilão de objectos perdidos em Lisboa

O que Lisboa perde — apesar de não sermos muito ricos ainda — perdemos bastantes coisas — é leilão, esta tarde, na secção administrativa do Governo Civil. Compre-se a lei. Os objectos que ninguém procura, passados três meses, são vendidos a um pequeno grupo de negociantes, quase sempre os mesmos, que frequentam estas almoçadas.

Dirige o leilão o comissário-chefe David António. Entre os objectos contam-se centenas de luvas desmançadas e até em pares, peças de roupa, tampões de automóveis e muitas outras coisas, algumas valiosas.

MANEIRAS FÁCEIS

de burlar o próximo

A propósito duma notícia que, com este título, publicámos, datada de Évora, fomos procurados pelo sr. Ramiro Duarte Teixeira Borges, director da revista «Economia Nacional», que se publica no Porto, que nos informou de que o numero dedicado ao concheiro de Évora ainda não saiu porque grande parte dos elementos a ele destinados foram devolvidos ao correio, na sede da revista, na Rua Santos Pousada, 572, com a indicação de ser desconhecido o destinatário, informação esta devida a uma questão familiar. Mais nos declarou que vai proceder contra a pessoa responsável de tais actos.

CARTAZ DO DIA TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «As bruxas de Salém».
TRINDADE — As 21.45 — «Noite de Reis».
AVENIDA — As 21.45 — «Três rapazes e uma rapariga».
VARIEDADES — As 21.45 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITÓRIA — As 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas».
ABC — As 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — As 21.30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Cárcere sem grades».
SAO LUIZ — «Porta dos Illases».
POLITEAMA — «As três faces de Eva».
EDEN — «A moda vem de Paris».
IMPERIO — «As noites de Cabiria».
SAO JORGE — «Ritmo no coração».
ROMA — «Abnegação».
CONDES — «A última ilusão».
MONUMENTAL — «Estradas do Inferno».
ALVALADE — «Porta dos Illases».
AVIS — «Os amantes de Salzburgo».
ODEON — «A ausente».
CAPITOLIO — «Acção imediata».
TERRASSE — «A batalha do Rio da Prata».
RESTELO — «O grande bluff».
OLIMPIA — «Sem perdão».
PROMOTORA — «O violino do João».
JARDIM — «Teu para sempre».

Inaugurou-se hoje em Coimbra o XX Curso de Aperfeiçoamento da Faculdade de Medicina

COIMBRA, 9. — (Pelo telefone). — Na sala nobre dos Hospitais da Universidade, inaugurou-se esta manhã, o XX Curso de Aperfeiçoamento, que tem a colaboração da Ordem dos Médicos e da Direcção-Geral de Saúde.

Presidiu o vice-reitor da Universidade, prof. dr. Carlos Moreira, secretariado pelos profs. drs. Rocha Brito e Feliciano Guimarães, lentes aposentados. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, João Porto, director dos Hospitais da Universidade e dr. José Fide de Oliveira, presidente da Ordem dos Médicos, que representava o director da Direcção-Geral de Saúde.

Entre a larga assistência viam-se professores e estudantes, médicos de Coimbra e do centro do País.

Tribunais

O caso da herança Patacão

Mais um importante processo que vai começar a ser julgado: a questão relacionada com a fortuna do conhecido negociante da Ribeira Nova, a quem tratavam por «Carlos Patacão». A discussão do pleito principia esta tarde, no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. António de Almeida Moura.

Estão incriminados oito reus: Maria Rosa Brás, de 50 anos, divorciada, de Lisboa, comerciante; José Ferreira, de 52 anos, casado, de Alenquer, comerciante; José Morais Canas, de 33 anos, de Mafra, comerciante; António Maria da Silva Jacome, de 67 anos, viúvo, de Lisboa, agricultor; Delfina Cravo, de 33 anos, casada, doméstica, de Lisboa; Luís Augusto Costa, de 51 anos, casado, comerciante, de Lisboa; Marcelino Pedrosa, de 59 anos, casado, comerciante, de Pinheiro de Loures, e Alberto Cortês Barata, de 50 anos, comerciante, do lugar de Pesseguero (Pampilhosa da Serra), sócio da firma comercial a que esteve ligado o falecido «Carlos Patacão», que deixou bens no montante de seis mil contos.

Numa das passagens da acusação publica afirma-se que os quatro primeiros incriminados eram sócios do falecido Carlos Patacão na Sociedade Carlos Patacão, limitada e que a Maria Rosa, o Ferreira e o Canas acordaram entre si subtrair fraudulentamente uma grande parte dos bens da herança. Os restantes acusados participaram nesta emblehada de desviar os bens em prejuízo dos verdadeiros herdeiros.

Negociantes do Mercado da Ribeira Nova, comerciantes e vendedores de outros locais populosos compareceram no tribunal, vendendo-se em embargos a G. N. R. para conter tanta gente interessada em assistir aos trabalhos. Só às 17 horas se poderá saber se o julgamento se fará hoje ou não. Há, no entanto, dúvidas sobre a sua realização.

Eleição de delegados

ao Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo

Tal como sucedeu, recentemente, em relação a outras actividades integradas na Organização Corporativa, o sr. ministro das Corporações assinou um despacho sobre a forma como devem ser designados os representantes dos organismos de transportes, turismo e indústria hoteleira no Conselho da respectiva corporação.

Esses delegados devem ser eleitos até ao dia 23 do corrente e são em numero de quarenta e um.

A designação destes representantes deve ser comunicada, dentro do prazo atrás mencionado, à 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações ou aos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

VOLKSWAGEN

Série 30 impecável. Trata-se Rua Manuel Jesus Coelho, 7 (ao Cinema Tivoli).

Depois de se ter congratulado com a realização do Curso, o prof. Carlos Moreira saudou, em nome da Universidade, a Faculdade de Medicina e todos os que colaboram nesta iniciativa.

O director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, depois de saudar o vice-reitor e agradecer a sua presença, salientou a necessidade destes cursos para os após-graduados. Afirmou que devem ser uma exigência natural das Universidades, cursos, não só com a finalidade de formação dos especialistas, mas também com o objectivo de reavivar e aumentar conhecimentos de índole geral.

O orador salientou a responsabilidade crescente do ensino universitário da época actual, no campo da ciência e do espírito, e insistiu na necessidade que ele tem, cada vez mais, de sair do campo restrito das salas das Universidades para se pôr em contacto com a vida real a cuja influência e directrizes é, por vezes, obrigado a observar.

O sr. prof. dr. Vaz Serra, agradeceu, depois, ao presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos e à Direcção-Geral de Saúde a valiosa colaboração prestada, tendo palavras para todos os prelectores, manifestando, por fim, a sua simpatia para todos os alunos inscritos, quase todos filhos da Escola de Coimbra, cuja presença considerou como incentivo e apreço pela Universidade que os formou. Findo o seu discurso, o sr. prof. dr. Vaz Serra foi alvo de calorosa ovação.

O sr. prof. dr. João Porto proferiu depois a sua conferência sobre «Silicose pulmonar; fisiopatologia e clinica».

Na sessão da noite, serão prelectores os srs. prof. dr. Albino de Barros, que falará sobre «Clínica das hemorragias uterinas», e dr. Santos Silva, que versará o tema «Rumos actuais do combate à lepra».

O curso prolonga-se até ao dia 17. No dia 15, os conteúdos do curso visitarão os sanatórios do Camulo, onde lhes será oferecido um almoço pela direcção da estância.

Vão ser consagrados

os pioneiros da aviação

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil vai consagrar os pioneiros da aviação portuguesa, abrangendo nesta designação os que a aviação começaram a dedicar-se há 40 anos ou mais. Organizou-se, para o efeito, com a ajuda de alguns desses pioneiros, e, em especial, do tenente-coronel Carlos Beja, uma lista que está em seu poder. A fim de, na medida do possível, evitar qualquer omissão e ainda para completar elementos que faltam, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil pede-nos que solicitemos a cooperação de todas as pessoas interessadas, agradecendo que, por via do director do Aeroporto de Lisboa, ou directamente à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, seja enviada uma informação sob a forma de pequena biografia aeronáutica, incluindo especialmente nomes, se possível completos, naturalidade, e data do «brevet» ou da actividades aéreas que exerceram.

SOCIEDADE

das Ciências Médicas

Ao fim da tarde, a Sociedade das Ciências Médicas reuniu, no Hotel Avis, representantes da Imprensa, aos quais deu a conhecer o programa que elaborou para comemorar o centenário de «sir» William Harvey e da instituição dos Prémios Pfizer.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14,9; mínima, 10,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12,3; mínima, 3,8.

— Temperaturas ao meio dia: Porto, 13; Lisboa, 14; Faro, 15 e Funchal, 21.

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12,7; na água do mar, 14,3.

TEATRO AVENIDA

ÚLTIMA E DEFINITIVA REPRESENTAÇÃO

As 21.45 — (12 ANOS)

VASCO SANTANA

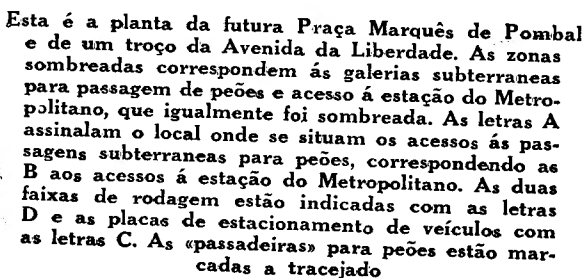
EM

"3 RAPAZES E 1 RAPARIGA"

Uma lição para os pais, um exemplo para os filhos

ATENÇÃO

TODO OS FUNCIONARIOS PUBLICOS, CORPORATIVOS, BANCARIOS, SEGUROS, DE COMPANHIAS DE PETRÓLEOS, F. N. A. T., C. T. T., E SUAS FAMILIAS TÊM UM DESCONTO DE 50% EM QUALQUER NUMERO DE BILHETES QUE ADQUIRAM



Uma util
oferta

As passagens para peões

na Avenida da Liberdade

Promovida pelo Fundo dos Funcionários do Aeroporto de Lisboa, realiza-se no dia 22 do corrente, numa das dependências da aerogare, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos que ali trabalham durante a qual se procederá á distribuição de merenda e brinquedos.

Manhã na praça

— Isto tanto anda como desanda! Vejam só, na segunda-feira passada, toda a gente dizia, sim, senhores, agora é que as hortaliças vão para bom preço! Pois, logo começaram a subir no fim da semana. Quem é que chega hoje às nabças e aos grelos?

A mulherzinha tinha razão. Era assim como ela dizia. As mais pequenas molhadas vendiam-se a 1\$00 e as médias a 5\$00...

— Trazem-nas muito caras... a gente também as paga por bom preço — desculpava-se a hortaliçeira.

— O que vale é que já aí vem a chuva! — repetiu a mulher, olhando pelo retângulo do portão o céu plumbeo e o pavimento molhado pela névoa que descera de madrugada sobre a cidade.

Era gente pobre, esta que de manhã tagarelava na praça. E ela que sente mais o sobressalto dos preços que andam e desandam...

Mesmo assim, era possível comprar duas quase pequenas mas brancas e tenras couves portuguesas, por 2\$00, duas cabeças de nabo, bonitas e de tamanho médio, por 8\$0, cenouras, cebolas (piriformes) a 1\$20. Mas as cenouras vendiam-se a 3\$00, as ervilhas, a 5 ou 6\$00, o feijão verde e o tomate a 7\$00 (deste último também a 3\$50, correspondendo a diferença do preço à diferença de qualidade).

Nas bancas das carnes brancas, as galinhas continuavam por preços exorbitantes (as médias de tamanho e qualidade eram a 47\$00) não obstante a criação dos galináceos destinados ao grande comércio se fazer ainda por processos empíricos. O mesmo poderia dizer-se em relação aos coelhos que eram pequenos e a 17\$00. E a respeito de cada dir-se-á apenas que se vendiam perdizes a 14\$00, lebres a 24, 26 e 30\$00. Os ovos a 15\$50 e 16\$50.

Por onde escolher a sobremesa? As crianças precisam de fruta. Mas as melhores tangerinas são a 6\$50 e as piores laranjas a 10\$00; a renetas vende-se a 20\$00, os peros a 15\$00 (naturalmente, falamos da fruta que toda a gente devia comprar mas que pouca poderia pagar). Só as bananas, a partir dos 6\$50 (sobem também a 13\$00) continuam a ser a fruta dos pobres. Esses pobres que diante das bancas do peixe fomos encontrar perplexos...

É certo que, às 9 e 30, uma mulher, a do camarão se arrepiava a gritar «quem me estreia, quem me estreia?». A clientela, porém, passava. E a mulher dificilmente captou a simpatia da freguesa que lhe levou 250 gramas por 12\$50 (estava, aliás, marcado a 60\$00).

E, todavia, a pescada de Sesimbra que em regra se paga a mais de 30\$00 estava hoje, a 25 e até a 24 (a de enrolar era a 13 e 9\$60 e a marmota a 16 e 18\$00). O linguado (o autêntico era pouco) estava a 38\$00, o parvo, como o goraz, a 14 e 14\$40 (outro parvo vendia-se a 8 e 9\$00), o salmão a 32 e a 36\$00, o lagostim a 55\$00, a garoupa, a 10\$00, o safio, a 11\$00, o robalo, a 22 e 12\$00 (o pequeno), o polvo e as lulas a 12 e 14\$00, a tainha a 9\$00 e a 7\$50, o cachucho a 5\$50, o chicharro a 4\$00, o desguo a 6\$00, o peixe-espada a 9\$00, o carapau a 8\$00 (o custo da sardinha que era também, mais pequena, a 6\$00).

Um rapazito, cá fora, vende alhos. — Seis cabeças, dez tostões! Uma senhora inclina-se e diz-lhe: — Isso é lá negócio, menino! — Chego a fazer oito escudos por dia...

— Mas tens idade de ir à escola... — Vou lá, vou, sim, minha senhora, hoje é que a professora estava doente. Só vendo aos sábados e domingos.

A senhora insinua: — E nos outros dias, pedes esmola?

O miúdo olha-a de olhos brilhantes e responde com orgulho:

— Não, minha senhora! A minha mãe e eu trabalhamos para comer! A senhora afaça-lhe o rosto. Dá-lhe uma moeda de 5 escudos e vai-se embora, a justificar-se:

— Os alhos são de facto muito bons! Merecem ser bem pagos! E já não pôde ver o sorriso iluminado do miúdo que fica a olhar na palma da mão aquela moeda branca. Uma prata!

DONA DE CASA

ALTO!

Famosos... e Saborosos

A SEMANA DA MÃE

Três novas cantinas foram hoje inauguradas junto das escolas primárias

Integrada no programa da XX Semana da Mãe, que ontem começou com várias cerimónias, a que fizemos larga referência, e que termina no próximo domingo com a distribuição de prémios às famílias numerosas, foram hoje inauguradas mais três cantinas da Obra das Mães.

Com o funcionamento destas novas cantinas, a referida Obra fica a dispor em Lisboa de 44 daqueles serviços de que passam a beneficiar 5.529 crianças das escolas primárias.

Cada criança recebe diariamente pão e uma suculenta sopa confeccionada nos magníficos refeitórios da Junqueira.

A Obra das Mães pela Educação Nacional mantém ainda, na Província e nas Ilhas, mais 130 cantinas, incluindo já a que depois de amanhã será inaugurada nas Caldas da Rainha.

O primeiro acto oficial verificou-se na Escola do Bairro Santos, ao Rego, e foi presidido pelo ministro da Educação Nacional, que ali chegou ao meio-dia, acompanhado do sr. dr. Gomes Branco, seu chefe de gabinete e director-geral do Ensino Primário.

Aguardavam aquele membro do Governo a presidente da Obra das Mães, sr.ª condessa de Penha Garcia, a vice-presidente sr.ª D. Alice Pinto Leite (Oliveira), das vogais D. Margarida Hintze Ribeiro Cunha da Silveira, que tem a seu cargo a direcção das cantinas da Obra, D. Isabel Owen Gomes da Costa e D. Manuela Alice de Sousa; e os srs. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem se deve em parte as cantinas inauguradas; dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil, em representação

do chefe do distrito; Olinto Vilela, director do distrito escolar; e pelo director da escola, e pela professora D. Castelar Dias de Castro Fernandes.

O sr. eng.º Leite Pinto deu entrada no moderno edificio da Escola Primária N.º 44, passando por entre alas de alunos de ambos os sexos, em numero de quatrocentos.

Depois efectuou-se o almoço inaugural, que, excepcionalmente, se compunha de carne assada, com arroz e batatas fritas, pão, fruta, rebuçados e um copo de leite.

Foram servidas quarenta e oito crianças de cada sexo das mais necessitadas. De amanhã em diante, recebem sopa e pão todos os dias cem crianças de cada sexo.

O ministro da Educação Nacional demorou-se e assistiu à refeição das crianças, tendo, antes, visitado as duas alegres e confortáveis salas de comer, uma para cada sexo. Amplas, com muita luz e alegres, dispõem de mobiliário de cores diversas apropriado ao fim em vista. As paredes revestidas em parte com azulejos com desenhos educativos contribuem grandemente para o bom e acolhedor ambiente que ali se encontra.

Um unico quadro em cada sala — o da Ceia do Senhor.

Dispõe ainda a cantina de uma ampla e higiénica cozinha, dotada de todos os preceitos modernos.

Antes de se retirar, o ministro da Educação Nacional visitou o amplo edificio, percorrendo os seus dois corpos, cada um para cada sexo. Ao abandonar a escola as crianças saudaram com «vivas» e palmas o sr. prof. Leite Pinto, cobrindo-o de pétalas de flores.

Seguidamente, as senhoras da direcção da Obra das Mães e restan-



Dois aspectos da visita do ministro da Educação à cantina do Bairro Santos

tes entidades oficiais dirigiram-se em automóveis para as escolas oficiais da Picheleira e do Vale Escuro, onde procederam à inauguração das respectivas cantinas instaladas nos modernos edificios escolares recentemente ali construídos e já há um ano a funcionar.

De hoje em diante, são mais duzentas crianças das mais pobres que frequentam as duas escolas

que vão receber diariamente o alimento de que tanto carecem.

A sessão em Coimbra

COIMBRA, 9. — (Pelo telefone) — Na sede da União dos Grêmios de Lojistas de Coimbra, houve, esta tarde, uma sessão, a que presidiu o sr. dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal, para distribuição dos prémios distritais, atribuídos a famílias pobres, pela Obra das Mães. A dr.ª D. Maria Celeste Alvim e Costa dedicou algumas palavras de ternura e compreensão às mães premiadas e a sr.ª condessa de Ameal, presidente distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional, leu o relatório das actividades da organização a que preside em Coimbra.

As mães festejadas foram Maria Sousa Cunha, casada com João da Cunha (10 filhos), que recebeu 1.500\$00; Ema dos Santos, casada com Joaquim Jacob (9 filhos), a bas da freguesia de Santa Cruz 1.200\$00; e Julia Paz Martins, casada com Joaquim Dias Pina (9 filhos), da freguesia de S. Martinho do Bispo, que recebeu 900\$00.

Prémios Literários

PARIS, 9. — O prémio literário «Interlúdio» foi atribuído a Pa Guimard, pelo seu romance «Bl du Havre». — (F. P.).

SPORT LISBOA E BENFICA

FESTIVAL DE ARTE

no Cinema Império, em 10 de Dezembro às 21.45 horas

PROGRAMA

I. Orquestra da Emissora Nacional

sob a regência do maestro Frederico de Freitas

1. Abertura da ópera Barbeiro de Sevilha Rossini
2. Sinfonia incompleta Schubert
3. Goyescas, intermezzo Granados
4. Farandola, suite de L'arlesienne Bizet

Intervalo

II. Recitações

pela declamadora D. Maria Barroso

1. Aniversário Alvaro de Campos
2. Dame la mano Gabriela Mistral
3. Vivre Nazim Hikmet
4. Poema António Nobre
5. Irene no céu Manuel Bandeira
6. Sol nulo dos dias vão Fernando Pessoa
7. Duquesa de Brabante Gomes Leal
8. Ginetes en la lluvia Pablo Neruda
9. Terra e céu Carlos de Oliveira
10. Sofro noite José Gomes Ferreira

III. Recital de piano

pelo professor Campos Coelho e seus discípulos Maria João, António Victorino de Almeida e dr. Manuel Paulino Gomes Junior

1. Estudo Chopin
2. Mes Joies Chopin-Liszt
3. Marcha Prokofieff
4. Fandango António V. de Almeida
5. Estudo de Concerto António V. de Almeida

6. Concerto de pífaro e fúgá

António V. de Almeida

7. Fado - Concerto Eduardo Burnay
8. Fado - Concerto Eduardo Burnay

Intervalo

IV. Coral do Sport Lisboa e Benfica

sob a regência do maestro Casimiro Silva

1. O Domine Palestrina
2. Velum Templi Fr. Manuel Cardoso
3. Berceuse Mozart
4. Hino à Noite Beethoven
5. Deep River (spiritual negro) Beethoven

Intervalo

6. Sapatinho de pau folclore beirão (arranjo de Casimiro Silva)
7. Coral alentejano folclore alentejano (arranjo de Casimiro Silva)
8. Biri-biri-bum folclore beirão (arranjo de Belo Marques)
9. Quem canta seu mal espanta C. Silva e O. Settimelli
10. Cantigas no ar Casimiro Silva

Pianos das marcas Bechestein e Steinway & Sons, cedidos pela casa Valentim de Carvalho, de Lisboa

Exclusivo de gravação da Emissora Nacional e registo de imagens pela Radiotelevisão Nacional

LOCUÇÃO DE PEDRO MOUTINHO

Aproveite a ocasião!
Prove esta semana na casa

NA FACULDADE DE LETRAS

A lição inaugural da Cadeira de Estudos Brasileiros agora a cargo do dr. Mozart Monteiro

Um acontecimento de alto significado na vida cultural portuguesa foi a conferência que o prof. Mozart Monteiro pronunciou esta tarde no salão nobre da Faculdade de Letras de Lisboa, como lição inaugural da cadeira de Estudos Brasileiros. Presidiu a esta sessão, que representa mais um elo no encadeamento espiritual da comunidade lusitana, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e encontravam-se presentes o sr. prof. Alvaro Lins, embaixador do Brasil; dr. Fanor Cumplido, chefe do Escritório Comercial do Governo brasileiro; outras individualidades brasileiras, escritores, artistas plásticos, jornalistas, além do elemento universitário representado pelo reitor da Universidade Clássica, prof. Vítor Hugo de Lemos; prof. Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. António de Medeiros Gouveia, secretário do mesmo instituto; e professores da Faculdade de Letras, cujo director, professor Vitorino Nemésio, apresentou o dr. Mozart Monteiro, como investigador, pedagogo, crítico e ensaísta que a causa da cultura luso-brasileira bem valiosos serviços tem prestado, devotando-lhe o melhor da sua inteligência e entusiasmo.

A sala estava repleta, nela se vendo muitos alunos de todas as secções da Faculdade.

Antes de entrar no tema da sua lição de abertura o prof. Mozart Monteiro exaltou a crescente importância moral e espiritual das relações luso-brasileiras, recordando a visita do Chefe do Estado português ao Brasil e enaltecendo as figuras dos presidentes Craveiro Lopes e Kubitschek de Oliveira, assim como a do presidente do Conselho prof. Oliveira Salazar.

Teve igualmente palavras de louvor para os ministros dos Negócios Estrangeiros prof. Paulo Cunha e prof. Macedo Soares, declarando que é quase impossível saber qual destes dois ilustres homens políticos mais ama a pátria irmã.

Em seguida, o prof. Mozart Monteiro apreciou, em seus pontos culminantes, a história comum de Portugal e Brasil, desde o descobrimento até à independência do país irmão, apontando, através dos séculos, as raízes históricas da Comunidade Luso-Brasileira, e mostrando que, desde a independência até hoje, tem prosseguido, sem solução de continuidade, a amizade perfeita entre os dois povos, amizade baseada em afinidades profundas e cada vez mais fortes — afinidades espirituais, morais, éticas e linguísticas —, como talvez não haja entre outros dois países de todo o Mundo. Mostrar, apoiado em autores nacionais e estrangeiros, que, quer no campo histórico, quer no terreno sociológico, o Brasil é, em verdade, no passado, e no presente,

uma magnífica projecção de Portugal na América.

Apontou os fundamentos históricos e sociológicos do Tratado de Amizade e Consulta, para terminar: «Este solene instrumento político, — que não imita outro no Mundo, — reafirma, consolida e consagra a «amizade perfeita». E existe, porventura, durante séculos, amizade perfeita entre povos? Sim existe: é a amizade entre o Brasil e Portugal, amizade cada vez mais íntima e cada vez mais forte.

Já vimos, através da História, que as origens da Comunidade Luso-Brasileira se perdem no passado dos dois povos. Em verdade, ela nasceu com o Povo Brasileiro.

Aí está o grande Tratado que lhe dá forma jurídica, no cenário universal. Agora, e daqui por diante, todos nós, que formamos a Comunidade Luso-Brasileira; todos nós, Brasileiros e Portugueses, — que somos dezenas de milhões de homens e mulheres, dezenas de milhões de almas irmanadas, — devemos cumprir, e fazer cumprir, na letra e no espírito, o Tratado que consagra, perante o Mundo, a amizade perfeita, a amizade incomparável, que sempre uniu, que une e que unirá, pelos séculos dos séculos, Portugal e Brasil».

No final da sua conferência, o prof. Mozart Monteiro foi muito aplaudido pela assistência e felicitado pelos seus colegas.

EM 3 LINHAS

Dentro de dias começa a construir-se em Évora um bloco de 16 moradias de renda económica destinadas a funcionários dos C. T. T.

O sr. Fernando de Almeida toma posse no dia 14, às 21 e 30, do cargo de 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

O sr. Manuel de Andrade e Sousa foi exonerado, a seu pedido, de administrador por parte do Estado, da Companhia de Minas de Ouro de Penedono.

O sr. dr. Augusto César Quadros de Moraes Sarmento foi nomeado, interinamente, secretário do Governo Civil do Porto.

Foi promulgada reforma dos vencimentos do pessoal dos serviços dos C. T. T. do Ultramar.

Foi fixada a zona de protecção do Santuário de Cristo-Rei, em Almada.

Roubaram perus envenenados

LONDRES, 9 — Os gatinhos que roubaram dois belos perus, com dez quilos de peso, cada um, da propriedade do visconde de Hudson, no Wiltshire, foram avisados pela Imprensa, pela rádio e pela televisão, de que as duas aves contêm arsénico suficiente para matar uma criança.

Fora ministrada uma preparação daquele veneno a ambos os perus, a fim de ser melhorada a sua descendência e de prevenir a contra certas doenças que costumam atacar a raça. — (A. N. L.).

Seguiram para Paris missões militares que vão participar em reuniões da N. A. T. O.

Em avião militar, seguiu para Paris a missão militar portuguesa, chefiada pelo sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, que vai participar nos trabalhos da conferência preparatória dos Chefes dos Estados-Maiores da N. A. T. O.

Da missão fazem parte os srs. comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional, que já se encontra em Paris; brigadeiro Andrade e Silva e tenente-coronel Basto Machado e comandante Melo Breyner.

Também em avião militar, seguiu para Londres uma comissão do subsecretário da Aeronáutica, constituída pelos srs. 1.º tenentes Gil Conde e Pereira Vaz e capitão Moreira de Sá.

O general Humberto Delgado também seguiu para Paris

No avião dos T. A. P., partiu para Paris o sr. general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, que, acompanhado do sr. eng.º Almeida Campos, da mesma direcção, vai tomar parte, em missão oficial, na reunião da Comissão do Espaço Aéreo Europeu, promovida pela N. A. T. O.

O sr. general Humberto Delgado e o eng.º Almeida Campos, deslocaram-se depois a Madrid, para conversações com as autoridades espanholas da aviação civil, com vista a coordenar a acção da Espanha e de Portugal na IV Reunião Regional de Navegação Aérea da região Europa-Mediterrâneo.

1937-1957 * 1937-1957

COLECCÃO de CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

No 20.º aniversário os editores apresentam

NOVAS FACILIDADES para a aquisição da colecção, ou das obras que se queira, através de pagamentos suaves

* ENTREGA IMEDIATA paga a 1.ª prestação
PEÇA O PROSPECTO EM 91 VOLUMES
AUTORES CONTEMPORANEOS
DIVULGAM OBRAS-PRIMAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

* LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA
100, Rua Garrett, Lisboa



UMA EMBALAGEM QUE GARANTE O SEU DISCO PREFERIDO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES OS MAIORES ÉXITOS
O UNIVERSO EM DISCOS NA
Discoteca Universal, Ld.
Rua do Carmo, 51-C (prédio novo)
TEL. 34726 — LISBOA



DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA;
L. S. Domingos, 106 — PORTO

FANTÁSTICO

O sortido próprio para brindes da
Ourivesaria Nascimento & Pinto
PRAÇA DA FIGUEIRA, 4-A

O dia de amanhã ninguém o viu!
Uma joia é sempre um valor.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

VISITE

A EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DE NATAL DA
Casa Quintão
Tapetes — Moveis — Gravuras — Casquinhas
«Table-Mats»
Peças de Arte
30, RUA IVENS, 34

ALTO

E' um Charuto alto com o Charuto

SAMARRA DE CORTE PORTUGUÊS



ADÃO CAMISEIROS, UMA CASA ESPECIALIZADA
EM ARTÍGOS DE HOMEM

A SAMARRA «CHAUFFAGE» É UMA SAMARRA
QUE CONTRARIA O FRIO E A HUMIDADE

SEU FILHO PRECISA DE ADQUIRIR UM BOM ABAFO
PARA QUE A SUA DISPOSIÇÃO SEJA DE CONFIANÇA
NOS ESTUDOS DIÁRIOS

ADÃO CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

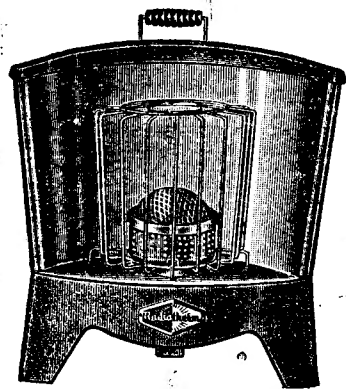
**O SATÉLITE DE NORTE A SUL
ESPALHOU POR PORTUGAL INTEIRO
QUE OS 12.000 CONTOS DO NATAL
VÃO SER VENDIDOS PELO FELIZ CAMBISTA**

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

104, RUA DA PRATA, 106 — TELEF. 24542 — END. TELEG.: SORTE

CALORIFERO "RADIATHERM"

moderno e elegante a
GAZCIDL



grande capacidade de aque-
cimento, pequeno consumo

**SEM CHEIROS
DESAGRADÁVEIS**

A venda na **CIDLA**
e seus Agentes, ou nas boas
casas da especialidade.

Distribuidores: SOGUL—Sociedade Geral Ultramarina, Lda.,
Rua da Madalena, 166, 2.º, Lisboa
Telefones 33346 e 25591

CASA ALEMÃ

Bibelots, Saxe e Limoges. Serviços de Jantar, Chá e
Café em porcelana Nacional e Estrangeira. Artigos de Me-
nage. Talheres, etc.

RUA DA PALMA, 33

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

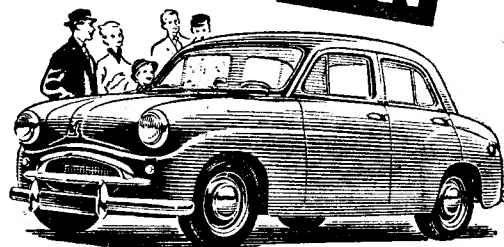
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 58 41 91

STANDARD

SUPER

TEN

**AGORA
SEM PEDAL DE
EMBRAIAGEM**



EM EXPOSIÇÃO

Conde Barão L^{da}
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA

NO STAND DA AV. ANTONIO AUGUSTO AGUIAR 21 C

O PORTO pelo telefone

Festas do Natal

PORTO, 9 — Resultou, como preparamos magnífica a ideia dos comerciantes da Rua de Santo António decorarem a artéria, uma das mais centrais da cidade, para as festas de Natal. A iluminação foi feliz iniciativa, mas, para completá-la torna-se mister não a apagar tão cedo, como ontem se fez. Aos 30 minutos depois da meia-noite, a hora a que terminam os espetáculos, já as feéricas lampadas eléctricas estavam reduzidas ao «zero luminoso». Assim não está bem.

A Polícia e o Transito

Não há dúvida de que o trânsito nesta cidade se torna cada dia em mais um problema a resolver. Felizmente que o caso está em excelentes mãos. Assim apareceram esta manhã dois novos postos de sinalização em dois locais da Praça dos Poveiros onde frequentemente se davam acidentes de trânsito. Ao alto da Rua de Passos Manuel um sinalizador regula o movimento daquela rua e a de Santo Ildefonso; no termo da Rua da Alegria um outro dirige o trânsito na entrada da Rua de Santo Ildefonso e da Praça dos Poveiros. Excelente medida.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 10

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo Americano.
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A um passo da morte».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — A peça «3 rapazes e uma rapariga».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O bolero de Raquel».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A verdade e o medo».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Casa de chá do Luar de Agosto».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Voz da Saudade».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A guerra privada do major Benson».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O príncipe e a corista».

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

SALTO MORTAL — Ao saltar do cais do Jardim do Tabaco para a fragata B. 729 de que era tripulante caiu a água e desapareceu o marítimo Adão da Silva, de 53 anos, natural de Pardilhó. Foram feitas pesquisas para encontrar o seu corpo, mas resultaram infrutíferas.

MANEIRAS DE BURLAR O PRÓXIMO — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que Raul Antão Marta é acusado de ter burlado um indivíduo, a quem disse haver no Algueirão um terreno à venda por 25 contos, mas que havia quem desse o dobro, pois se tivesse dinheiro o compraria para o vender. O amigo foi com ele ao terreno fizeram ambos a respectiva medição e no fim deu-lhe os 25 contos para ele o adquirir e vendê-lo em seguida pelo dobro, repartindo os lucros por ambos. O arguido, uma vez na posse daquela importância, desapareceu, não comprou o terreno e foi comprar uma mobília, que o agente Cunha Neves lhe apreendeu.

PROCESSO SOBRE ACIDENTE DE VIAÇÃO — A Polícia Judiciária concluiu o processo em que o motorista Joaquim Domingos é arguido de, em 25 de Novembro, ter atropelado mortalmente, na Praça do Chile, a sr.ª D. Inês de Jesus Almeida Pinheiro, com a camioneta que conduzia, só parando no cruzamento da Avenida Almirante Reis por causa do trânsito. Declarou não se ter apercebido do desastre, nem ter ouvido os aflitos clamores do público para que parasse e que não pretendeu fugir à responsabilidade do desastre.

PRESO QUANDO EMPENHAVA UMA MÁQUINA DE ESCRIVER — Foi preso quando empenhava uma máquina de escrever que havia sido furtada de um automóvel, Arthur Francisco Borja, que também usa o nome de Francisco Borges e tem algumas prisões por furto. Declarou na Polícia Judiciária, onde o processo foi organizado, para seguir para o tribunal, que não havia furtado a máquina e que um indivíduo que não conhece o encarregado de a empenhar. A Polícia tem a impressão de que se trata de uma habilidade de que se utiliza.

mir á responsabilidade do acto que praticara.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, onde há dias dera entrada, João Miguel Clemente, de 24 anos, jornalista, residente em Juncal (Sintra), que caíra ali de uma bicicleta.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Manuel de Matos, de 76 anos, fiscal de camionagem, residente na Amadora, ao descer, naquela localidade de um autocarro da empresa de camionagem de que é empregado, foi colhido por outro veículo da mesma empresa e sofreu fratura de um braço e uma perna. Recolheu ao Hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações.

ATROPELADO POR UMA BICICLETA — Inácio Francisco Jorge, de 67 anos, jornalista, morador em Ranholas (Sintra), foi ali colhido por uma bicicleta. Recolheu ao Hospital de S. José, com graves ferimentos na cabeça.

ACOMETIDOS DE DOENÇA SUBITA E MORTAL — A cateleira Adelina dos Santos, de 64 anos, de cor, moradora na Rua D. Maria Pia, 213, porta 2, adoeceu subitamente em sua casa, chegou já morta ao Hospital de S. José, de onde o seu cadáver seguiu para o necrotério.

Também Aida da Conceição Amorim Araújo, de 34 anos, residente na Rua Jacinto Nunes, 19, l.º direito, adoeceu subitamente em sua casa, falecendo pouco depois de dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Outro caso idêntico foi o de Augusto Francisco, de 70 anos, natural de Matriz (Montemor-o-Novo), sem residência certa, que adoeceu subitamente em Coruche, onde andava a mendigar e morreu pouco depois de chegar ao Hospital de S. José, para onde fora transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Coruche.

O PERIGO DE SUBIR AS ARVORES — O menino Manuel Dias, de 6 anos, residente, com seus pais, em Vendas Novas, ali caiu de uma Oliveira e fracturou um braço. Transportado para Lisboa, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

Ontem foram levadas a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações:

Veículos — por estacionamento irregular, 15; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 6; por uso desnecessário do sinal sonoro, 6; e por impedir a circulação de outros veículos, 7.

Pedões — por atravessamento irregular, 21; por estacionamento irregular nos passeios, 4; e por andar pendurados nos veículos (menores), 16.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de senhora, uma camisola de malha, uma carteira com documentos, 1 blusa, calção, boina e dois retalhos, dois sacos de plástico e um de retalhos, um livro de orações, um casaco de fazenda, um cinto de pano, uma lancheira com louça, um livro de missa, um porta-moedas, uma braceleira com iniciais D. T., carreto de ferro, bomba para bicicleta, uns sapatos de pano branco, dois sapatos de criança, dois tampões de automóvel, dois tampões de gasolina, uma carta e dois postais endereçados, três malas de senhora, vários bilhetes de identidade e cédulas pessoais, um par de luvas de criança, outro de senhora e luvas desirmanadas, assim como argolas com chaves e chaves soltas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas uma sombrinha de senhora e umas ceroulas de homem.

DE LUTO

Dr. José Luís Pinto Rodrigues

PORTO, 9. — Na sua residência, Rua Soares de Passos, 78, faleceu o dr. José Luís Pinto Rodrigues. Contava 50 anos e era primeiro assistente da Faculdade de Medicina. O funeral sai amanhã, às 10 e 30, após missa de corpo presente, da Igreja do Santíssimo Sacramento, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Pereira.

Palavras cruzadas

Problema n.º 2096
NOVA MODALIDADE

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
0									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Hipótese. Grande navegador português cujo túmulo se encontra nos Jerónimos. 2 — Falda. Pátria. 3 — Imperfeita. Salteador do mar. 4 — Rei dos infernos e deus dos mortos, esposo de Proserpina. Preposição. 5 — Prefixo que designa ar. Base aérea nacional. 6 — Assim que. Flanco dum exército. 7 — Norma. Antílope africano. 8 — Nesse lugar. Em que se abriram valas. 9 — Tubérculo. Antes de Cristo. 10 — Poesia. Nome de mulher. 11 — Rio de Portugal. Içai.

VERTICAIS: 1 — Sino mediano. Completo. 2 — Sacudam. Comparecia. 3 — Apelido. Rio da Rússia que desagua no mar Caspio. Inflexão. 4 — Símbolo químico da platina. Cascata. 5 — Cidade de França. Pequeno barco de recreio. 6 — Rapariga. Nota musical. 7 — Altar. Botilhão. Artigo definido (ant.). 8 — A ti. Caminhava. 9 — Fio metálico. Espécie de palmeira do Brasil.

Solução do problema n.º 2095
HORIZONTAIS: 1 — Nada. Asas. 2 — Ores. Nero. 3 — Sarei. 4 — AC. Sol. Lá. 5 — Sor. Ver. 6 — Pude. ras. 7 — Pia. Sal. 8 — Rã. Lia. Ou. 9 — Lhana. 10 — Iria. Toca. 11 — Aias. Ases.

VERTICAIS: 1 — Nonas. Praia. 2 — Ar. Cópia. Ri. 3 — Dês. Rua. Lia. 4 — Asas. Lhas. 5 — Roménia. 6 — Anel. Anta. 7 — Sei. Vãs. Aos. 8 — Ar. Lesão. Cê. 9 — Solar. Lucas.



**ACABE
COM ESSA
TOSSE**

Não sofra mais. Trate já esse tosses com Xarope Famel.

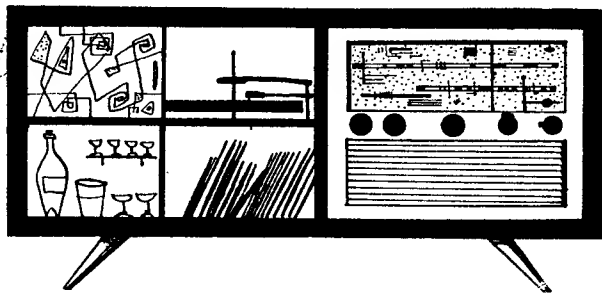
Alívio rápido. O Famel acalma as dores e a irritação, permitindo-lhe descansar e dormir de noite.

- O Famel actua com eficácia, atacando a tosse onde quer que ela se instale.
- As propriedades específicas do Famel favorecem a convalescença.



Xarope Famel

radiogramofones



DECCA
HIS MASTER'S VOICE
RADIONETTE

VISITE O SALÃO DE EXPOSIÇÃO DOS
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS. No seu interesse adquira na véspera bilhete simples ou de ida e volta.

Adelina Antunes Mariano

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que será celebrada Missa por sua alma, no dia 10, às 9 horas, na Igreja do Sacramento.

Agradecemos antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 9 a 15 de Dezembro de 1957

2.ª feira, 9 — «O medo de amar», com Jean Simmons e Guy Madison; às 21,30 para 17.

3.ª feira, 10 — «O mandrião de Clochemerle», com Fernandel; às 21,30 para 17.

4.ª feira, 11 — «O espírito e a carne», com Deborah Kerr; às 21,30 para 17.

5.ª feira, 12 — «No limiar do desconhecido», com Guy Madison; às 21,30 para 17.

6.ª feira, 13 — «A mulher rebelde», com Jane Russell; às 21,30 para 17.

Sábado, 14 — «Abnegação», com Rock Hudson; às 21,30 para 17.

Domingo, 15 — «Ritmo no coração», com Elvis Presley; às 21,30 para 17.

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29
LISBOA

Encontra-se aberta a inscrição até ao dia 15 do corrente, para a distribuição da Consoada do Natal, destinada aos filiados, necessitados, doentes e desempregados.

Mais se comunica, que a Festa do Natal, dedicada às crianças, até 10 anos, filhos dos filiados, deste Organismo, se realiza este ano no domingo, antes do dia de Natal (dia 22 do corrente), às 15 horas.

A DIRECÇÃO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

OUBE MAL?



LISBOA
AV. DE ROMA, 29 A — TEL. 777477
PORTO
RUA DE SAMPAA BRUNO, 12 A

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulsas. Lindos e modernos modelos.

O maior sortido do País.

Preços especiais para

Hotéis, Pensões,

Restaurantes, Colégios

e Casas de Saúde

Artigos para brindes

e Decorações

Sempre novidades

“Au Bon Marché”

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/12

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Dezembro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

RITA MARIA em 26/12

Carrega em Lisboa para Bissau em 20 e para Cabo Verde em 21 de Dezembro

Carga frigorífica em 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO
e MOÇAMÉDES

AMBRIZETE em 26/12

Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro

Carga frigorífica em 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES

A carga em: HAMBURGO BREMEN e ANVERS

ARRAIÓLOS

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BORBA

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

BELAS

De 13 a 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA

De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

BRAGANÇA

De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIÓLOS

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BORBA

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO: Rua S. da Bandeira, 82 — Telef. 27363

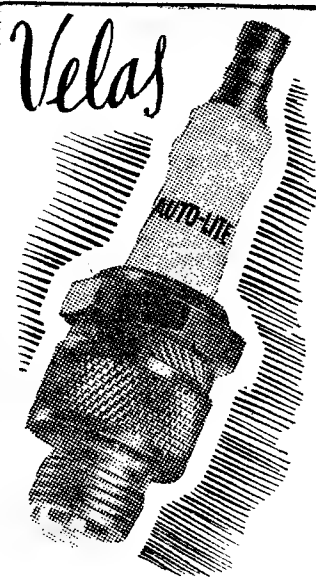


Agentes depositários:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA
TODOS OS MOTORES DE
VÁLVULAS A CABEÇA



A MÁXIMA ECONOMIA
DE FUNCIONAMENTO



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



Não compre sem consultar

afari

OCULISTA

(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA

APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Leiam o «SEMPRE FIXE»

SOU DOIDA POR
KOLYNOS SUPER BRANCO
GOSTO IMENSO DO SABOR
DELICIOSO A SPEARMINT, E
OH, COMO TORNA OS MEUS
DENTES BRANCOS!



Preço: Esc. 8000

Na embalagem branca
com a bandeira vermelha.

USE DIARIAMENTE
um creme dentífrico

Kolynos

EU SÓ
QUERO KOLYNOS NORMAL
A ESPUMA ABUNDANTE TORNA
OS MEUS DENTES RADIOSAMENTE
BRANCOS, MANTÉM O HÁLITO
FRESCO E GOSTO IMENSO DO
SABOR A PEPPERMINT



Na embalagem
amarela e verde.

Preços: Esc. 7500 e 12550

KSW.4

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

18 de Dezembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro

«BENGUELA»

13 de Janeiro

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

«PATRIA»

20 de Janeiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.

«UIGE»

22 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

14 de Dezembro
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«VERA CRUZ»

14 de Janeiro
AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, regressando por La Guaira e Curaçao.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

13 de Dezembro
AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — T 23342

Nav.coas-Nav era Comercial «Aspe», S.A. SEVILHA

Serviço rápido para os E. U. A.

(Viagem Lisboa/New York — 7 dias)

— Próxima saída para: —

**NEW YORK—FILADELFIA
WILMINGTON—BALTIMORE
BOSTON—GLOUCESTER**

o navio rápido

«DIAZ DE SOLIS»

em 10/12 de Dezembro

Este navio aceita passageiros

Os agentes gerais:

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.

R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA

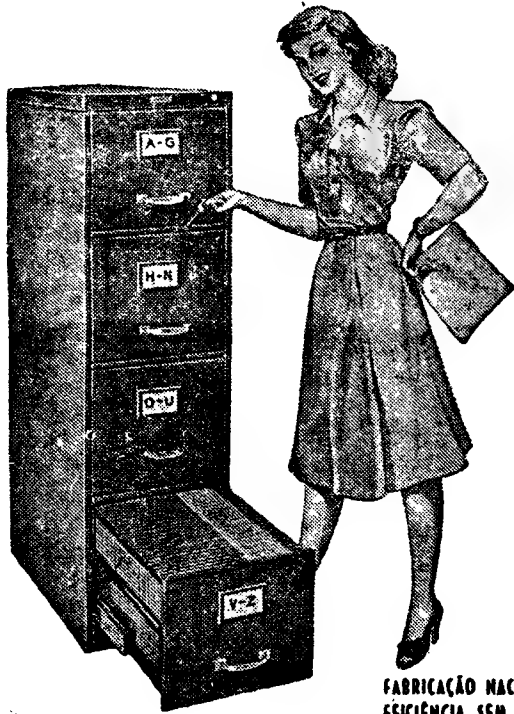
Telefones: 32903/35752/21721



Cortébert

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA É O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SERIE VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUN PRÁZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA - PRACA DOS RESTAURADORES 69 1.º - TELEFONE 24886
PORTO
A LENCASRE & SOUSA - R. Santo Antonio 216-221



O PALÁCIO DE QUELUZ
ESTA AQUECIDO COM
RADIADORES AUTOMÁTICOS A ÓLEO
ELECTROLAR
Instalando-os na sua casa, beneficiará de conforto real
e da alta qualidade deste produto nacional.
5 ANOS DE GARANTIA — 50 % DE ECONOMIA
ELECTRA PORTUGUESA, LDA — PRACA D. JOÃO I, 25 - RUA SA DA BANDEIRA, 62 - PORTO
ALBERTO REJA — RUA SAIZEN, 5-7-D-16 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SANGUE PROIBIDO

CHEGADO a Praga pensei que um hotel, ocupado ou semi ocupado por tropas, era pouco cómodo, e decidi-me por uma casa particular, a da senhora Peters para quem levava uma carta de apresentação.

Ilsa Peters era mulher apetecível, ainda que usasse óculos escuros, tinha a pele branca, estatura média, com pouco mais de trinta anos de idade e era elegante. Em casa usava saias curtas e meias que lhe não chegavam aos joelhos, dando-lhe um ar de soldadinho escocês.

— E' germanica ou boémia? — perguntei-lhe um dia.

— Das três raças as duas que menciona.

— E de tudo que se está passando aqui, como pensa, como alemã, austriaca ou checa?

Disfarçou a resposta perguntando-me o que é que eu desejava ver em Praga.

— Gostaria de ver o bairro judeu.

— Verá um bairro judeu quase sem judeus. Se por lá ainda há algum estará bem controlado.

— E' inimiga dos judeus?

Evadiu a resposta, dizendo que se ia vestir para me acompanhar e, poucos minutos depois apareceu com um grande casaco, já bastante velho e um gorro alto que lhe dava um ar convencionalmente russo.

Ilsa sabia que me não era indiferente, e parecia-me que eu também não lhe era indiferente.

As mulheres de qualquer nação ou raça, de qualquer idade ou classe, têm a compreensão do efeito que produzem num estrangeiro.

Iniciámos a visita ao bairro judeu, parecido com todos os ghetos que há no Mundo e que

nos causam a impressão de que os Judeus pararam o tempo. Muitas raças se conservam quase como a dos judeus, os ciganos, por exemplo, mas nenhuma teve o tempo, vivendo como na eterna Jerusalém. No século XX, as mesmas barbas bíblicas, os mesmos rabinos, as mesmas comidas, a mesma maneira de ser.

Nas ruas do bairro judeu de Praga não se viam judeus e apenas desliziavam raras sombras,

— Ilsa, vamo-nos embora. Isto faz-me sofrer por si.

— Porque diz isso?

— Sou um cristão velho, o que explica entendermos muitas coisas.

Procurando aparentar tranquilidade, mas tremendo-lhe a voz, respondeu:

— Não compreendo bem, mas agradeço-lhe tão intimamente que nem imagina.

— Imagino. Ilsa mentiu-me, ou melhor, não me disse a verdade,

Condensação

do conto de

Cesar Gonzales Ruano

com humildade receosa. Ali já nada havia que ver, e passámos ao cemitério judeu, um dos mais famosos do Mundo, impressionante monumento que desde 1400 acumula as sepulturas dos mais célebres rabinos e dos judeus que foram expulsos de Espanha. Já não tem espaço para os seus mortos, e dir-se-ia que se vão apertando uns contra os outros, para se defenderem melhor.

Tudo era atrozmente triste, muito mais patético e tremendo que um cemitério qualquer, porque aqueles mortos continuavam perseguidos, sem direito à morte, como o não tiveram à vida.

Ilsa estava tão pálida que a tomei docemente pelo braço e lhe disse em voz baixa, como se os mortos nos pudessem ouvir.

— Vamo-nos embora, Ilsa.

E, como ela não respondesse,

insisti:

e, por um capricho meu, arriscou-se de maneira quase suicida, trazendo-me aqui.

Os seus olhos profundos e belos brilharam, apesar de quase ocultos pelos óculos escuros.

— Porque cometeu tal temeridade? — insisti.

Não me respondeu, lábios apertados e expressão trágica no rosto pálido, mas tão aberto que tudo revelava.

— Ilsa... Ilsa... diga-me: fez isto por mim?

Então, sem poder já resistir à sua tempestade interior, voz colérica e simultaneamente doce, agarrou-se a mim e, mais vencida que forte, falou com lágrimas.

— Porque escolheu a minha casa, e esta visita que me obrigou a calar o que sou? Eu já vivia quase tranqüila na tragédia dos nossos dias.

HABILITE-SE HOJE MESMO...

Ao Maior dos Grandes Sorteios de Ruilhe e Aveleda

Pelos Cartões de Agradecimento

Um Automóvel N. S. U. Fiat
45.000\$00

Mais 4.000 Terminações
no Valor de 400.000\$00

*

Vigésimo 2\$50

Cada caderneta 25\$00

Bilhete inteiro ... 50\$00

(esgotado)

Realiza-se em 29-12-957

Faça o seu pedido a
P.º David de Oliveira Martins, pároco de Ruilhe e Aveleda — Telefone 3813
BRAGA

RELAÇÃO DE PRÉMIOS

PELOS BILHETES

1.º—20—Automóveis Volkswagen a	50.000\$00	1.000.000\$00
2.º—20—Automóveis Austin A 30 a	45.000\$00	900.000\$00
3.º—20—Automóveis N. S. U. Fiat a	40.000\$00	800.000\$00
4.º—20—Máquinas de Costura a...	5.000\$00	100.000\$00
5.º—20—Máquinas de Costura a...	4.000\$00	80.000\$00
6.º—20—Máquinas de Costura a...	3.000\$00	60.000\$00
7.º—20—Máquinas de Escrever a...	3.000\$00	60.000\$00
8.º—20—Telefonias a	2.000\$00	40.000\$00
9.º—20—Jóias a	2.000\$00	40.000\$00
10.º—20—Bicicletas a	1.000\$00	20.000\$00

PELAS CAPAS

1 a 10 Automóveis Opel Rekord ou Necker	60.000\$00	600.000\$00
11 a 40 Automóveis «Goggomobil»	30.000\$00	900.000\$00

PRÉMIOS EXTRAS

PELAS REQUISICÕES DE CADERNETAS

1 Automóvel «Opel Kapitán» ou «Ford Zodiac»	100.000\$00
10 Canetas Parker no valor de ...	500\$00 5.000\$00

PELOS CALENDÁRIOS

1.º—1 Automóvel «Mercedes Benz»	120.000\$00	120.000\$00
2.º 3.º—2 Lambretas ou 2 Mot. Java	15.000\$00	30.000\$00

ATENÇÃO:—O realizador deste sorteio pede, encarecidamente, a todas as pessoas a quem foram enviados bilhetes, o grande favor de os liquidar, ou, não desejando adquiri-los, então, devolvê-los o mais breve possível. Tudo quanto, neste momento, represente demora no pagamento ou na devolução dos Bilhetes, representa grave prejuízo para uma das mais sagradas causas — a Causa dos pobres.



**PARA LUZ BRILHANTE
E DURANTE MAIS
TEMPO NA SUA LANTERNA**



Pilha U8/2
para lanternas
cilíndricas
finas.

Pilha 1689 de secção
rectangular para lanternas
de bolso.

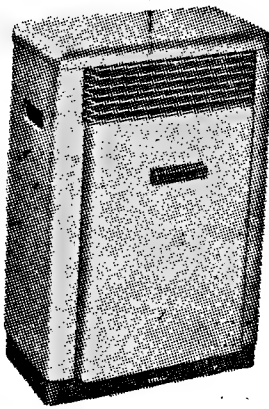


Pilha U2,
tipo mais
grosso, para
lanternas
cilíndricas—
Estanque,
para maior
duração.

USE TAMBÉM AS PILHAS BEREK PARA O SEU RECEPTOR DE RÁDIO

**CALORIFEROS A PETROLEO DA AFAMADA
MARCA INGLESA**

"TAYWIL"



N. 1 e 4

OS CALORIFEROS "TAYWIL"
SENDOS MELHORES E MAIS
ECONOMICOS SÃO TAMBEM
OS MAIS LUXUOSOS!

SUJEITOS A TODOS OS CON-
FRONTOS E EXPERIENCIAS
OUTRAS MARCAS A PETRÓ-
LEO E ELÉCTRICOS

Venda directa ao publico pelos
importadores e representantes
exclusivos:

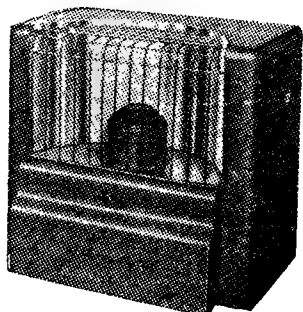
S. P. I. C. P. DUQUE SALDANHA, 31-B
TELEFS.: 4 6626 e 5 1722

**AUSÊNCIA COMPLETA
DE CHEIRO OU FUMO!**

CONSUMO: 1 galão em 47
horas (4 1/2 L.)

3 MODELOS À ESCOLHA

N. 1—4.100 B thU (calorias hora)
N. 6—Idem, idem
N. 4—6.200 B thU (calorias) nas
cores Creme, Verde, Cin-
zento e Cereja



N. 6-R

**MOTOCICLETAS
JAWA**

Modelos 1958

125 cm3 com 4 velocidades,
freios centrais e embraiagem
automática

PREÇO: 10.900\$00

50 cmc, 3 velocidades, isenta
de carta

PREÇO: 6.500\$00

Modelos 175-250-350 com no-
vos aperfeiçoamentos, sem
aumento de preço

**FACILIDADES DE PAGA-
MENTO ATÉ 30 MESES**

Grande sortido de acessórios,
pneus e camaras de ar
Oficina de reparações
privativa

STAND BATALHA

R. Augusto Rosa, 194
Porto

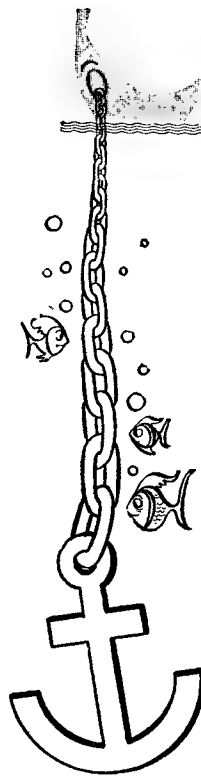
PELES HELEN

DERNIERS MODELES DIRECTA-
MENTE DE PARIS
EM VISON E ASTRAKAN
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 3, 2.º, D.
Telef. 53735

PASSA-SE

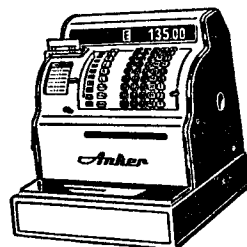
Estabelecimento comercial, próprio para Agência de Banco,
Stand de automóveis, etc., na Praça da Liberdade, no Porto.
Falar ou escrever: António Santos, Rua Santa Catarina, 963
PORTO

não se deixe
ir ao sabor
da corrente...



Lance a «ancora» que manterá
o seu negócio seguro. A ANKER
apresenta uma linha completis-
sima em máquinas registado-
ras, com mais de mil modelos,
de 1 a 29 totalizadores, desde

7.440\$00

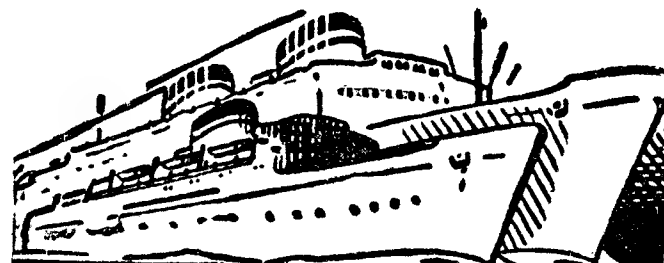


Anker

SÓ COMPRA BEM QUEM COMPARA... COMPARE
— E COMPRARÁ ANKER, A CAIXA REGISTADORA
QUE ACTUALMENTE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

Regisconta

LISBOA—R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado)—Tels. 368251/2/3
PORTO—Praça do Município, 303, 307—Tel. 26541
COIMBRA—Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York

«SATURNIA»

22 DE DEZEMBRO

«VULCANIA»

14 DE JANEIRO

PARA:
**Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,
Patras, Veneza e Trieste**

«VULCANIA»

12 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA
(Secção Marítima)

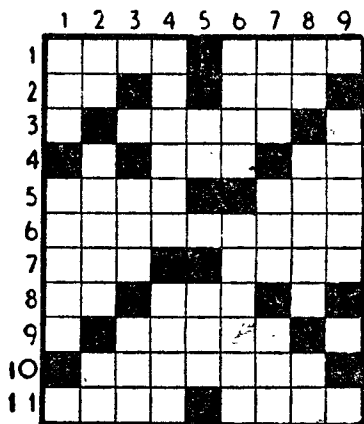
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

Leiam o jornal
humorístico **fixe**

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1.089



HORIZONTAIS: 1 — Cordilheira de Marrocos sobre a costa mediterrânea. Metal precioso. 2 — Preparação. Desapareçam. 3 — Menos. 4 — Boi selvagem. Pronome reflexo. 5 — Ladrão. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Amontoado. 7 — Distrito do Estado da Índia. Ondas. 8 — Artigo definido. Unidade de trabalho. 9 — Pequenas argolas para enfeitar os dedos. 10 — Acto de esticar rapidamente. 11 — Junte. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Acusado. Cidade de Portugal. 2 — Prefixo de negação. Primeira das três palavras que formam o nome de uma vila e concelho do distrito do Porto. Artigo definido (ant.). 3 — Rio de Portugal. Empunhei. 4 — Restem. Ser. 5 — Cidade da antiga Castela. Soberano. 6 — Que contém ovos. Coerente. 7 — Compareciam. Chiste. Saudáveis. 8 — Letra grega. Parte central da África também chamada Nigricia. Artigo definido. 9 — Largura de um dedo de extensão (pl.).

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1.088

HORIZONTAIS: 1 — Area. Abas. 2 — DA. NOZ. 3 — Cedem. 4 — Mel. Ar. 5 — Arias. Eme. 6 — Remoção. 7 — Ega. Afago. 8 — Cá. Lili. O. 9 — Eiras. 10 — Armar. Mi. 11 — FIGO. Asia.

VERTICAIS: 1 — Ada. Areca. 2 — Rã. Arega. Ai. 3 — E. Imã. Erg. 4 — Alemão. Lím. 5 — Descalça. 6 — Anel. Afara. 7 — BOM. Era. 8 — Az. AMIGO. Mi. 9 — Areão. Lia.

Provérbio: DA NOZ O FIGO E' BOM AMIGO

A LEI EM QUE VIVE

Se forem feitas de má fé algumas obras, sementeiras ou plantações em terreno alheio, poderá o dono deste exigir que essas plantações, sementeiras e obras sejam desfeitas e o terreno restituído ao seu primitivo estado á custa do autor delas. Porém, se o dono do terreno preferir ficar com as obras, sementeiras ou plantações, poderá fazê-lo, pagando ao autor delas o valor que tivessem nesse tempo, ou o dos materiais e trabalho empregado nelas, como mais quiser. (Código Civil, art. 2.307.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é fraco de vários rumos. O céu está encoberto por acção de uma massa de ar húmido transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas, 3°; Porto, 8°; Portalegre, 9°; Lisboa, 10°; Ponta Delgada, 15° e Faro, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Norte, temporariamente de Oeste. Períodos de chuviscos e possibilidade de aguaceiros fracos. Pequena descida de temperatura.

SORRISOS

— Sabe como se chama um bicho que tem seis patas e olhos verdes? — Não sei. — Eu também não. Mas, melhor será que o sacuda do ombro, que pode ser venenoso.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30, Abertura; 21 e 33, «Tribuna Desportiva» (o aniversário do C. I. F.); 21 e 45, «Festa Brava»; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco Rudi Hrigoyen; 22 e 25, Cine-revista; 22 e 35, «Círculo no estúdio»; 23 e 10, Últimas notícias e fecho.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Concerto ligeiro; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Orquestra de Salão Karl Loubé; 21 e 30: Radiodesporto; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: História do teatro; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças, do Hotel Embaixador.

Programa «B» — A's 19: Quatro peças para piano, de Honneger, por Lucette Descaves; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Quatro canções graves, de Brahms, por Kathleen Ferrier; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «Concerto op. 61, em ré menor», de Beethoven, para violino e orquestra, por Szyrny e a Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Thibaud; 20 e 45: Duas árias da ópera «Príncipe Igor», de Borodine, pelo baixo Christoff; «Ária do Príncipe Galitzky» e «Ária de Kontchak»; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Três valsas de Chopin, por Artur Rubinstein; 21 e 30: «Sinfonia n.º 6», de Mahler, pela Orquestra Filarmónica de Roterdão, dirigida por Eduard Filipae; 22 e 48: Tempo de poesia; 23 e 5: «Concerto em ré maior op. 77», para violino e orquestra de Brahms, por David Oistrakh e a Orquestra Filarmónica

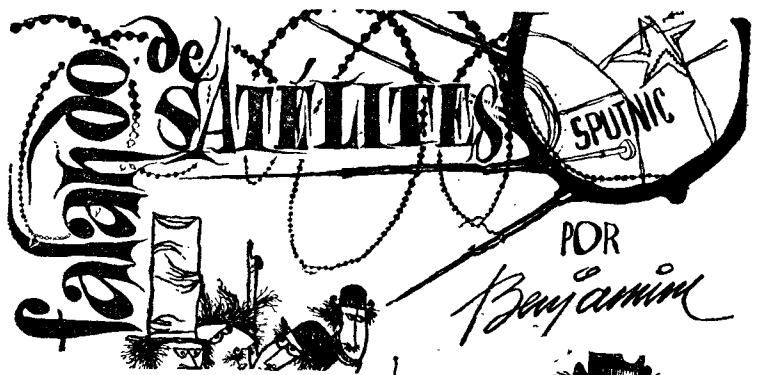
de Dresden, dirigida por Konwitschny.

RADIO CLUBE — A's 17: Opeleta; 17 e 30: Canções; 18: Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Jornal de espectáculos; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Brasil; 21: Festa brava; 21 e 15: Novos artistas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Luciano Virgili; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Um artista; 18 e 30: Folhetim Taval; 18 e 45: Música de operetas; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por música; 20 e 30: «Leitura»; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: «Os grandes esquecidos» — António Fogaca; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Música de salão; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowl; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Música espanhola, pela Orquestra de Camara de Madrid; 21 e 50: Cantata Frank Sinatra; 22: Livros e leituras; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.



— Ora aí está. Eu também não acredito em discos voadores!

HA TRINTA ANOS

Da estreia da peça «A Noite do Casino», de Ramada Curto, escrevia Artur Portela no «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1927: «A Noite do Casino», que alcançou ontem, no Ginásio, um formidável triunfo, é totalmente diferente de «O Caso do Dia». É um conflito íntimo de alta comédia, melhor, a comédia da vida. Marca em todos os aspectos a degradação de um lar, assolado pela culpa de um homem que faz do egoísmo uma arma e do

amor um cheque de Banco. O perfil das figuras é de uma certeza geométrica. De uma realidade empolgante. Palmira Bastos teve passagens assombrosas, Alexandre de Azevedo marcou um êxito de interpretação, Constança Navarro com evidente superioridade, e Maria Júdice da Costa representou de forma a não se fazer esquecer.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfca. 648. Tel. 780096. Vitex — Estrada de Benfca. 300-A. Telefone 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Telefone 761035; entrada do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Azeiteiro. Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E. Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 45751; Góis, Ld. Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil. Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58. Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3. Telef. 669485; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30. Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitadas, 32. Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28. Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 25378 — A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado		Effectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	929\$00	928\$00	930\$00	
Cons. 3 % T. 10	968\$50	968\$00	969\$00	
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.016\$00	1.016\$00	1.017\$00	
Centenários 4 % 1940	2.217\$00	—	2.220\$00	
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	999\$00	998\$00	1.000\$00	
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998\$00	—	
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998\$00	1.000\$00	
Ext. no 1.ª série	—	—	1.180\$00	
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.180\$00	
Ext. 2.ª série	—	1.175\$00	—	
Ext. 2.ª série car.	—	1.175\$00	—	
Ext. 3.ª série	—	—	1.340\$00	
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.340\$00	
Caut. 3.ª série s/juro	—	166\$00	170\$00	
Obrigações		Effectuado	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	505\$00	—	
Norte de Portugal 5%	106\$00	106\$00	106\$50	
Gás Elect. 3 3/4 %	925\$00	—	925\$00	
Gás Elect. 4 %	930\$00	929\$00	935\$00	
Gás Elect. 4 1/2 %	962\$00	961\$00	963\$00	
Gás Elect. 5 %	1.005\$00	1.004\$00	1.005\$00	
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—	
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	—	
U. E. P. 4 % 1948	91\$00	90\$00	92\$00	
U. E. P. 4 1/2 %	—	95\$00	—	
U. E. P. 5 % 1951	—	—	100\$00	
U. E. P. 5 % 1952	—	—	100\$00	
Metropolitano	1.000\$00	999\$00	1.000\$00	
Ações		Effectuado	Compra	Venda
Bancos				
Alentejo	—	—	450\$00	
Angola	—	—	—	
Espirito Santo	—	—	—	
Lisboa & Açores	—	3.450\$00	3.355\$00	
Portugal	—	—	2.120\$00	
Ultramarino	1.635\$00	1.634\$00	1.635\$00	
Seguros		Effectuado	Compra	Venda
Mundial	630\$00	625\$00	640\$00	
Nacional	—	—	—	
Sagres	—	—	—	
Tagus	—	1.150\$00	—	
Soberana	—	—	—	
C.ª Ultramarinas		Effectuado	Compra	Venda
Ag. Cassequei	1.780\$00	1.775\$00	1.790\$00	
Ag. das Neves	—	810\$00	—	
Agric. Colonial	—	690\$00	720\$00	
Acucar de Angola	—	2.530\$00	2.580\$00	
Boror	430\$00	400\$00	450\$00	
Cabinda	300\$00	290\$00	315\$00	
Cadá	—	4.450\$00	4.600\$00	
Colonial do Buzi	317\$00	316\$50	317\$50	
Ilha do Principe	—	2.050\$00	2.150\$00	
Incomati	—	—	—	
Moçambique	154\$00	153\$00	154\$50	
Zambézia	169\$00	168\$50	169\$50	
C.ª Ultramarinas		Effectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	718\$00	717\$00	719\$00	
Lobito T 10	2.395\$00	2.390\$00	2.400\$00	
C.ª Diversas		Effectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	635\$00	650\$00	
Cimentos Leiria	530\$00	525\$00	540\$00	
Crédito Predial	44\$50	44\$20	45\$00	
Industrial Aliança	—	—	310\$00	
Portugal e Colónias	—	415\$00	420\$00	
Nacional Navegação	—	—	—	
Colonial Navegação	—	—	2.200\$00	
Port. de Celulose	—	—	—	
Portuguesa de Pesca	337\$00	335\$00	339\$00	
Port. de Tabacos	—	770\$00	—	
Tabacos de Portugal	4.900\$00	4.870\$00	—	
Sacor	—	—	290\$00	
Aguas, Electricidade e Gás				
Aguas Lisboa 1934	—	—	290\$00	
Aguas Lisboa 1936	—	—	—	
Elect. das Belras	1.315\$00	1.310\$00	1.315\$00	
Gás e Electricidade	295\$50	295\$00	296\$00	
H. Alto Alentejo	142\$50	142\$50	143\$00	
H. E. Cávado	1.240\$00	1.235\$00	1.240\$00	
H. E. Zêzere	1.230\$00	1.235\$00	1.245\$00	
Nac. de Electricidade	1.235\$00	1.233\$00	1.240\$00	
União Elect. Port.	225\$00	224\$00	226\$00	

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76\$00	78\$00
Alemanha	6\$77	6\$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 20	28\$60	28\$90
Dólares de 50 e 100	28\$60	28\$90
Argentina	\$74,5	\$79,5
Austria	1\$08	1\$13
Bélgica	\$56,5	\$57,5
Brasil	\$32	\$34,5
Canadá	29\$10	29\$60
Congo Belga	\$55,5	\$56,5
Dinamarca	3\$85	4\$15
Espanha	\$47	\$48,5
França	\$05,55	\$05,8
Holanda	7\$40	7\$70
Inglaterra	75\$00	76\$50
Itália	\$04,5	\$04,7
Marrocos	\$05,6	\$06,1
Noruega	3\$65	3\$95
Suécia	5\$35	5\$65
Suíça	6\$78	6\$78
Uruguay	6\$00	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — Barra	32\$70	33\$20
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

Violentas tempestades Os três bancos holandeses

no litoral do Japão estabelecidos na Indonésia

provocaram naufrágios foram colocados sob direcção militar

e a morte de muitos pescadores

NAGASAKI, 9 — Numerosos barcos de pesca japoneses foram surpreendidos por um violento temporal ao largo da ilha de Goshima.

As primeiras informações dizem que se afundaram vários pescadores e morreram afogados onze pescadores, pelo menos. O mar arrojou à praia os destroços de algumas embarcações.

Desapareceram dez barcos de pesca, com um total de trinta e cinco tripulantes, mas as autoridades marítimas dizem não haver ainda razões para desesperar, pois é muito possível que algumas das referidas embarcações estejam refugiadas em qualquer ponto da costa da ilha, aguardando que passe a tormenta. — (A. N. I.).

Trágico desastre, provocado pela cheia, na Jordânia

AMMAN (Jordânia), 9 — Uma camioneta de passageiros, que ia de Naplusa para Kiffin, foi apanhada pela torrente provocada pelas chuvas e arrastada pela encosta de uma montanha até ao vale, trezentos metros mais abaixo, ao Norte de Tulkarm, perto da fronteira com Israel.

Há 23 ou 24 mortos e muitos feridos. Apenas onze passageiros escaparam com vida e os restantes onze, dados como desaparecidos, devem, segundo se presume, ter sido arrastados para além da linha de demarcação jordano-israelita, que passa junto do local onde se deu o desastre. — (A. N. I. e F. P.).

Grandes tempestades de neve nos E. U.

CHICAGO, 9 — Desencadeou-se uma tempestade de neve sobre os Estados do Iowa, do Missouri e do Kansas, havendo locais onde a ne-

ve já atinge 12 centímetros de altura.

Os meteorologistas prevêem, contudo, que a tempestade se amplie nas horas próximas ao Ohio, à Virgínia, à Pensilvânia e à Nova Inglaterra.

A orla costeira do Golfo do México é varrida por ventos fortes e frios, acompanhados por fortes chuvas. O termómetro desceu já a zero. — (A. N. I.).

O rei de Marrocos recebeu hoje em Nova York as homenagens da população

NOVA YORK, 9. — Esta cidade preparou-se hoje, para homenagear o rei de Marrocos Mohamede V, com uma das suas famosas paradas, em que das janelas dos arranha-céus chovem os «confetti» e as serpentinas, emstando um ar festivo às principais artérias, quando o soberano visitar os bairros financeiros, na baixa Manhattan, e a Bolsa.

Depois, num cortejo de automóveis, o monarca seguirá para a Câmara Municipal, em visita oficial ao «mayor» de Nova York, o qual o acompanhará ao Hotel Waldorf Astoria, onde haverá um banquete, oferecido pela Municipalidade em sua honra.

De tarde, Mohamede V profere uma saudação na Assembleia Geral das Nações Unidas. O soberano marroquino é o segundo chefe de Estado recebido, este ano, na Assembleia. Já durante a presente sessão a rainha Isabel, da Inglaterra, teve ocasião de saudar os delegados, quando da sua viagem oficial aos Estados Unidos.

No entanto, o rei Mohamede V não precisa mostrar-se em paradas oficiais para conquistar a popularidade entre o povo norte-americano: ganhou ontem a simpatia de Nova York, quando alterou o seu programa oficial, a fim de ir esperar suas quatro filhas, ao aeroporto de Idlewild. Quando o avião chegou, o rei abraçou as três mais velhas (Lala Aicha, de 27, Lala Mezha, de 20 e Lala Nuza, de 17 anos) e depois

DJAKARTA, 9. — A sede, com os seus haveres, da Sociedade Borsomy, a mais importante casa comercial holandesa da Indonésia, foi declarada «propriedade da República indonésia», pelos respectivos empregados.

Os três bancos holandeses, «Factory», «Escompto» e «Nationals Handelsbank», passam a ter uma direcção militar — diz uma nota conjunta, assinada pelo general Abdul Harris Nasution, chefe do Estado-Maior do Exército, e Sutimo Slamet, ministro das Finanças. Esses

bancos prosseguirão nas suas actividades, mas passam a depender, superiormente, das autoridades militares do Banco Nacional. Esta medida, que se aplica a todas as suas sucursais, é tomada — diz a nota — no plano da lei marcial, proclamada em Março.

Anuncia-se que o encarregado de Negócios da Holanda, H. Hasselman, foi recebido, hoje, pelo chefe do Departamento Europeu do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ignorando-se, porém, a finalidade da visita. — (F. P.).

Escassez de arroz

DJAKARTA, 9. — O Governo vai lançar no mercado as suas reservas de arroz, para acudir à situação crítica, na capital, no que respeita ao abastecimento daquele produto — segundo informa o ministro do Interior, Sanusi Hardjadinata. O preço do arroz subiu para 12 rupias, o quilo, isto é, o triplo do que custava há 15 dias. — (F. P.).

O comércio da borracha

DJAKARTA, 9. — Foi revelado que a Indonésia pretende criar uma bolsa especialmente destinada às transacções da borracha, a qual teria a sua sede nesta cidade, com escritórios por todo o arquipélago, e ocuparia-se da borracha de alta qualidade.

Seriam ali concentradas as informações sobre as existências disponíveis do produto, bem como as relativas à origem e ao volume da borracha para venda. — (A. N. I.).

O problema da retirada dos Holandeses

DJAKARTA, 9. — Agora que os Holandeses começam a partir, quer pela força do decreto governamental de expulsão, quer pela própria vontade de abandonar uma terra, que subitamente se lhes tornou hostil, considera-se que o problema mais importante não é o da evacuação.

O grande problema, e o mais urgente, é o de saber para onde poderão ir esses 50.000 Holandeses da Indonésia. E' ponto assente que a Holanda não poderá receber a totalidade dos refugiados. Só a Austrália se ofereceu para receber um certo numero deles. Os outros, despojados dos seus bens, defrontar-se-ão com um drama cuja solução ainda se não adivinha. — (A. N. I.).

Explodiu um grande depósito de munições

DJAKARTA, 9. — Por motivos ignorados, explodiu, em Bandung, um grande depósito de munições. Antes da deflagração, extremamente forte, elevou-se no ar uma chama branca muito alta. A população das imediações fugiu, apavorada, enquanto que outras detonações, menos intensas, se sucediam a intervalos regulares.

Em escassos minutos, as ruas principais de Bandung foram invadidas por uma multidão francamente desorientada pelo medo. Ao mesmo tempo, o comando militar local decretou o estado de emergência e ouviram-se as «sereias» de alarme. Ainda não há conhecimento do total dos mortos e feridos. Supõe-se que uns vinte homens guardavam o depósito, tido como o mais importante de toda a Indonésia. Não há indicações oficiais quanto à origem do desastre. — (F. P.).

Morreu em França um pioneiro da Aviação

PARIS, 9. — Soube-se, agora, do falecimento, na sexta-feira, em Nice, de Albert Esnault-Pelterie, membro da Academia das Ciências. Foi um dos pioneiros da Aviação e da Aeronáutica. — (F. P.).

Últimas notícias

Homenagem postuma

FARO, 9. — (Pelo telefone). — O Município local deu hoje satisfação aos desejos de inúmeros Farenenses que conviveram com o saudoso coronel Pires Viegas, ilustre militar algarvio e arreigado farense, inaugurando, na Praceta da Horta do Pinto, uma lápida que dá o seu nome àquele local. A cerimónia efectuou-se esta tarde com a presença das autoridades e de muito publico.

Grande seca em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9 — As plantações de chá do Gurú estão ameaçadas de completa destruição pela seca, o que, a verificar-se, importará em milhares de contos de prejuízo para os seus proprietários. Esta seca é a mais grave registada no Gurú nos últimos trinta anos, tendo, até à data, destruído cerca de trinta por cento das plantações. — (A. N. I.).

Portugal-Itália em futebol

ROMA, 9 — Um informador da Federação Italiana de Futebol, comentando notícias recebidas de Lisboa, declarou nada saber, oficialmente, sob um pedido português para que o Itália-Portugal, marcado para o dia 22, seja adiado. Acrescentou desconhecer se tal pedido viria a ser formulado oficialmente ou se não passa de mera sugestão particular. No entanto, sublinhou, caso tal pedido venha a ser realmente formulado, será objecto de estudo, por parte do presidente da Federação Italiana e da Comissão Executiva. — (A. N. I.).

Estão salvos os seis espeleólogos

LONDRES, 9 — Contrariamente às primeiras informações, só um dos seis estudantes espeleólogos, bloqueados nas grutas de Dow foi até agora trazido à superfície e internado. Confirma-se que os restantes cinco estão sãos e salvos mas ainda não puderam ser transportados porque o trajecto subterrâneo é muito longo e difícil. — (F. P.).

Luta violenta na Argélia

CONSTANTINA, 9 — Há 48 horas que as tropas combatem com um nutrido bando rebelde, na região de Jemmapes (sector de Philippeville). Já foram abatidos 40 rebeldes e recuperado armamento importante. Do lado das forças atacantes, contam-se 5 harkis mortos e 4 feridos. Um «Piper Cub», atingido por balas de armas automáticas, fez uma aterragem forçada, mas os ocupantes estão indemnes. Tropas para-quedistas francesas, apoiadas por aviões e helicópteros, mataram mais 47 rebeldes num combate, em Timimoun, ao Sul de Orão, na região petrolífera do Saara ocidental. Os Franceses tiveram dois mortos e cinco feridos. (F. P. e A. N. I.).

Barcos japoneses apresados pelos Russos

TOQUIO, 9 — Um navio patrulheiro russo aprisionou, a algumas milhas ao largo de Nossap, no extremo oriental da ilha de Hokaido, cinco barcos japoneses que andavam a pesca de algas marinhas comestíveis. — (A. N. I.).

Reunião dos quatro de Bagdad

ANKARA, 9. — Os representantes dos quatro países muçulmanos do Pacto de Bagdad (Irake, Pérsia, Turquia e Paquistão) reuniram-se ainda hoje ou amanhã, nesta cidade, por iniciativa da Turquia. — (France Presse).

Os Negros votaram em massa no Congo Belga

LEOPOLDVILLE, 9. — As primeiras eleições municipais que a história do Congo Belga regista realizaram-se, ontem, sob o signo de tranquilidade completa. Os resultados serão, possivelmente, anunciados na tarde de hoje, pelas autoridades.

Europeus e pretos, em numero de 858, apresentaram-se como candidatos aos 119 lugares, em 8 secções de voto, duas das quais europeias e uma mista. Nesta, os pretos podiam votar nos europeus e vice-versa.

Os Negros mostraram mais entusiasmo do que os Europeus. Destes votaram 3.092 e o numero daqueles ascendeu a 40.083. Houve 1.091 listas anuladas nas secções de voto para pretos e apenas 66 nas secções destinadas a Europeus ou mistas. — (A. N. I.).

O leão devorou 49 pessoas

CAMPALA (Uganda), 9. — Caçadores assalariados pelas autoridades abateram um leão devorador de homens, cuja cabeça fora posta a prêmio.

Só em 1956, a fera matou e comeu 49 pessoas. — (A. N. I.).

Aumentam de preço os jornais parisienses

PARIS, 9 — Os jornais matutinos aumentaram, hoje, os seus preços para vinte francos (cerca de um escudo e quarenta centavos), ou seja o acréscimo de cinco francos por exemplar. O diário desportivo «L'Equipe», por seu turno, passa a vender-se a trinta francos (dois escudos e dez centavos), mais dez do que anteriormente.

A medida foi decretada pelo Governo, na semana passada, em conjunto com aumentos de preços extensivos a vários artigos. — (A. N. I.).

Malogrou-se um atentado contra o presidente da Venezuela

CARACAS (Venezuela), 9. — A Polícia anuncia a descoberta de uma conjura contra o presidente da República, general Marcos Perez Jimenez, ao ser apanhado um barco, proveniente de Aruba (Antilhas Holandesas), do qual desembarcaram, no litoral do Estado de Falcón, quatro dirigentes do Partido de Acção Democrática (clandestino).

Até agora, as autoridades só conseguiram capturar o piloto. Os quatro conspiradores foram, em 1947, personalidades influentes do Governo de «Acção Democrática» e viviam há muitos anos exilados. — (France Presse).



USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA

Agência Geral para Portugal e Ultramar:
R. O. M. A. LDA — Rua do Salitre, 84-5.º Dt. — Telef. 46541 — LISBOA.
Agente Distribuidor no Norte:
A. VIEIRA (Auto Aliados) — Praça do Município, 263 — Telef. 25381 — PORTO.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
NO ÚLTIMO ANDAR
COM SUA LINDA VISTA

SERVIÇO PRIMOROSO DE
Almoços e Jantares
40 Esc.

AQUECIMENTO CENTRAL

Enchado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POB SEREM BONS

Diário da Manhã

O jogo das Antas, rico e variado

Há muito tempo que não viamos um encontro de futebol tão completo e rico, sob vários aspectos. Fez-se bom futebol, houve emoção, o terreno foi disputado palmo a palmo. E quando já havia a sensação de que a sentença seria de «match» nulo, o que não seria injusto, um

tiro de canhão de Hernani, quando havia 25 minutos, pôs termo ao conflito. Restavam ainda, é certo, vinte minutos para chegar ao apito final, mas ambos os contendores acreditavam que o resultado estava feito: aquele que vencia não tinha forças para mais; o que perdia não mos-

por Tavares da Silva

trava a característica disposição dos grupos aptos a recuperar. Até por outras razões, porque, daí em diante, o jogo adquiriu um aspecto feio, com algumas quezílias, muitas de-

moras, vários choques escusados, esse trecho final podia ser de todo cortado, que, verdade seja, nada se perderia... E o jogo foi tão belo e emocionante que não havia o direito de estragá-lo. Teimamos em conservar na memória o que se fez de bom, deitando fora a má quantida-

de de jogo, aliás, muito menos pedada do que a outra espécie. Se o Porto ganhou bem, o Sporting, apesar de ter perdido, soube elevar-se ao nível do vencedor. Por outras palavras, se fosse o Sporting a ga-

(Continua na página central)



Pontos perdidos

no máximo possível de 28

	Casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	—	2	2
Sporting ...	—	3	3
Benfica ...	3	6	9
Lusitano ...	2	11	13
Belenenses ...	3	11	14
Académica ...	6	8	14
Spt. Braga ...	4	11	15
Barreirense ...	4	11	15
Caldas ...	8	9	17
Torriense ...	7	10	17
Salgueiros ...	2	16	18
C. U. F. ...	6	13	19
V. Setubal ...	9	11	20
Oriental ...	8	12	20

NO CAMPO DA MATA

O grupo da C. U. F.

consentiu o empate

mas merecia a vitória!

Pode dizer-se, com certa propriedade, que a C. U. F. teve o triunfo á vista e o deixou fugir, mas para quem não esteve no campo da Mata, terá de esclarecer-se que houve no facto mais sorte dos Caldenses do que ineficácia dos Cufistas para defenderem a vantagem de dois golos que chegaram a usufruir, a 42 minutos de jogo.

E' que a equipa local conseguiu reduzir a diferença já no expirar do tempo regulamentar, igualando o marcador a 6 minutos do recomeço, em dois momentos que tiveram a sua quota-parte de felicidade, especialmente o primeiro, em que José Luís (um dos melhores elementos em campo), ao pretender despachar uma bola atirada por Rogério e que sairia pela cabeceira, a introduziu na baliza de Gama, sem que este pudesse emendar o golpe de azar do companheiro.

E a verdade é que a C. U. F. não merecia ter sido tocada pela

(Continua na 6.ª página)

Dois aspectos do grande embate disputado ontem no estádio das Antas: á esquerda — entre Jaburu e Caldeira — Osvaldo Silva tenta um remate de cabeça (ao fundo, poderão distinguir-se Tra-vaços e Hernani, dois dos melhores avançados do encontro) á direita — Acursio repele com os punhos a bola, carregado por Ivson e ameaçado por Hugo

NO ESTÁDIO DA LUZ

Fernando Caiado reapareceu e foi dos melhores em campo

A expressão numérica do resultado é susceptível de induzir em erro quem não assistiu a este encontro entre o Benfica e o Vitória de Setubal e pretenda fixar para si uma síntese do que ele foi. O

Benfica poderia mesmo ter marcado mais golos nos seus períodos fulgurantes é certo, mas a verdade é que o Vitória de Setubal se exibiu em bom plano no sistema de defesa e contra-ataque e que perdeu algu-

mas oportunidades de marcar também, em alturas que poderiam dar outra animação ao desafio, sem contar que esteve mais de meia hora

(Continua na página seguinte)



BENFICA-SETUBAL — Este curioso «bailado», em que tomam parte Libanio, Jacinto, Santana, Cavem e Heitor, não é mais que um movimentado lance em frente das balizas do Vitória de Setubal. O avançado-centro parece estar numa posição difícil, mas para que veio ele ali meter-se? Então o seu lugar não devia ser precisamente junto da baliza de Bastos?

Morais marcou

todos os golos (3)

da sua equipa

A tabela dos melhores marcadores deste campeonato continua a ser comandada pelo sportingista Vasques (14), ainda que, na jornada de ontem, os seus mais directos competidores, Vadinho e Arsénio (13), se tenham colocado á distancia de um ponto do rematador leonino, ameaçando-lhe a posição.

A proeza da jornada, contudo, pertence, de direito, ao torriense Moraes, autor de todos os golos (3) da sua equipa, na partida que o grupo de Torres Vedras foi disputar ao Barreiro. Neste momento, a classificação é a seguinte:

Vasques (Sporting) ...	14
Vadinho (Sporting) ...	13
Arsénio (C. U. F.) ...	13
Águas (Benfica) ...	12
Hernani (F. C. Porto) ...	11
André (Académica) ...	11
Matateu (Belenenses) ...	9
Cavém (Benfica) ...	9
Teixeira (F. C. Porto) ...	9

Por clubes temos:

ACADÉMICA — André (11)
BARREIRENSE — José Augusto (8)
BELENENSES — Matateu (9)
BENFICA — Águas (12)
BRAGA — Jorge Mendonça (7)
CALDAS — Vital (5)
C. U. F. — Arsénio (13)
F. C. PORTO — Hernani (11)
LUSITANO — José Pedro e Batalha (5)
ORIENTAL — Garófalo e Almeida (3)
SALGUEIROS — Teixeira (8)
SPORTING — Vasques (14)
TORRIENSE — Moraes (6)
VIT. SETUBAL — Jacinto (5)

A vitória do Benfica sobre a equipa de Setúbal

(Continuação da página anterior)

só com dez jogadores, por Inácio se ter lesionado num choque com Angelo.

Três grandes jogadores, qualquer deles merecedor de nota alta—Vaz, Graça e Casaca—estiveram na base da boa exibição da equipa. Vaz travou um interessante e muito correcto duelo com Aguas, apesar de o ter deixado marcar dois golos. Nos dois lances em questão o avançado-centro do Benfica saiu vitorioso, porque soube adivinhar a jogada e saiu lesto da marcação para o golpe final. No primeiro caso, que corresponde também ao primeiro golo do Benfica, apareceu como flecha (eram aliás, duas flechas porque Coluna acompanhava) a atirar para a baliza a bola que Libanio não pudera bloquear. E no segundo (4.º golo) voou horizontalmente para desviar com a cabeça uma recarga de Caiado. Foram dois golos em que falou a classe de quem os marcou, sem deixar comprometida a acção do homem que lhe fazia «policiamento».

Graça, liberto da vigilância limitada a determinado adversário, pôde entregar-se à missão de orientar todo o sistema defensivo, o que fez com grande autoridade, demonstrando com isso que ele está de novo em boa forma. Apenas se não compreende bem que insista naquelas arrancadas pelo campo fora sem vantagem evidente para a equipa. Será o seu temperamento a arrastá-lo, ou talvez as saudades do lugar de médio, mas a verdade é que algumas vezes foi colhido fora do lugar pelos contra-ataques dos avançados do Benfica, que neste caso nem eram bem contra-ataques mas sim o retorno a uma pressão global com algumas folgas para inspirar.

Pois foi quase sempre Casaca, um dos três «grandes» da equipa sadina, quem se encarregou dessas pausas com grande mérito e autoridade, demonstrando por sua vez que atingiu a maturidade e que está em condições de fazer um pouco mais do que lhe é possível agora. Como era quem organizava os contra-ataques, ora pelo lado direito ora pelo esquerdo, nem sempre chegava lá à frente em condições de aplicar o seu forte remate. Cremos que se as oportunidades que se separaram a Jacinto e Miguel, têm aparecido nos pés de Casaca, o outro lado do marcador não deixaria de funcionar. Anote-se ainda que Casaca parece ter perdido aquela sua tendência para a quizzia, podendo assim entregar-se completamente ao jogo.

O Benfica não fez uma grande e nivelada exibição, mas teve períodos verdadeiramente bons, que também se ficaram a dever, em especial, à superior exibição do médio Fernando Caiado, que regressou à equipa depois de longa ausência.

É possível que Fernando Caiado, enquanto esteve na bancada, tivesse reparado que o colapso da equipa se ficou devendo, acima de tudo, à falta de remate e tal facto lhe tenha reforçado a ideia, ao regressar a ela, da necessidade de manter o ritmo ofensivo dos últimos jogos, uma vez que foi o jogador da equipa que mais rematou. Alguns desses remates provocaram merecidos aplausos, como um que foi embater estrondosamente na trave, quando havia vinte e oito minutos de jogo.

Falamos atrás que o Vitória sofreu a contrariedade de perder o concurso de Inácio durante meia hora, mas devemos anotar que o Benfica só marcou quando o adversário estava completo, naturalmente porque a inferioridade numérica levou os Sádins a fecharem mais a defesa.

O primeiro golo teve a curiosa particularidade de ser marcado poucos segundos depois dos recep-

tores portáteis espalhados pelo campo assinalarem o primeiro golo do F. C. Porto. O público agitou-se um pouco, mostrando bem como estava seguindo com atenção o desenrolar do grande desafio das Antas e ainda as primeiras reacções não tinham terminado e já Libanio estava batido. O «calor» das Antas não poderá ter chegado a Carnide, mas a «explosão portista» pode muito bem ter exercido alguma influência neste golo.

De resto, só por um triz o Benfica não voltou a marcar quando os receptores assinalaram o golo de Hernani. Santana falhou-o por uma unha. Aliás, como o segundo golo foi marcado instantes depois da reentrada de Inácio, pode pensar-se que os avançados do Benfica andavam à espera de estimulantes para marcar.

O segundo golo, que Cavem marcou com um remate seco que descreveu um arco em frente de Libanio para ir entrar junto do poste contrário, foi abrir um pouco a defesa do Vitória. Na verdade, quando se chega aos 2-0, já não há justificação para jogado defensivo, principalmente quando se sabe também atacar. Foi por isso que a qualidade do jogo melhorou daí em diante, passando mesmo a fornecer alguns lances bem organizados.

Mas o animo dos visitantes sofreu muito cedo novo golpe com o terceiro golo. Nem tivemos tempo para fixar a ideia ofensiva. Cavem fez um centro forte e quando Libanio se preparava para o interceptar, viu-se surgir Coluna, rompendo por meio da barreira e levar a bola à sua frente, para depois a tocar para a baliza deserta. Nos últimos minutos foi marcado o quarto golo com aquele espectacular voo de Aguas de que já falámos.

A vitória do Benfica foi merecida, sem dúvida, mas um ou dois golos para o Vitória ajudariam a equilibrar o resultado, até porque a defesa do Benfica cometeu alguns erros que mereciam tal castigo. Artur esteve muito bem, assim como Angelo (este menos certo), mas o jovem Fernando Ferreira teve uma tarde verdadeiramente cinzenta. No ataque também Palmeiro não esteve feliz.

A arbitragem teve apenas o senão de deficiente colaboração de um dos fiscais de linha, que nem sempre acertou na indicação dos «foras de jogo». No mais, esteve certa.

LUIS ALVES

Hoje, à noite

BADMINTON

No ginásio do Triângulo Vermelho Português, prossegue hoje, a partir das 21 horas, o 4.º campeonato regional de Lisboa (individual), em singulares-homens, seniores, 3.ª categoria. Está prevista a realização de oito encontros em que intervirão jogadores das séries A, B e C.

DESP. CORPORATIVO

Começa hoje o 16.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa) da 2.ª Divisão, organizado pela F. N. A. T. No campo do Porto de Lisboa disputar-se-ão os seguintes encontros: S. P. Seguros c. Comp. Carris, às 18.30 h.; B. Lisboa & Açores c. C. N. Electricidade, às 19.30 h.; Robbialac c. B. N. Ultramarino, às 21 h.; Porto de Lisboa e B. Encarnação, às 22 h.

TENIS DE MESA

Continua hoje o torneio de equipas de juniores, promovido pela A. T. M. L., para disputa da taça «Records». Realiza-se a quarta eliminação, com os encontros Sporting B c. Sporting C, Vilafranquense c. Sporting A e Benfica A c. Avila.

EM TABUA

já há uma equipa de futebol

Sob a orientação dos srs. Anibal Rodrigues Lapa e Alvaro Ribeiro, funcionários públicos, começaram em Tabua os treinos de uma equipa de futebol constituída na terra. Os futebolistas contam ainda com o auxílio do farmacêutico sr. Albertino Caetano de Matos, e faz parte da direcção do novo clube, adstrito à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, o rev. padre António Marques Freire.

TAUROMAQUIA

Medalha à mãe de «Manolete»

MADRID, 9.—Por motivo do Dia das Mães celebrou-se ontem no Teatro Espanhol uma sessão solene durante a qual o presidente das agremiações tauromáquicas, Sancho Davila, entregou a mãe de «Manolete» uma medalha de mérito a quem deu à luz e perdeu tão bom filho como toureiro. D. Angustias Sanchez cegou quase completamente quando da trágica morte de «Manolete» em Linares, e vive em Cordova com sua filha e sobrinhas, uma das quais casou com o toureiro «Parrita». — (Efe).

RAGUEBI

Belenenses e C. D. U. L.

são finalistas do «Torneio de Abertura»

Não pode dizer-se que as meias-finais do Torneio de Abertura, ontem disputadas num dos magníficos campos do Estádio Universitário, tenham sido brilhantes. E é pena, até porque estiveram em acção os melhores «quizes» portugueses do momento.

Ao relativamente fraco nível técnico-tático atingido nos dois jogos, há que juntar certas cenas pouco correctas verificadas num deles. Mas isso são factos que, infelizmente, têm caracterizado quase sempre as partidas desta época.

O C. D. U. L. e o Belenenses triunfaram sobre os seus adversários ficando assim apurados para a final da prova que será disputada no próximo domingo.

A partida decisiva desta quarta edição da taça «António Valente» estará assim representada pelos dois grupos que parecem com mais possibilidades de dar à partida um nível agradável e um desfecho duvidoso.

O encontro C. D. U. L.-Benfica deixou ver uma primeira parte insípida, sem aquela «luz exuberante» que irradia sempre de um bom jogo de raguebi. Os «encarnados», que não possuem linhas atreadas incisivas e concretizadoras, fecharam o jogo quase sempre, procurando reter a bola nos «pack» avançados. E conseguiram-no, até certo ponto, porque os dianteiros universitários não dispuseram ou não conseguiram dispor, de armas para o impedir. Houve, assim, pouca beleza e clareza neste período do encontro.

No segundo tempo, a melhor ca-

pacidade física dos jogadores do C. D. U. L. aliada à rectificação da manobra global do sector avançado, deram novo panorama ao despique.

Com bolas jogáveis, os três-quartos universitários delinaram vários ataques, sobretudo no último quarto de hora, dando assim um melhor sabor ao jogo. É curioso notar que não resultariam daí os «ensaños» que seria lógico aguardar-se. Mas, umas vezes, a defesa do Benfica, outras a falta de precisão no lance decisivo não levaram à alteração do resultado da primeira parte que veio a constituir o resultado final.

Há que salientar as boas exibições de Seabra, Rocha e Teles, nos vencedores, e Barbosa, Bruno e Gameiro, nos vencidos.

A outra meia-final teve este aspecto curioso: a resistência imposta ao Belenenses pela desfalca da equipa de Direito que, com grande garra e rápida movimentação defensiva vendeu caro o seu afastamento da final.

Realmente, os «azuis» tiveram grande dificuldade em impor o seu jogo habitual em que o conjunto entre os vários sectores a impuzeram como a mais trabalhada e eficaz equipa portuguesa. A par da resistência encontrada, o Belenenses também não mostrou a força que é capaz de revelar, umas vezes por precipitação, outras por excesso de individualismo de alguns jogadores. Consentiu o empate e só um golpe infeliz da defesa antagonista lhe permitiu obter o triunfo.

S. M.

REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting único sem derrotas ao fim da primeira volta

Terminou a primeira volta do regional de handebol, com o Sporting à frente, sem derrotas. Apesar de não passar o melhor período da sua indiscutivelmente brilhante carreira, iniciada há anos, o grupo «leão» mantém-se ainda em condições de poder averbar mais um título.

A única contrariedade que teve, esta época, foi-lhe imposta pelo Glória na quarta jornada, com o empate então registado (5-5), o mesmo Glória que, por enquanto, apenas obteve uma vitória.

A parte disso, o Sporting nada teve que o apoquentasse e impedisse de continuar à frente, posição que ocupa desde a referida jornada.

No encontro de ontem, defrontou o Belenenses, no Restelo, e não esteve em dificuldades, acabando por vencer (9-6). Os «azuis» não tiveram remate para impor a vantagem de jogar em casa. A partida que o Oriental disputou ao Liberdade saldouse por um «score» favorável às suas cores (11-4). O resultado indicia a facilidade com que a vitória foi alcançada. Almada e Glória defrontaram-se num encontro animado que o primeiro ganhou por 8-3. Finalmente, o resultado mais volumoso da jornada e até esta altura da prova alcançou-o o Benfica ao defrontar o Hockey (18-1). As facilidades permitidas pelos vencidos justificam a marca desnivelada que se registou.

Os quatro da frente defrontaram os restantes e como aqueles venceram, a tabela mantém-se na mesma ordem, com a circunstância favorável aos primeiros de se terem aditado mais dos outros. A escala mede-se por uma diferença de dois pontos que separa cada concorrente do que lhe está mais próximo, com excepção do terceiro para o segundo penúltimo para o antepenúltimo.

A próxima jornada, ou seja, a primeira da segunda volta, envolve um encontro de grande importância, entre o Almada e o Sporting.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Em MOIRA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

que pode decidir a questão da invencibilidade dos «leões».

Eis a tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	7	6	1	—	60-27	20
Oriental ...	7	5	1	1	59-42	18
Almada ...	7	5	—	2	57-33	17
Benfica ...	7	4	—	3	58-41	15
Belenenses ...	7	3	—	4	65-51	13
Glória ...	7	1	2	4	46-57	11
Liberdade ...	7	1	1	5	34-58	10
Hockey ...	7	—	1	6	15-85	8

BENFICA

EM

BRAGA

DIAS 14 e 15 DEZEMBRO

PARTIDA AS 14 H. (SABADO). VISITANDO: PORTO — STO. TIRO — GUIMARAES — SAMEIRO — BOM JESUS — BRAGA

PREÇO 140\$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 861034—CABINAS 2 e 3

L I S B O A

Relações comerciais

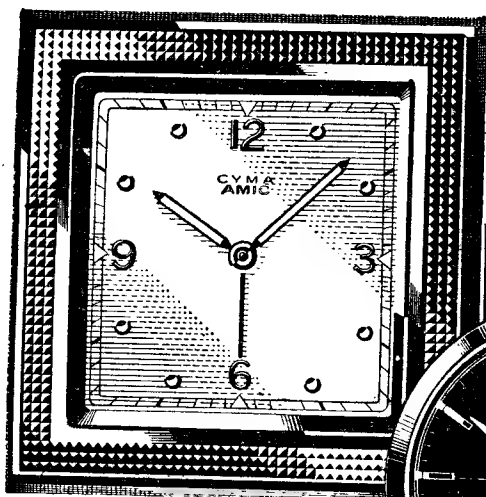
entre Portugal e Espanha

Com o intuito de facilitar mais as relações comerciais entre os dois países, vai ser publicada, de acordo entre a C. P. e a «Renfe», uma tarifa directa combinada para o transporte de diversas mercadorias, tais como: vinhos, fibras têxteis, produtos químicos, máquinas e ferramentas, papel, peles, perfumarias, etc.

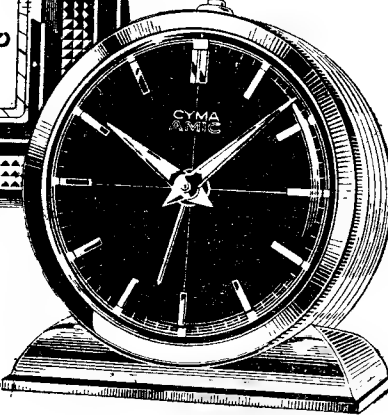
Esta tarifa, que entra em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano, prevê preços directos para remessas em regime de detalhe desde 50 quilogramas.

Deve-se, pois, ao caminho de ferro mais uma iniciativa para fomentar as trocas de produtos entre Portugal e Espanha.

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, cisos novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, à máquina e ao despertador.



Ref. 10223. Encantadora penduleta ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojocira Suíça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham

também com um

AMIC

CYMA

NO-NIK
A BOQUILHA, ANTI-NICOTINA
QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

DINHEIRO

Empréstase qualquer quantia 1.ª hipoteca, rusticos e urbanos 6 % longo prazo

RUA S. NICOLAU, 59-2.º—LISBOA
Telef. 36 67 68

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Todos mantiveram as posições

A 14.ª jornada do torneio da Zona Sul forneceu os resultados que se recordam a seguir:

Atlético-Juventude	5-1 (2-2)
Coruchense-Montemor	3-2 (1-1)
Montijo-Farense	0-1 (1-2)
Olhanense-Portalegrense ..	3-0 (2-1)
Almada-Estoril	1-1 (1-2)
Serpa-Aroios	3-1 (2-4)
Portimonense-Serpa	3-1 (4-2)

Cinco equipas aproveitaram a vantagem de jogar em casa para rectificarem os resultados que, frente aos mesmos adversários, haviam feito há treze semanas. São elas as do Atlético e Coruchense

que ganharam, depois de terem empatado; a do Olhanense repetindo mais claramente, um triunfo; o Almada, impondo um empate, tendo antes sido derrotado e o Serpa logrando uma desforra. Relativamente ao Montijo e ao Portimonense equivaleram-se: o primeiro voltou a perder pela diferença mínima e o segundo repetiu uma vitória por diferença de dois golos. E foi tudo o que a reprise deu... Em boa verdade não chegou a haver surpresas, ainda que a expressiva marca alcançada pelo Atlético possa ter excedido as melhores previsões, mesmo conside-

rando quanto os alcantarenses têm sido irregulares.

Digno de realce é o facto das catorze equipas terem, todas, conservado os seus lugares na tabela da classificação. Nem uma só alteração ainda que o penúltimo e o último possam ter agravado a sua posição, uma vez que o 11.º e o 12.º classificados empataram.

AS CLASSIFICAÇÕES

	V.	E.	D.	Golos	Pontos
Farense	14	11	—	20	22
Olhanense	14	10	1	43	21
Juventude	14	7	4	23	18
Portimonense...	14	9	—	3	17
Atlético	14	8	2	42	18
Serpa	14	8	1	28	17
Montijo	14	5	4	6	14
Desp. Beja	14	7	—	7	14
Aroios	14	6	1	7	13
Coruchense ...	14	5	2	23	12
Estoril Praia...	14	3	3	8	9
Almada	14	3	2	9	8
Portalegrense...	14	2	2	10	6
U. Montemor...	14	2	2	10	6

NO CAMPO DO PRA GAL

Duas equipas que não se encontram

No campo do Pragã, defrontaram-se, ontem, duas equipas que permanecem, teimosamente, na zona perigosa da classificação. O Estoril com mais dois pontos que os «lanternas-vermelhas», do Almada, apenas com mais um ponto.

Talvez este facto tivesse imprimido ao jogo as características que, afinal, teve. Duas equipas a lutar, desesperadamente, pela sobrevivência na 2.ª Divisão. Os estorilistas a tentarem, a todo o custo, alcançar, pelo menos, mais um ponto; os Almadenes procurando tirar partido da vantagem de jogar no próprio campo.

Diga-se, em abono da verdade, que pertenceram aos donos da casa os maiores períodos de domínio técnico e territorial. Apesar de tudo, porém, a vitória negou-se-lhes.

EM OLHÃO

A equipa algarvia ainda não encontrou a sua melhor toada

Com os olhos postos no próximo «derby» algarvio, que se disputa no domingo em Faro, entre Olhanenses e Farense, os primeiros, no encontro de ontem, contra o Portalegrense, mais uma vez confirmaram a sua falta de unidade. E, muito embora isto não possa agradar a todos os desportistas olhanenses, alguma coisa se deve fazer no sentido de que os erros apontados possam, a seu tempo, ser remediados.

Ontem, como no antepenúltimo domingo, o conjunto olhanense não agradou. E já parece ser tempo de se experimentar a permuta entre os extremos e os interiores, não descurando a própria defesa.

Nada justifica que o segundo classificado não tenha convencido ainda os próprios adeptos, mantendo-se o nível do jogo da equipa local sem ter progredido — talvez o único que não melhorou em relação a todos os grupos que pela segunda vez visitaram Olhão e Faro.

Nada justifica, portanto, a fraca vitória dos locais, perante o Portalegrense que, além da sua força natural, tem só três ou quatro elementos habilitados...

A partida decorreu sem sabor. Os visitantes ofereceram duas grandes penalidades, que deram dois golos. Portanto, a equipa olhanense apenas fabricou um golo de autoria de Parra.

Ainda que vencidos, os Portalegrenses não se entregaram, mantendo sempre o seu habitual ardor pela luta. Só por mero acaso Ribeiro e Lalo, na segunda parte, não estabeleceram o empate.

O jogo, como dissemos, foi de fraco nível técnico, em que apenas se revelaram Parra, Reina e Sílvia, no Olhanense. Bigares, Massano e Robalo foram os melhores no Portalegrense. A arbitragem do sr. Francisco Guilmar com pequenas deficiências.

PEDRO MARTINS

mais por culpa própria do que por outra qualquer razão. Faltou aos seus avançados maior engodo na zona de remate para concretizarem a sua superioridade que só deixou de estar patente na segunda metade do primeiro tempo. E foi, então, que os estorilistas, mais expeditos, souberam aproveitar-se do seu passageiro domínio para o converterem num tanto tão valioso que, mesmo depois do 1-1, obtido pelos Almadenes, lhe garantiu um empate a todos os títulos preciosos.

Quem tivesse assistido pela primeira vez neste campeonato à acção das duas equipas que ontem se defrontaram no campo do Pragã, teria compreendido, sem dúvida, o motivo da sua modesta classificação. Superior, sem dúvida, ao encontro da primeira volta em que o Estoril venceu pela tangente (2-1), o nível técnico verificado ficou, mesmo assim, bastante a desejar. Os dois grupos nunca carburaram com muita eficiência nem com muita consciência. Mesmo nos melhores períodos de jogo que ficaram a dever-se ao Almada quando a bola saiu do meio campo almadense, a ofensiva aparecia em bom estilo, mas mal os atacantes chegavam à grande área adversária, faltava-lhes o talento para levar de vencida o reduto defensivo antagonista. E surgia, muitas vezes, o contra-ataque, rápido, conduzido sobretudo pelos extremos e que, por mais duma vez esteve à beira de resultar.

Reconhecendo, embora, a superioridade dos donos da casa, somos de opinião que o empate verificado deve acceitar-se, sem relutância, um tanto como prémio aos estorilistas pela maneira como, mesmo inferiores aos seus antagonistas, souberam adiantar-se no marcador na «hora H», outro tanto como castigo aos Almadenes que, apesar de animosos, não tiveram talento para, na «zona das grandes soluções», resolver a contenda a seu favor.

Referências individuais? Para quê? O labor das duas equipas valeu-tanto ao aspecto positivo como negativo — pelo conjunto. Não houve grandes exibições deste ou daquele lado, embora as defesas, sem atingirem o «brilhante», se tivessem superiorizado aos sectores atacantes.

A arbitragem do sr. Lourenço Simões, de Évora, não foi isenta de erros. No entanto, não os teve de vulto, quanto a nós, e foi conduzida com absoluta imparcialidade.

FERNANDO F. GARCIA

NO MONTIJO

O Farense jogou melhor merecendo a vitória

Como era de esperar, este prélio foi um verdadeiro encontro de campeonato. Nervos e emoções fundiram-se numa partida interessante de se ver, com o conjunto algarvio desenhando bons esquemas de jogo, a que o Montijo res-

pondia com garra e força de vontade.

Desde o início da partida ambas as equipas lançaram-se ao ataque estabelecendo perigo junto às ba-

(Continua na 6.ª página)



ATLÉTICO-JUVENTUDE — O avançado alcantarenses Amador tenta, de cabeça, levar a melhor neste lance em que Contreiras intervém com decisão. Martinho e um defesa visitante seguem o lance com atenção

NA TAPADINHA

O Atlético em plano superior tornou o Juventude presa fácil

O Atlético decidiu a questão logo de começo. Não esteve à espera de ver o que o jogo daria, das oportunidades que se lhe deparassem. O seu jogo decidido, envolvente, ao ataque, colocou sempre em difícil-

dade a defesa contrária. Acabou como «dono do jogo», mostrando confiança ilimitada no êxito que iria obter. Não deixou o adversário esboçar, sequer, toada certa que o librasse da pressão constante a que esteve sujeito. Assim ganharam-se jogos e podem ganhar-se campeonatos. Para aqueles, ainda o Atlético se mostra capaz (ontem esclareceu-o eloquentemente) mas, para o título — que surgirá daqui por diante? Tem grupo para isso e estranhámos pelo que o vimos fazer neste encontro, não estar em melhor classificação.

Nem mesmo se pode dizer que o adversário que defrontou tenha revelado fraquezas tais a ponto de se julgar que assim era fácil ganhar. É verdade que o Juventude não pôde levantar cabeça, em quase todo o encontro, tão assoberbado se via para forçar o jogo que soube fazer. Mas notou-se na equipa, aliás, já demonstrado noutros jogos, que tem fio de «jogo», sabe o que quer e pode, muitas vezes, impor a toada que mais convenha. Ontem, não.

O Atlético, excepcional de velocidade na conquista do terreno e de rapidez nos lances, esteve sempre no comando da partida, com um â-vontade surpreendente e condição física exemplar.

Durante parte do primeiro tempo e em todo o segundo período da partida a actuar apenas com dez homens, foi sempre o mesmo desde o começo até final, embora, nos últimos momentos, o cansaço natural tivesse forçado o abrandamento da toada. Não sentiu a mínima dificuldade com a saída de Germano.

Com 2-0 feitos aos 7 minutos, tudo passou a ser ainda mais fácil, não, repetimos, que o adversário se deixou bater devido a falta de jogo para opor aos sucessivos lances de ataque dos Lisboetas, mas porque a equipa sempre em jogo, procurando o golo com afinco, se movimentou em jeito de constante perturbação para os visitantes que não tinham tempo para outra coisa que não fosse defender-se.

Não se tenha a ideia, porém, de que os juventudistas se remeteram a uma defesa porfiada. O que não podiam era criar lances de ataque, exactamente porque o Atlético não lhes dava tempo para isso. Assim foi durante todo o encontro, embora algumas jogadas de ataque dos Alentejanos tenham posto em perigo as redes do Atlético. Foi assim que, numa delas obtieram merecidamente o golo marcado.

Em conclusão: o Atlético foi uma excelente equipa que lutou de princípio a fim sempre por um resultado melhor, não deixando ao adversário oportunidades para desfazer a vantagem territorial e técnica que soube impor com o consequente avolumar do marcador. Esteve em plano superior e levou o Juventude a ser presa fácil.

O trabalho do árbitro agradou, não tendo os jogadores, aliás, dado motivos a quaisquer dificuldades.

J. L.

EM SERPA

Vitória da equipa mais eficaz e experiente

Recebendo a visita do Aroios, o F. C. Serpa averbrou merecida vitória, mas não jogou bem. A sua exibição foi mesmo das mais inferiores que tem produzido no seu campo, sobretudo porque careceu quase sempre de uma boa ligação entre a defesa e o ataque e porque aquele sector oscilou bastantes vezes.

Araújo, jogando a avançado-centro recuado, foi o único Serpense que conseguiu, por vezes, impor uma conveniente estrutura e da sua excelente visão resultaram todos os lances de apreciável nível que há a registar.

Acentue-se, porém, que o lesionamento de Cecílio, com mais de metade do desafio por jogar, representou uma contrariedade de peso para os locais, tanto mais tratando-se de um elemento que, habitualmente, tem muita influência na manobra prática do quinteto atacante da equipa.

O Aroios foi grupo animoso, mesmo duro, nunca se confessou vencido, e tecnicamente também actuou de forma muito medíocre, lutando de forma acentuada com falta de rapidez na preparação e com falta de continuidade nas suas jogadas. E como nos capítulos de eficácia e de experiência se mostrava menos apto que o adversário, foi naturalmente batido.

Ganhou, portanto, a equipa com mais capacidade, um desafio movimentado mas de fraca bitola e em que a superioridade dos vencedores se traduziu, especialmente, no maior poder de infiltração na área perigosa dos contrários, e também por dispor de rematadores mais perigosos (casos de Patalino e de Teixeira da Silva elementos já gastos mas sempre ameaçadores

nos chamados lances decisivos).

Não haverá, portanto, que colocar quaisquer reticências ao desfecho da partida.

No F. C. Serpa evidenciaram-se Araújo, Baião, Mateus e Martelo, este pouco solicitado mas sempre muito atento. No Aroios, Isaac, Ferreira, Severino e Lousa.

O árbitro, Fernando Valério, esteve ontem em dia-não, agindo com manifesta imparcialidade, mas cometendo vários erros de visão, julgamentos, aliás, que não influenciaram no desfecho da partida.

MELO GARRIDO

EM CORUCHE

Jogo animado

O encontro de ontem era aguardado com certa expectativa tanto mais sabendo-se que os visitantes vinham reforçados com elementos recentemente cedidos pelo Lusitano de Évora.

A equipa local, alinhando desfalcada, podia ser presa fácil para os visitantes que dão tudo por tudo para saírem da incómoda posição de «lanterna-vermelha». Entraram, portanto, decididos ao melhor no campo da Horta da Nora e, nos 10 minutos iniciais, alardearam o seu entusiasmo que foi quebrado pelo primeiro golo dos locais, obtido na jogada mais extraordinária do encontro. Os Ribatejanos tinham dado o primeiro golpe no entusiasmo dos Alentejanos. E, a partir de então, veio ao de cima a melhor ordenação de jogo e o espírito de entreatajuda dos locais, embora determinados elementos seus fraquejassem.

O segundo golo dos Coruchenses confirmou a nítida superioridade que os seus jogadores vinham a desfrutar e, até final da primeira parte, foram sempre superiores sob todos os aspectos, pelo que o 2-0 que o marcador acusava ajustava-se muito bem à marcha do jogo.

Na segunda parte, o decorrer da partida modificou-se e, desta vez, foram os Alentejanos os que mais deram nas vistas, surpreendendo público e adversários com a obtenção do primeiro golo, trinta segundos depois do reatamento, e, pouco depois, o segundo, a confirmar o je-

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS

(Continua na 6.ª página)



- * A A. F. L. teve uma valiosa iniciativa.
- * São febris os preparativos para o campeonato do Mundo.
- * A confiança volta ao quadro do Benfica.

Dando início a um trabalho de verdadeira catequese, resolveu a Associação de Futebol de Lisboa proceder à distribuição de um opusculo, cuja publicação tem por objectivo esclarecer os jogadores, dirigentes e demais desportistas sobre os direitos e obrigações de cada um, durante as competições desportivas. Realçar o magnífico alcance desta iniciativa, parece-nos desnecessário, pois é tornar-se mais que evidente. Não podemos, no entanto, depois de haver lido os excelentes conceitos contidos no livrete citado, deixar de louvar e aplaudir, como desportistas, a feliz ideia da nossa entidade regional. Embora possamos asseverar que Portugal pode orgulhar-se de ser um dos países onde há mais disciplina e respeito nas competições desportivas, nunca é demais, ao que nos parece, instruir e aconselhar aqueles que têm o quinhão maior de responsabilidade nestas actividades. Por isto mesmo, merece citação especial o citado empreendimento, pois é assim que se trabalha pelos progressos do futebol nacional. Nunca deve ser esquecido o teor do magnífico trabalho literário recentemente publicado pela Campanha de Educação: O desporto é uma escola de homens!

Continuam na ordem do dia os preparativos e os encontros decisivos que indicarão os países que ao lado da Suécia (nação organizadora), lutarão pela conquista do ceptro máximo do futebol mundial.

Na América do Sul, os trabalhos preliminares têm despertado enorme interesse, estando Brasileiros e Argentinos particularmente empenhados em assegurar um nível elevado de produção, que lhes permita aspirar a conquista do galardão maior. Por sua vez, os Paraguaio, como autênticos «outsiders», da mesma maneira que os Alemães e Suecos (em nossa modesta opinião...) nutrem esperanças de fazer boa figura. Enquanto isto se passa no Novo Continente, na velha Europa os preparativos não são menos febris e o interesse não é menor. Sucodem-se os desafios experimentais e fazem-se os mais variados e desencontrados vaticínios. Os Franceses, depois de nova derrota (o seu futebol excessivamente defensivo, com zero tentos em três encontros, parece estar desagradando...), mostram-se alarmados, diante de tão sombrias perspectivas. Checos, Hungaros, Russos, Ingleses e Escoceses, com a classificação também assegurada, estudam as possibilidades, sistemas e métodos dos adversários, cada qual procurando garantir a sua chegada ao prélio final. Os soviéticos, por exemplo, enviaram o seu quadro mais poderoso (base da selecção) ao Brasil, a fim de experimentar a força dos nossos patricios. Depois do empate com a equipa do Vasco da Gama, desfalcada de alguns dos seus mais destacados defensores, os comentários da crítica especializada não foram muito favoráveis, apesar de se reconhecer bastante valor nos homens que ainda recentemente eliminaram a Polónia. Esses encontros, aliás, serviram para acelerar ainda mais os trabalhos preparatórios da selecção brasileira, tendo mesmo o candidato único indicado para a presidência da Confederação Brasileira de Desportos, sr. João Havelange, declarado que será o paraguaio Freitas Solich, treinador do Flamengo, o técnico indicado para dirigir a representação que irá à Suécia.

Vemos, assim, que não são despropositadas as medidas adoptadas pelas autoridades desportivas sucas para assegurar o mais completo êxito ao próximo certame, pois, ao que parece, este será o campeonato mundial que mais entusiasmo despertará.

Após o começo do segundo turno do Campeonato Nacional, cuja rodada inicial tinha a sua atenção quase totalmente absorvida pelo sensacional encontro disputado nas Antas, enfrentámos e levámos de vencida, em nosso estádio, o aguerrido conjunto do Vitória de Setúbal. Comprovando a sua nítida subida de forma, o nosso quadro voltou a exibir-se com relativo acerto, tendo, mesmo em vários momentos, gizado algumas manobras de excelente recorte. Mantendo, desde o início, um acentuado ascendente, conseguimos, apesar dos cuidados defensivos postos em prática pelo nosso contendor, fazendo recuar ostensivamente o jogador numero 11, dominar inteiramente as acções, construindo um marcador que traduz fielmente essa flagrante superioridade. O Vitória, integrado por alguns rapazes possuidores de excelentes recursos, foi um adversário brioso e difícil, procurando sempre dar réplica ardorosa e eficiente. Não compreendemos mesmo, por desconhecimento dos factos como uma equipa tão valorosa possa ocupar, presentemente, uma colocação tão modesta na tábua de classificações. É preciso que os seus defensores se lembrem que ainda restam muitos encontros e que possuem valor suficiente para reagir e alcançar melhor colocação.

O nosso «timinho», que voltou a contar com o concurso do «capitão» Quidado, fez, como dissemos, uma exibição relativamente boa, com realce para algumas peças, mas fazendo prevalecer, especialmente, o trabalho de conjunto. A confiança, que andava arredia em quase todos, volta a fazer-se sentir e, com isto, as acções são mais ordenadas, o desempenho de cada um é mais consentâneo com as suas reais possibilidades e o quadro vai, vagarosa mas seguramente, regressando ao seu normal.

Vamos ver se a sorte, que nos foi tão madrastra na primeira volta, se torna nossa aliada nesta recta final, que possamos dar uma justa ideia do nosso valor e voltemos a ocupar o lugar que por direito de conquista nos pertence!

OTTO GLÓRIA

NO BARREIRO

Uma vitória difícil conseguida no ultimo minuto

Raros são os desafios que decorrem com a emoção, o interesse e a expectativa pelo resultado registados ontem no campo D. Manuel de Melo, entre o Barreirense e o Torriense.

Embora a equipa-visitante terminasse o primeiro tempo em vencedora, mais devido a deslizes por erro de colocação no terreno do defesa esquerdo local do que ao desenho das jogadas de que resultaram a marcação dos golos em lances de emoção, a recuperação da turma local, desde que se iniciou a segunda parte do desafio e que culminou com a marcação do tento da vitória, no ultimo minuto da partida, foi a nota mais sensacional do encontro, que por vezes levou ao rubro o entusiasmo do publico.

O Barreirense brindou ontem os seus partidários com uma exibição que raras vezes se tem verificado. O grupo actuou liberto de táticas, completamente á vontade, e como Faia estava nos seus dias felizes, a jogar com alegria e entusiasmo, bem coadjuvado por José Augusto e Oñoro, as possibilidades da equipa vieram ao de cima na acertada esquemática das suas jogadas, desmarcações e entregas de bola.

O Torriense também se exibiu com agrado, mas com menos vantagens e foi obrigado a adoptar tática defensiva, fazendo recuar Hilário e José da Costa num auxilio quase continuo, nos períodos em que o domínio territorial dos locais era mais nítido.

Por vezes, ambas as equipas pareciam desorientadas no desenho das suas jogadas de ataque, mas rapidamente voltavam á confirmação das suas possibilidades, num despique que provocou um interesse invulgar e levou os espectadores a manifestarem-se com grande entusiasmo e alegria.

Quase com a mesma constituição da jornada anterior, pois unicamente fez substituir Pimenta pelo veterano Corona, o grupo local, desta vez, exibiu-se como nos seus melhores tempos, seguro na defesa — apesar dos deslizes de Abrantes — e perigoso no ataque, sempre em diabólico andamento, com Faia a pontar o jogo e a desmarcar-se com intuição, variando o sistema de jogadas e a chamar a colaboração do seu extremo-direito e centro-avancado, ambos a acudir-se de deixas com a devida presteza e voluntariedade. Quando uma equipa evoluciona no terreno com o á vontade com que o fez a do Barreirense, por muito que se defenda o adversário, a vantagem tem que por força aparecer. Mas se o grupo local actuava em jogadas acutilantes, que levavam a confusão á defesa adversa, também é verdade que os rápidos e desconcertantes contra-ataques dos torrienses faziam com que se

(Continua na 7.ª página)



BARREIRENSE - TORRIENSE — António Manuel defende num magnífico salto, uma bola atirada para perto da sua baliza, apesar do esforço de José Augusto.



Silva não conseguirá rematar, porque Galaz enviará a

Um tiro de pês termo

(Continuação da 1.ª página)

nhar também estaria certo, pois cada grupo teve o seu quinhão de domínio e ambos praticaram esquemas brilhantes, dentro do método ou do estilo adoptado por cada onze.

Talvez se enganem aqueles que julgam que o Futebol Clube do Porto não dispõe de um plano de futebol bem talhado, deixando tudo á improvisação e ao talento individual de cada «co-equipier». Consideramos um equívoco semelhante pensamento! O quadro portuense, temos a certeza disso, entra na pista sabendo perfeitamente quais os princípios que devem orientar a sua acção coordenadora, embora cada jogador tenha liberdade de acção e possa elaborar lances fora de série, o que dá por vezes ao trabalho de conjunto uma aparência enganadora de falta de sistematização. E, neste sentido, sem duvida, o jogo de outras equipas, por exemplo do Sporting, dá a sugestão de mais perfeita organização.

Quando um homem do Porto pega na bola, há como que um período, mais prolongado do que o normal, de retenção, e só depois é que a jogada de conjunto se manifesta, ainda que no desenrolar dos lances se verifiquem novas e repetidas retenções. Quando um jogador do Sporting capta a bola e inicia a ofensiva, esta projecta-se e derrama-se por toda a linha dianteira, não havendo necessidade de um esperar pelos outros.

A jogada inicia-se, prossegue sem delongas, e o ritmo é cada vez mais rápido, até se chegar a uma resolução que tanto poderá ser um acto positivo como negativo.

Além de muitas razões que nos fazem saborear gulosamente a partida das Antas, que inverteu os termos ao binómio do campeonato, temos as seguintes: a intenção de realizar determinado lance; a rapidez de execução; a utilização do passe cruzado. Ambos os grupos evidenciaram estas características, ainda que a produção fosse melhor em certos percursos e em determinadas, bem determinadas, por sinal, parcelas de tempo.

Quase que não se registaram golos de acaso, visto a toada de futebol preferida ter sido de jogo rasteiro, e os jogadores mostrarem com evidência a sua vontade de «realizarem» de uma maneira e não de outra. Não quer dizer que, algumas vezes, a jogada não tenha saído mal e diferente do que o chuta «dessejava», mas a intenção era notória.

Quanto a ritmo, há muito tempo que não víamos jogo tão veloz, não só no capítulo de fazer correr a bola como na velocidade do próprio jogador. Especialmente na primeira parte, verificaram-se lances extremamente rápidos: — se todos os elementos afinassem pelo diapasão de Carlos Duarte e de David Julius, o jogo seria então uma das sete maravilhas; mesmo assim, o ritmo do conjunto deve assinalar-se. A circunstancia de ter sido utilizado com frequência e por ambos os lados o chamado passe cruzado ainda auxiliou o sentido de velocidade, ajudando a recortar-se mais perfeitamente a sugestão. Há, pois, motivos bastantes para um técnico aplaudir a mãos ambas e ficar contente com o que se passou no Estádio das Antas.

Repete-se que a primeira parte foi mais bem disputada do que a segunda, registando-se superioridade ora de uma ora de outra parte. Podemos, na verdade, dividir o primeiro tempo em duas parcelas cada uma com o seu sinal, sucedendo-se ao colorido portuense a cor verde-branca. E até nos podemos dar ao luxo de apresentar um sinal que estabelece a divisão teórica por não referida e talhada. Esse lance, ocorrido aos vinte minutos, foi um caso de sorte milagrosa para Acursio, que recolheu uma bola no peito, para eventualidade, desferida de perto por Ivson, quando aquela estava em posição de desequilíbrio.

Sem duvida, as duas equipas esboçaram em campo com pensamentos diferentes: os Portuenses com o desejo de atacar, a que corresponde uma atitude cautelosa do seu adversário. Fosse como fosse, o ponto de vista pratico, o Porto tem conta das operações. O seu jogo era rápido, incisivo, esforçado entregando-se os atacantes a acção pronunciada de ataque. Já do outro lado, pelo contrário, se chamavam alguns avançados a trabalho defensivo, o que não excluía possibilidades de ofensiva: Martins e Hugo tinham uma posição nitidamente marcada, o que só por si indica alguma coisa.

Registaram-se, assim, os primeiros remates do Porto. Mas o jogo de equipa nortenha era, além do mais, alegre e vistoso, pois Carlos Duarte tinha corridas e «driblings» fulgurantes, arrancando os seus compatriotas para a movimentação de ataque. Hernani seguia-lhe o exemplo, os outros correspondiam. Por consequência, os Portuenses atacavam e os Lisboetas viam-se obrigados a atender ás preocupações

EM COIMBRA

O futebol ligado da «Briosa»
merecia mais que o nulo...

Quando Coimbra é visitada por equipas categorizadas, ou de tradições firmadas, o seu meio desportivo agita-se e entusiasma-se, apressando-se para assistir aos despiques entre esses afamados agrupamentos, nos quais brilham estrelas de primeira grandeza, e a conceituada equipa dos estudantes.

Para não fugir à regra, a vinda do Belenenses era aguardada com grande interesse, dado que os escolares, em duas jornadas, uma fora (Porto) e outra em casa (Caldas) não conseguiram aumentar a sua pontuação na tabela. A disposição com que entraram no relvado

SERÃO DE ARTE
promovido pelo Benfica

Amanhã, no Cinema Império, a Secção Cultural do Sport Lisboa e Benfica promove um serão de arte, a retransmitir directamente pela Emissora Nacional, que vai fazer também a actuação integral do orfeão do popular clube.



Bola para «cantos»

canhão
ao conflito

ordem defensiva e pouco tempo lhes ficava para o resto, embora vissem as balizas do adversário na sua frente... Um dos aspectos que também nos impressionou foi o estado calmo e sereno de que o grupo das Antas deu manifestas provas, pois os jogadores, mesmo quando esforçados ao máximo, jogavam a frio (se o seu coração pulsava mais forte, não se dava por isso...), espreitando as oportunidades e procurando o golpe do knock-out. Este chegou, afinal, numa jogada de pormenor, de livre indirecto junto às rédes por obstrução de Manuel Caldeira a Jaburu, uma obstrução igual a tantas que normalmente passam em claro, mas que, sem dúvida, existia: — Gastão deu a bola a Hernani, e este chutou rasteiro, a roçar o poste, fora do domínio da «barreira».

Tivemos a impressão de que o gol, em vez de espaventar o animo dos azuis-brancos, os deixou consolados, porquanto o ritmo abrandou, operando-se daí a pouco a reviravolta, que ficou a dever-se principalmente a um elemento. Foi ele, David Julius, que mexeu na alavanca, os outros acompanharam-no brilhantemente (uma excepção confirma a regra). Neste seu período de vantagem cujo limite se encontra no fim da primeira parte, o Sporting realizou uma das melhores exhibições de futebol que temos visto, em toda e qualquer latitude. Os avanços sucederam-se num ritmo impressionante, girando a bola com notável precisão, surgindo a plena luz a perfeição da engrenagem leonina, com a grande qualidade de não haver só um caminho, mas vários, e de se registarem mudanças de itinerário. Os defesas, como Pacheco e Juca, integravam-se no ataque, e neste sector destacava-se a acção proeminente de Martins, a jogar muitíssimo bem. Todos os jogadores, no

EM ESPANHA

MADRID, 9.—Resultados dos jogos de futebol correspondentes à 12.ª jornada do campeonato nacional: Granada, 4-Las Palmas, 0; Valência, 3-Saragoça, 1; Jaen, 4-Celta de Vigo, 1; Real Sociedad, 0-Valholid, 0; Gijon, 0-Bilbau, 2; Sevilha, 1-Osasuna, 1; Barcelona, 2-Atlético de Madrid, 2; Real Madrid, 2-Espanhol, 0. Classificação actual: Real Madrid, 20 pontos; Atlético de Madrid e Barcelona, 16; Espanhol, 15; Atlético de Bilbau, 14; Celta de Vigo e Osasuna, 13; Real Sociedad, 12; Granada e Jaen, 10; Saragoça e Sevilha, 9; Las Palmas, 8; Gijon, Valholid e Valência, 7. O Celta de Vigo, Osasuna, Sevilha, Gijon, Valholid e Valência têm menos 1 jogo. — (A. N. I.).

entanto, eram peças do conjunto. O Porto chegou quase a deixar-se perturbar, e talvez isso tivesse sucedido de forma mais ampla se o «gong» não tem soado e se Monteiro da Costa, o homem da boa forma, não segurasse grande parte do jogo. Os sportinguistas marcaram só uma bola — trajecto Julius, Travaços e Vadinho, com remate estupendo deste — merecendo todavia ter feito mais alguma: de umas vezes, porém, a sorte negou-se-lhes, de outras a oportunidade não foi aproveitada. E o Sporting perdeu, nesta altura, o jogo.

Na segunda parte, de muito menor valia, os leoninos deram provas inequívocas de que lhes interessava o empate, tentando por isso segurar o resultado. Outra coisa não deve querer dizer um recuo tão pronunciado dos extremos: — basta afirmar que Hugo entrou em alguns lances atrás dos defesas do seu grupo. Claro que Julius mantinha a sua magnífica velocidade e era difícil segurá-lo, mas o seu jogo não tinha continuação devido a estar ausente Manuel Vasques — o nome mais lembrado ontem por todos os sportinguistas — e o seu substituto ter muitas parecenças com um zero.

Favorecido até pelo dispositivo do adversário, os Portuenses invadiram com insistência o terreno do Sporting tornando-se notados, pela sua certeza, alguns esquemas na base de primeiro toque, não consentindo que a parte contrária intervisse nos lances.

É certo que o Porto não dominava abertamente, pois a organização sportinguista mantinha-se de pé, mas o seu domínio territorial era flagrante, e essa foi a característica dominante do segundo tempo. A ideia de «match» nulo esteve presente durante largo tempo, mesmo porque um fortíssimo remate de Osvaldo Silva proporcionou a Carlos Gomes a sua melhor defesa e também porque o jogo dos Portuenses, ao entrarem estes nos arredores da zona de reparação, perdia clareza e ganhava confusão. Hernani, com o pé direito, resolveu o problema, aplicando um destes remates que não deixa ver a trajectória da bola, só se dá por ela quando toca as malhas da rede. O Sporting, depois disso, ainda teve uns lampejos, um ou outro ataque alucinado, mas o resultado conservou-se inalterável, sofrendo os Lisboaetas a sua primeira derrota. É curioso assinalar que, em ambos os quadros, foram os extremos aqueles elementos que mais se destacaram, assim como dois médios, Monteiro da Costa e David Julius, omnipresentes. — T. DA S.

e a tática que logo abraçaram demonstraram de forma eloquente, a finalidade previamente concebida. O excelente remate, a poucos minutos do início, desferido por Miranda, e a proporcionar magnífica defesa de José Pereira, revelou, desde logo, as intenções com que a equipa entrou no rectângulo.

O controle das jogadas e os passes com a bola á flor da relva perturbaram a tal ponto a defensiva de Belém que esta não mais se encontrou, salvo nos ultimos minutos, quando, em boa hora, tentaram a sorte do empate.

A harmonia posta nos lances, com todos os elementos empenhados num jogo positivo, fazia prever que o quadro escolar alcançaria facilmente a vitória, tanto mais que o Belenenses não se mostrava a altura de entrar na marcha dos lances imposta pelo antagonista.

A arrumação conscienciosa que Abreu distribuiu, ora para Rocha ora para André, fez andar numa roda viva o trio médio dos «azuis» que se viu e desejou para descontrolar os passes gerados com perigo e que tornaram mais dificultosa a acção de Vicente, no fatigante papel de transpositor.

Ressentindo-se da sua óptima movimentação, os capas negras não aguentaram o ritmo, parecendo-nos, na segunda parte, com os movimentos tolhidos, já sem a vivacidade anteriormente verificada.

Beneficiando dessa quebra de movimento, o Belenenses, no ultimo quarto de hora, veio ao de cima, girando avançadas em profundidade e com jeito, notando-se principalmente em Matateu e Di Pace a disposição de conseguirem um resultado honroso.

Com o médio Vicente mais livre, e abrindo, com precisão, a Milton e Tito, os visitantes, tirando partido das falhas que os estudantes lhes ofereciam, passaram a comandar no propósito de alcançar o seu desejo.

A desenvoltura dos seus lances tornaram, então, maiores proporções, originando certa desorientação na zona defensiva escolar, onde Matateu se fazia notar com remates de boa marca.

Diga-se também que o ponto que o Belenenses alcançou, quando faltavam 3 minutos para a partida terminar, resultou de uma desinteligência entre Torres e Teixeira, quando o primeiro tentava o passe ao seu guarda-redes.

O numero 9 de Belém mostrou-se ágil, activo e perigoso, dando que fazer á defesa local que sobre ele exerceu activa vigilância, mas não evitou a sua entrada fulgurante quando obteve o ponto.

Apesar de tudo, a excelente exhibição dos donos da casa, a demonstração do futebol perfeito e ligado e ainda a superioridade evidenciada, são factores suficientemente elucidativos para se depreender que a Briosa não merecia o resultado verificado no final do jogo.

A. ARROBAS



CALDAS-C. U. F. — Uma jogada, se é possível afirmar, desajeitada, tanto de um como de outro adversário...

EM ÉVORA

Uma grande penalidade
decidiu o vencedor...

O Lusitano de Evora venceu muito difficilmente o Braga, por 3-2, compensando a derrota de 1-0, sofrida em Braga na primeira volta do campeonato.

O despique entre as duas turmas terminou, portanto, empatado em vitórias e em golos... Mas, para se chegar ontem a este desiderato foi necessário uma grande penalidade, assinalada a poucos minutos do final e de forma a suscitar a surpresa geral por não se ter descortinado a falta que a provocou.

A vitória, porém, não assentou mal no Lusitano, como não destoaria no grupo da cidade dos arcebispos. E se o resultado se tivesse fixado num empate, teríamos o desfecho mais consentaneo com a fisionomia da partida. Não sucedeu assim e a expressão numérica terá que aceitar-se como normal. Os dois grupos não se superiorizaram um ao outro no decorrer do encontro, decerto, acabando, porém por vencer aquele a quem o triunfo quis sorrir...

O primeiro tempo terminou com os grupos empatados a uma bola e esse resultado traduzia com fidelidade o decorrer do jogo.

A mais viva movimentação do grupo de Evora, onde Cardona tinha o n.º 9, mas ocupando, na realidade, o lugar de interior direito, cravado em cunha na defesa visitante, se distinguiu com rápidas e desconcertantes infiltrações, responderam os Bracarenses com futebol mais repousado, assentando na desenvolta organização básica de Ferreirinha a pontar a manobra atacante a que os irmãos Mendonças iam correspondendo em acutillantes esquemas que perturbaram a defesa da casa.

O primeiro golo, que surgiu aos 14 minutos, na marcação de um «li-vre» apontado por Antunes, confirmou a melhor organização ofensiva dos visitantes até ao momento. Mas, a partir daqui, a turma eborense espaventou o brio e Nogueira passou a ter trabalho mais aturado para manter intactas as redes á sua guarda. Mas não o conseguiu, porque, quase a findar o primeiro trecho da partida, viu-se batido por um remate de Flora, disparado á boca da baliza.

No recomeço, o Lusitano conseguiu ameaçar a rede bracarense que viveu momentos de apuro para conter as arremetidas dos contrários. Até que, aos 10 m., Nogueira foi novamente batido. A reacção dos Braguenses começou aqui. E Rafael deu-lhe consistência, conquistando nova igualdade no marcador.

Três golpes de teatro surgiram, porém, ainda, para caracterizar a luta. Bem dentro da grande área, José Maria II derrubou intencionalmente Flora, passando a falta sem julgamento. Veio, a seguir, uma grande penalidade de que não se vislumbrou a falta correspondente, mas que Fialho aproveitou para obter o ponto da vitória da sua equipa. E, por ultimo, a expulsão de José Maria, também por motivos que não se descortinaram. Nos vencedores, sobressaíram Marciano, Garcia, Cardona e José Pedro. Nogueira, Ferreirinha, José Maria II e Antunes foram os melhores do Braga.

O sr. Calheiros Antunes, de Lisboa, muito meticoloso até ao meio do segundo tempo, teve, depois, decisões que causaram perplexidade. Trabalho infeliz no final da partida. — CESAR DE CARVALHO



ACADÉMICA-BELENENSES — O guarda-redes da equipa lisboeta, José Pereira, impede que Bentes remate de cabeça

O Guimarães adiantou-se ao Covilhã

Os Covilhanenses enervaram-se e o árbitro expulsou o seu extremo Amilcar, o que deu aos locais vantagem numérica que souberam

A Sanjoanense, em dia inspirado, pôs em prática um futebol vigoroso e acutilante que o estilo

partida foi disputada com a bola muito pelo ar, toada que qualquer das equipas preferia, airda que fossem flagrantes as desvantagens que de tal processo resultavam em especial para a equipa visitante no que se refere ás possibilidades do seu ataque.

ISAAC PAIS

A arbitragem acertada.
VITOR AMARO

Relógio de Precisão
LONGINES



**Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo**

Barreirense-Torriense

(Continuação da página central)

registassem lances confusos, em frente da baliza dos barreirenses. A evolução extremamente rápida das jogadas dos dois grupos fez com que a incerteza do desfecho final perdurasse por longo tempo.

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão deu-nos ontem a primeira jornada da 2.ª volta. Começou, portanto, a reprise, com os resultados que a seguir recordamos:

Benfica-Vit. Setubal ... 4-0 (6-1)
Oriental-Salgueiros ... 3-2 (1-4)
F. C. Porto-Sporting ... 2-1 (0-3)
Académica-Belenenses ... 2-2 (0-2)
Barreirense-Torriense ... 4-3 (0-0)
Caldas-C. U. F. ... 2-2 (1-3)
Lusitano-Spt. Braga ... 3-2 (0-1)

A segunda metade da prova começou com um desafio de invulgar expectativa: o F. C. Porto-Sporting. O interesse por esta partida era, sem dúvida, extraordinário, podendo dizer-se que abafou tudo o mais. Ao fim e ao cabo quebrou-se o encanto do Sporting, que era não ter, ainda, perdido qualquer desafio. A primeira derrota dos «leões» não tem, no entanto, o mínimo de desprestígio.

Além da vitória do F. C. Porto, também, as do Oriental, Barreirense e Lusitano foram tangenciais. E se acrescentarmos que houve dois empates, temos que a jornada se caracterizou por marcas niveladas, a reflectir equilíbrio de possibilidades.

Houve, todavia, um único resultado desnivelado: o que o Benfica alcançou sobre o Vitória de Setubal. O desafio entre os «encarnados» e os Sádinos foi o que teve resultado mais aproximado do da 1.ª volta, embora tenha sido o Benfica o único visitado que não soube tirar partido dessa circunstância para fazer melhor.

Com efeito, todas as outras equipas que jogaram nos seus campos tiraram partido disso. Foi assim que o F. C. Porto, o Oriental e o Lusitano alcançaram desforras; que a Académica e o Caldas converteram derrotas em empates; e que o Barreirense rectificou um empate, obtendo uma vitória.

Todas as equipas da A. F. L. de frontaram grupos dourados Associações. No despique Lisboa-Provincia houve empate, pois as vitórias do Benfica e do Oriental, há a contrapartida das derrotas do Sporting e do Torriense. No outro desafio (o de Coimbra) um empate.

A 14.ª jornada deu a substituição do guia da classificação. Ao Sporting sucedeu o F. C. do Porto sem que possa dizer-se que acabou a luta entre os dois, para a conquista do título. O «panorama» é o mesmo...

O Benfica continua terceiro, tendo ganho um ponto aos que o antecederam. O Lusitano conservou o quarto lugar, consolidando-se nesse posto, pois deixou a companhia do Belenenses, Académica e Sporting de Braga — citados pela ordem porque se situaram na primeira metade da tabela.

Na 2.ª metade do quadro, apenas, se nota uma alteração: o Caldas à frente do Torriense, por permuta. O Oriental, na sua pouco invejável posição de «lanterna-vermelha» ganhou, «agarrando» o Vitória de Setubal.

Uma curiosidade: marcaram-se mais 10 golos do que na correspondente jornada da primeira volta.

tanto mais que, apesar dos locais actuarem mais vezes ao ataque do que os visitantes, os lances de perigo registavam-se com frequência perto das duas balizas.

O Torriense actuou com menos segurança do que os barreirenses, especialmente no ataque, onde o desenho das jogadas revelou menos convicção e certeza de movimentos. Pinheiro esteve atento e seguro e Amílcar foi mais complicado e certo do que Mergulho. António Manuel jogou como nos seus tempos antigos, com a preocupação de afastar o esférico o mais longe possível da zona entregue à sua defesa. Fornari, anulou muitas jogadas dos contrários com o seu sentido de colocação e certeza no tempo de entrada. Monteiro deixou-se faltar com demasiada facilidade, mas esteve activo e enérgico. No ataque, somente Moraes foi figura destacada, lutando sempre com entusiasmos, e Matos secundou-o, por vezes. José da Costa, depois de lesionado, fracassou bastante. No grupo local, Bráulio esteve acertado e os dois golos que sofreu foram disparados tão de perto que só por casualidade os poderia defender. Faneca esteve mais preciso do que Abrantes e Silvano foi de grande utilidade. Os dois médios-alas estiveram demasiadamente fracos, mas Vasques teve utilidade no passe para os dianteiros. Faia foi a figura principal da equipa local. A ele se ficou devendo a marcação de dois golos no período de recuperação do seu grupo e vários remates, todos feitos com boa visão e certeza, a porem a prova as qualidades de guardião do grupo visitante. Oñoro e José Augusto acompanharam muito bem Faia nas suas evoluções e rápidas desmarcações, e Corona, no segundo tempo, esteve bastante útil.

O árbitro deixou passar em claro várias jogadas e enganou-se no julgamento, beneficiando o infractor. Não assinalou uma grande penalidade provocada por António Manuel aos 5 minutos de jogo, de que resultou logo a seguir a marcação do primeiro tento dos visitantes, facilitado devido ao facto dos barreirenses estarem a discutir a não marcação da penalidade máxima, assinalada pelo fiscal de linha.

O Barreirense conseguiu neste desafio reabilitar-se da sua mais que irregular exibição da jornada anterior, jogando desta vez com alegria, entusiasmo e convicção, que andavam arredios do pensamento dos seus jogadores, antes a movimentarem-se numa tática que lhes prendia os movimentos, dando a ideia de que andavam espartilhados... Desde que Faia, pôde jogar à vontade, sem tática definida, vivendo o seu jogo, o grupo local renasceu das próprias cinzas.

O Torriense, que terminou o primeiro tempo a vencer por 2-0, foi depois obrigado a consentir que o Barreirense igualasse e em seguida se colocasse em vencedor. Os visitantes conseguiram ainda igualar de novo. Mas o golo da vitória, marcado no último minuto, num salto magnífico de José Augusto, ficou a premiar o esforço global da equipa, que soube lutar pelo resultado.

JOSÉ MALHEIRO

NA MADEIRA

FUNCHAL, 9. — Não se efectuaram ontem os jogos da última jornada do Campeonato da Madeira porque a Associação de Futebol do Funchal cedeu o dia ao Nacional para comemorar o seu aniversário e de frontar o Marítimo na disputa da Taça Aniversário. O encontro estava marcado para o campo do Liceu, mas não chegou a realizar-se devido ao mau estado do terreno, cheio de água e lama. — (A. N. I.).

ISENÇÃO DE JOIA no Clube Naval de Lisboa

O conselho directivo do Clube Naval de Lisboa decidiu isentar os novos sócios do pagamento de joia durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Futebol no estrangeiro NO BRASIL

SÃO PAULO, 9. — Resultados dos encontros da jornada do Campeonato de futebol da Primeira Divisão:

São Paulo, 2-Santos, 2; Botafogo, 2-Ponte Preta, 1; Portuguesa, 2-Palmeiras, 0; Portuguesa Santista, 4-Quinze, 2; Botafogo, 0-São Paulo, 0; Corinthians, 1-Portuguesa, 0; Quinze de Piracicaba, 1-Palmeiras, 6; Ponte Preta, 1-Santos, 2; Jabaquara, 1-Portuguesa Santista, 1.

Classificação geral: 1.º, Corinthians, 4 pontos perdidos; 2.º, São Paulo, 6; 3.º, Santos, 7; 4.º, Portuguesa, 11; 5.º, Botafogo, 20; 6.º, Portuguesa Santista, 20; 7.º, Quinze de Piracicaba, 20; 8.º, Ponte Preta, 21; 9.º, Jabaquara, 21; 10.º, Palmeiras, 22. — (A. N. I.).

RIO DE JANEIRO, 9. — Campeonato de futebol: Fluminense-Flamengo, 2-1; Bangu-Olaria, 2-0; Madureira-Bon Sucesso, 1-1; Botafogo-Cantório, 3-0; Vasco da Gama-San Cristóvão, 2-1.

Classificação (pontos perdidos): Fluminense, 7 pontos; Botafogo, 8; Flamengo e Vasco da Gama, 9; Bangu, 12; América, 19; Cantório, 22; San Cristóvão, 26; Madureira, 30; Portuguesa, 31; Bon Sucesso e Olaria, 32. — (F. P.).

EM FRANÇA

PARIS, 9. — Resultados dos jogos da 16.ª jornada do campeonato nacional: Reims, 4-Racing, 1; Mónaco, 0-Toulouse, 2; Metz, 0-Nîmes, 1; Sochaux, 4-Nice, 0; Valenciennes, 2-Lyon, 0; Sedan, 1-Angers, 0; Lille, 10-Béziers, 1; Alés, 1-Marselha, 0; Saint-Etienne, 3-Lens, 1.

Classificação: Reims, 25 pontos; Lens, Mónaco e Saint-Etienne, 20; Nîmes, 19; Lyon, 18; Racing, 17; Lille, Sochaux e Toulouse, 16; Angers, Sedan e Alés, 15; Valenciennes e Nice, 14; Béziers e Marselha, 9; Metz, 8. — (A. N. I.).

NA ITÁLIA

ROMA, 9. — Os jogos para o campeonato nacional de futebol terminaram com os seguintes resultados:

Alessandria, 2-Sampdoria, 0; Génova, 4-Verona, 1; Juventus, 3-Atalanta, 0; Lanerossi, 2-Internazionale, 0; Lazio, 1-Turim, 1; Milão, 1-Roma, 1; Nápoles, 0-Bolonha, 1; Spal, 2-Florentina, 2; Udinese, 1-Pádua, 2.

Classificação: Juventus, 21 pontos; Fiorentina, 18; Nápoles, Roma e Pádua, 16; Alessandria, 15; Lanerossi, 13; Verona e Bolonha, 12; Udinese, Lazio e Spal, 11; Sampdoria, Internazionale e Turim, 10; Milão, 9; Atalanta, 8; Génova, 7.

Nápoles, Alessandria, Pádua, Lanerossi, Internazionale, Sampdoria, Milão e Génova têm menos um jogo. — (A. N. I.).



ÁGUA da BELA VISTA

EUPÉPTICA — DIURÉTICA — DIGESTIVA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

UM ANO DE ATLETISMO — (2)

António Faria, Fernando Castro e Hélio Duarte

os melhores em velocidade pura e prolongada

No capítulo de velocidade pura e prolongada, especialidades gratas aos corredores portugueses e com tradições, três atletas do Benfica foram bem longe, ganhando jus aos maiores aplausos — António Faria, nos 100 metros; Fernando Castro, nos 400; e Hélio Duarte, nos 800.

O primeiro, «sprinter» de eleição, desce em linha recta dos inesquecíveis Sarsfield Rodrigues e Prata de Lima, do F. C. Porto e do Académico, atletas que em 1932 e 1933 estabeleceram, respectivamente, o «record» de Portugal, dos 100 metros, com 10,6 s.

A sua actuação na época que findou foi extraordinária a ponto de igualar aquele máximo. No estrangeiro onde actuou chamou a atenção dos críticos estrangeiros que o consideram como um dos melhores portugueses de sempre.

A história dos 100 metros, nesta temporada que findou é bem significativa e revela-nos que a especialidade ganhou muito, pois a média geral (obtida entre os dez melhores) situou-se entre os 10,9 s. e 11 s., tempo que, não há dúvida, foi de certo modo influenciado pelos resultados obtidos pelo corredor do Benfica.

Registe-se que entre os dez melhores, quatro deles, obtiveram tempos abaixo de 11 segundos. E o quinto da tabela, José Sampaio, do Sporting, fez precisamente 11 segundos! Outro apontamento curioso e que define a qualidade de um atleta é, sem dúvida, a classificação do veterano Tomás Paquete, do Benfica, no segundo lugar dos dez primeiros, com o tempo de 10,9 s.

O Benfica nesta especialidade dominou de longe os seus adversários, pois seis atletas seus estão catalogados na primeira dezena. Os homens do Sporting ocupam o 4.º, 5.º, 6.º e 8.º lugares e são respectivamente, Francisco Santos, José Sampaio e Valentim Baptista. Aponte-se, por último, que entre estes dez melhores está um atleta da Académica de Coimbra — Gardete Correia, com 11 s. e 2/10.

Eis a classificação:

- 1.º, António Faria (Benf.), 10,6 s.
- 2.º, Tomás Paquete (Benf.), 10,9 s.
- 3.º, Fernando Castro (Benf.), 10,9 s.
- 4.º, Francisco Santos (Sp.), 10,9 s.
- 5.º, José Sampaio (Sp.), 11 s.
- 6.º, Dino Capitão (Benf.), 11,1 s.
- 7.º, Rui Trincadeira (Benf.), 11,1 s.
- 8.º, Valentim Baptista (Sp.), 11,1 s.
- 9.º, Gardete Correia (A. A.), 11,1 s.
- 10.º, Henrique Ferreira (Benf.), 11,3 s.

Nos 200 metros (o melhor é ainda António Faria, do Benfica, mas o seu companheiro de clube Fernando Castro (que foi terceiro nos 100 metros) esteve muito próximo dele, quase a roçar o primeiro posto.

Com a vitória do benfiquista nas duas corridas de velocidade pura, António Faria, cotou-se como campeão absoluto, facto facilmente igualado por outros atletas.

A média geral de 22,7 s. demonstra-nos que, tal como nos 100 metros, houve progresso global. Do primeiro classificado ao décimo da tabela medeia apenas 1 s. e 1/10. O Benfica novamente nesta especialidade dominou os restantes adversários, pois conseguiu classificar cinco atletas seus na dezena da vanguarda.

Aponte-se que o Belenenses que não conseguiu incluir nos 100 metros qualquer atleta seu, tem nesta distância dois corredores — Januário Costa e Carlos Albuquerque. O F. C. do Porto, com Manuel Prazeres, que já foi chamado à equipa nacional, tem o sexto posto na tabela com 22,8 s. Finalmente, os «leões» chamaram a si, o 3.º e 9.º lugares, respectivamente preenchidos por Francisco Santos e Valentim Baptista. O último dos quais é ainda um jovem de quem se espera mais e melhor.

Eis a classificação:

- 1.º, António Faria (Bf.), 22 s.
- 2.º, Fernando Castro (Bf.), 22,2 s.
- 3.º, Francisco Santos (Sp.), 22,4 s.
- 4.º, Dino Capitão (Bf.), 22,6 s.
- 5.º, Rui Trincadeira (Bf.), 22,8 s.
- 6.º, Manuel Prazeres (F. C. P.), 22,8 s.
- 7.º, Tomás Paquete (Bf.), 23 s.
- 8.º, Januário Costa (Bel.), 23 s.
- 9.º, Valentim Baptista (Sp.), 23 s.
- 10.º, C. Albuquerque (Bel.), 23 s. e 1/10.

Nos 400 metros, velocidade prolongada, competição muito difícil e que demanda um treino aturado e condições físicas excepcionais, Fernando Castro, do Benfica, tornou-se uma «estrela» de primeira grandeza. O seu «tempo» 49 s. e 1/10 que é «record» nacional coloca-o já num plano internacional. Atrás dele o sportinguista Armando Chaves, muito irregular no decorrer da temporada, ainda não conseguiu baixar da casa dos 50 segundos. Depois surge-nos António Faria, com 50,4 s. a revelar grande poder físico e força de vontade extraordinárias. Os restantes dentro das suas possibilidades, de momento, não se revelaram com firmeza.

Nesta especialidade foram os «leões» que visam maior numero de atletas seus entre os dez primeiros — precisamente quatro (2.º, 6.º, 7.º e 8.º lugares). O Benfica, ordenou os seus atletas da seguinte maneira: 1.º, 3.º e 10.º lugares. Isto é, os «encarnados» têm apenas dois bons especialistas... Os Nortenhos intervieram na classificação da primeira dezena com a obtenção do 4.º e 9.º lugares, respectivamente, para Carlos Gonçalves e Manuel Martins. O belenense Carlos Albuquerque manteve-se dentro de bom plano — 5.º lugar.

A média geral — 50,9 s. — é das melhores de sempre, pois registe-se que seis atletas fizeram tempos abaixo dos 51 segundos.

Eis a classificação:

- 1.º, Fernando Castro (Bf.), 49,1 s.
- 2.º, A. Chaves (Sp.), 50,2 s.
- 3.º, António Faria (Bf.), 50,4 s.
- 4.º, Carlos Gonçalves (Ac.), 50,6 s.
- 5.º, C. Albuquerque (Bel.), 50,7 s.
- 6.º, Valentim Baptista (Sp.), 50,9 s.
- 7.º, Donald Monteiro (Sp.), 51,3 s.
- 8.º, Artur Dias (Sp.), 51,7 s.
- 9.º, Manuel Martins (Ac.), 52 s.
- 10.º, Eduardo Azevedo (Bf.), 52,2 segundos.

Finalmente, os 800 metros, com média de 1 m. e 58,9 s. e cinco atletas com «tempos» inferiores a 2 minutos, foi a especialidade básica que sofreu fortíssimo impulso não só devido à valorização do «record» nacional, mas também, pelo que fizeram os dez primeiros corredores nacionais.

Hélio Duarte, do Benfica encima a tabela, mas Armando Chaves, do Sporting quase colado (1/10 de diferença) está em melhor posição para ser o futuro campeão. Donald Monteiro, do Sporting, por mão de orientador competente subiu muito em relação a outras temporadas. O mesmo podemos dizer de Albino Neves, do Sporting.

Estes são os homens mais talhados para a distância que é, na verdade, bem difícil de correr em tempo de categoria internacional. O Sporting manteve certa superioridade, pois classificou quatro atletas (2.º, 3.º, 4.º e 7.º) contra três do Benfica (1.º, 6.º e 8.º) e dois do Académico (5.º e 9.º).

Aponte-se a entrada do jovem aveirense — Luís Robalo — para o grupo da vanguarda, com o tempo de 2 m. e 1/2 s.

Eis a classificação:

- 1.º, Hélio Duarte (Bf.), 1 m. e 54,1 s.
- 2.º, Armando Chaves (Sp.), 1 m. e 54,2 s.
- 3.º, Donald Monteiro (Sp.), 1 m. e 54,6 s.
- 4.º, Albino Neves (Sp.), 1 m. e 59,6 s.
- 5.º, Carlos Gonçalves (Ac.), 1 m. e 59,8 s.
- 6.º, R. Filipe (Bf.), 2 m. e 1/10.
- 7.º, Artur Dias (Sp.), 2 m. e 1/10.
- 8.º, F. Aguiar (Bf.), 2 m. e 8/10.
- 9.º, M. Martins (Ac.), 2 m. e 1,2 s.
- 10.º, L. Robalo (Av.), 2 m. e 1,2 s.

Temos, portanto, nestas quatro especialidades um empate de valores entre o Benfica e o Sporting. Registe-se com agrado a presença de alguns clubes da Província.

JOSÉ BATALHA

	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	J.	V.	E.	D.	B.
F. C. Porto ...	8	8	—	—	27-7	6	5	—	1	9-5	14	13	—	1	36-12
Sporting C. P.	6	6	—	—	25-1	6	6	—	1	25-8	14	12	—	1	50-9
Benfica	8	6	1	—	29-4	6	3	—	3	11-10	14	9	—	1	40-14
Lusitano	7	6	—	—	22-9	7	1	—	1	5-4	14	7	—	1	26-19
Belenenses ...	6	4	1	—	14-7	8	2	—	1	5-10	14	6	—	2	24-24
Académica ...	7	3	2	—	13-7	7	3	—	4	14-18	14	6	—	2	27-25
Braga	7	5	—	—	21-12	7	—	—	3	4-15	14	5	—	3	26-31
Barreirense ...	8	6	—	—	22-13	6	—	—	1	5-4	14	6	—	1	26-31
Caldas	8	3	2	—	10-10	6	1	—	1	4-7	14	4	—	3	17-23
Torriense	6	2	1	—	4-8	8	3	—	5	11-18	14	5	—	1	15-26
Salgueiros ...	6	5	—	—	21-6	8	—	—	8	7-35	14	5	—	9	28-41
C. U. F.	6	3	—	—	19-13	6	—	—	1	5-24	14	3	—	2	9-17
Vitória F. C.	7	2	1	—	12-16	5	7	—	1	5-24	14	3	—	2	9-17
Oriental	3	3	2	—	9-13	6	—	—	6	5-26	14	3	—	2	9-14

EM MARVILA

Muito entusiasmo
pouco acerto

Ao fim o que conta são os dois pontos da vitória. E' mesmo o que interessa. No que respeita ao mérito da exibição, o Oriental não convenceu senão num aspecto: no da decidida vontade com que todos os jogadores entraram em campo, dispostos a dar tudo por tudo, para minorarem a sua difícil situação. Nisso, sim, foram generosos, aplicados, diligentes e enérgicos, ganhando com essas armas os dois pontos que não conseguiram noutras vezes (por exemplo contra o Porto e o Sporting) jogando melhor futebol!

Muito entusiasmo e pouco acerto caracterizaram a exibição de ontem do Oriental, ao que parece, transitoriamente, sem treinador. A equipa desceu ao rectângulo, perigosamente, entregue a si própria e aos conselhos daqueles, que tudo fazem com a sua boa vontade para vencerem a crise que atravessam num período difícil e que, certamente, se prolongará durante mais algum tempo...

A maneira aplicada como o Oriental actuou, deixou bem transparecer tal estado de coisas. Muita impetuosidade e entusiasmo chegaram, todavia, para perturbar o grupo adversário, que ao longo da partida, sem chegar também a primores de exibição, revelou melhor organização global. Jogou com calma — enquanto que o Oriental atacou, atacou muito, mas precipitadamente, desperdiçando golos em série.

Ambos contribuíram, pois, para um jogo de fraco nível!

O Oriental, como dizíamos, foi mais aplicado e impetuoso — ganhou o desafio com essas armas. Desde bem cedo se mostrou disposto a surpreender o adversário pela velocidade e improvisação dos lances em frente das balizas. De princípio apenas nos pareceu previamente estudado o aparecimento de surpresa de Pina em frente das balizas de Adelino. A verdade, porém, é que essa jogada só resultou uma vez — na marcação do primeiro tento. Em todas as outras tentativas semelhantes, Pina desperdiçou golos em série. A velocidade prejudicou-o...

Um golo, apenas, na primeira parte (e ainda por cima anulado por outro do Salgueiros que pôs o resultado em igualdade) foi muito pouco para traduzir a insistência dos atacantes orientais naquele período. Explica-se, todavia, a ausência de mais golos, se atendermos à maneira precipitada e ofegante, como os lisboetas jogaram ontem a sua sorte frente ao Salgueiros, além da pouca sorte dum remate de Pina (logo a seguir ao 1-0) que levou a bola ao poste...

Igual sorte teve um remate de Martinho, nos primeiros momentos da segunda parte, antes da equipa chegar aos 2-1, que haveriam de ser novamente contrariados para 2-2 — até ao aparecimento definitivo do golo da vitória do Oriental.

Com farta dose de aplicação, Capelo, Martinho, Mendes e Pina foram os jogadores lisboetas que melhor souberam lutar. Garófalo o que melhor soube jogar. Edmundo mostrou-se menos afoito do que noutras vezes, deixando cruzar muito jogo na sua frente. Cordeiro, Luz, Mendes e Evaristo (muito activo ao princípio) foram, bastante batalhados, a bola ao poste...

Futebol na Roménia

Taça dos Campeões Europeus

BUCARESTE. 9.—A equipa do C. D. A. de Bucareste, campeão da Roménia, venceu a alemã Borussia de Dortmund, por 3 bolas a 1, no jogo que disputaram para a Taça dos Campeões Europeus, a que assistiram perto de 60.000 espectadores.

Ao intervalo o marcador já indicava 3 a 1, a favor do C. D. A.

Como o Borussia de Dortmund ganhou o primeiro jogo por 4-2, os dois grupos terão de desempatar num terceiro jogo em campo neutro.

Os dois grupos concordaram que esse jogo se realize em Roma, para o que já foi pedida autorização à Federação Italiana. (A. N. I.)

Distribuição de prémios

No dia 14 do corrente, no decorrer de uma festa, que começará às 22 horas, e com a presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, o Algué e Dafundo procederá a distribuição dos prémios ganhos, durante o ano em curso, pelos seus representantes.

dores. Romero não parece talhado para o lugar de defesa.

O Salgueiros encarou a partida com menos nervosismo, embora não esteja, também, em situação desafiada. Actuou, porém, com mais calma — e as poucas boas jogadas do encontro pertenceram-lhe. A sua maior virtude foi a de responder sempre aos golos do adversário.

O grupo conseguiu o primeiro empate com uma jogada típica da equipa, que consiste na colaboração de Chau ao ataque, nos momentos da marcação de «cantos» ou «livres». Há certamente a intenção de aproveitar, neste jogo a estatura da defesa salgueirista. Duma dessas jogadas, «livre» de Benje e «mate» de cabeça de Chau, resultou, como dizíamos, o primeiro empate — e noutra, «canto» do mesmo para o outro jogador, o golo foi perdido por mau remate.

Depois de ter sofrido o segundo tento, o Salgueiros teve alento para chegar a novo empate, mercê dum precioso «bico» de Porcel para Benje, que este concluiu com toda a defesa do Oriental parada...

Mas a partir desse momento, os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, pois Mário, que havia sido atingido com uma bolada na cabeça, ao defender um forte pontapé de Garófalo, logo na primeira dezena de minutos do reatamento, não estava em condições de continuar. Foi o árbitro Inocêncio Calabote que chamou a atenção do técnico do Salgueiros para o caso e impôs, humanamente, a sua saída. Comprovou-se que Mário sofreu de forte comocão cerebral.

E assim o Salgueiros só veio a ceder a derrota quando estava a jogar com menos uma unidade. A seguir ao terceiro golo ainda procurou reagir, mas já sem possibilidades.

Os melhores elementos dos visitantes foram: Porcel, Eleutério, Chau e Tito Blanco. Nas balizas, Adelino creditou-se com algumas boas defesas. Geninho e Lenine foram muito úteis. Mário esteve bem enquanto se manteve em boas condições de saúde. Lalo foi muito activo. Benje e Teixeira tiveram algumas boas jogadas de ataque, mas sem continuidade porque o jogo da sua equipa assentou, de certo modo, numa fórmula defensiva.

HENRIQUE PARREIRA



ORIENTAL-SALGUEIROS — Garófalo, em luta com Lenine, leva a melhor e vai centrar

Atletismo internacional

António Ventura
Hélio Duarte
e Alberto Xavier
partem para Espanha

Rumo a Espanha, partem na próxima semana três categorizados atletas benfiquistas — António Ventura, Hélio Duarte e Alberto Xavier — que em Vigo e a convite do clube local participarão numa prova internacional, o «Grande Prémio de Vigo», na distancia de 7.000 metros.

Os atletas portugueses em representação do seu clube, que já não é a primeira vez que está presente nesta competição internacional, foram submetidos a um treino especial a fim de a sua actuação naquela corrida ser em tudo digna das tradições do clube.

Os três corredores portugueses terão de enfrentar, além da forte equipa espanhola, corredores franceses de boa categoria. Dadas as qualidades técnicas e morais dos três pedestrianistas lusitanos é de esperar que a sua actuação não deixe ficar mal colocado o atletismo nacional.

A corrida disputar-se-á no dia 22 do corrente, estando já inscritos cerca de uma trintena de corredores de diversas categorias.

António Ventura, Hélio Duarte e Alberto Xavier, que ostentam títulos nacionais em várias especialidades — o primeiro é o «segundo» melhor português nos 10.000 e 5.000 metros; Hélio é «recordman» de Portugal dos 1.500 metros e o terceiro é campeão nacional, na sua categoria, em 1.000, 2.000 e 3.000 metros — detetaram aquela cidade espanhola no dia seguinte ao da competição, chegando a Lisboa, ao cair da noite de 23.

Uma semana depois, esta mesma equipa participará no «Grande Prémio do Natal» e na «Corrida de S. Silvestre», competições que se efectuam na cidade do Porto e nas quais participarão Espanhóis e Franceses.



O Clube Internacional de Futebol

celebra hoje o seu 55.º aniversário

O Clube Internacional de Futebol — o popular e prestigioso C. I. F. — comemorou ontem os seus 55 anos de existência, realizando várias provas desportivas e um almoço de confraternização.

Antes, porém, de manhã, promoveu uma romagem ao tumulo de Guilherme Pinto Basto, seu fundador e que foi o introdutor do futebol em Portugal. O acto, embora simples, teve o significado desejado não esquecendo numa hora de festa a memória de uma das mais entusiastas figuras dos primeiros alvares do desporto em Portugal. A romagem ao tumulo de Guilherme Pinto Basto, no cemitério dos Prazeres, teve de facto o sentimento de saudade de alguns dos mais antigos associados do Inter-

AUTOMOBILISMO

ABREU VALENTE

ganhou o «rallye»

das Provincias

No «Rallye» das Provincias, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, registou-se mais uma grande vitória do eng.º Abreu Valente, automobilista que nos últimos tempos tem desfrutado de posição de evidência. A prova contava para o Campeonato Nacional de Condutores de 1957.

Os prémios do «Rallye» das Provincias são entregues hoje, às 18 e 30 horas, na sede do Automóvel Clube de Portugal.

«Rallye» de S. Martinho e «Trofeu Turístico Shell»

Na sede de Arte e Sport realizou-se na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, uma festa organizada pela secção de automobilismo daquele clube, para entrega dos prémios referentes ao «7.º «Rallye» de S. Martinho» e à «Prova de Perícia Colares», realizadas há cerca de um mês.

Nesta sessão serão exibidos, além de outros filmes de pequena metragem, o «Trofeu Turístico Clube Shell 1957», e um filme sobre os países nórdicos, do cineasta amador Victor M. Gallo.

TÉNIS DE MESA

no Ateneu Comercial de Lisboa

O A. C. L. abriu a inscrição para os sócios que desejam praticar o ténis de mesa nas categorias de seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas.

nacional, entre os quais os srs. Francisco Carvalho, vice-presidente da direcção, eng.º Nobre Guedes, general Correia Leal, Aníbal Vieira, Raul Barros, Xavier de Araújo, Carlos Sobral, filhos e netos de Guilherme Pinto Basto, etc.

No tumulo foi colocado uma palma de flores e a figura do grande desportista foi evocada durante uns momentos de silêncio.

Durante toda a manhã no seu parque de jogos, no Campo Grande, registou-se excelente actividade. Dois factos deram especial realce ao programa desportivo: a inauguração da pista de atletismo e a apresentação dos jovens da secção de «Iniciação Desportiva», que sob a direcção do professor Antero Varejão se exibiram em vários jogos com geral agrado. Entretanto a equipa de basquetebol disputara um encontro com o Arroios a contar para o campeonato de Lisboa tendo ganho a equipa visitante por 54-30. As equipas de raguebi do C. I. F. e da Associação Académica de Coimbra disputaram um animado encontro, que o Internacional ganhou por 14-0. Ao mesmo tempo disputar-se em ténis a final da taça «Eng.º Pedro de Vasconcelos», ganha pelo Benfica com o resultado de 3-2.

As provas de atletismo intersecções reuniram grande numero de praticantes e tiveram os seguintes resultados:

80 metros — 1.º, Madeira dos Anjos, 10,4 s.; 2.º, João Paulo, 10,6 s.; 3.º, Pedro Vasconcelos, m. t. 1.000 metros — 1.º, Alvaro Tavares, 2 m. e 43,8 s.; 2.º, Mário Soares, 2 m. e 45,4 s.; 3.º, Alberto Jesus, 3 m. e 18,8 s. Comprimento — 1.º, João Caetano, 4,85 m.; 2.º, Alberto Ferreira, 4,60 m.; 3.º, Armando Arsenio, 4,54 m. Altura — 1.º, Pedro Vasconcelos, 1,35 m.; 2.º, João Caetano, 1,35; 3.º, Eurico Ismael, 1,30 m. Peso — 1.º, Miguel Correia, 11,30 m.; 2.º, Pedro Vasconcelos, 10,96 m.; 3.º, João Caetano, 9,99 m. Disco — 1.º, Madeira dos Anjos, 28,31 m.; 2.º, Luís Caldas, 25,45 m.; 3.º, Mário Soares, 23,67 m. 3x80 — 1.º, Secção de Raguebi, 30,09 s.; 2.º, Basquetebol, 31,08 s.; 3.º, Ténis, 32 s.

Em seguida realizou-se o almoço de confraternização no qual tomaram parte os jogadores de raguebi da Académica de Coimbra. O repasto decorreu com grande animação e durante o qual se entregaram os emblemas de campeões nacionais aos componentes das equipas de ténis: D. Maria Teresa Cunha, eng.º Pedro de Vasconcelos, Manuel Dinis, João Caetano e Duarte de Orey.